



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Setembro de 2021



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Setembro de 2021

Veículo: Correio do Povo

Data: 01/09/2021

Página: pg11, Rural

Centimetragem: 15cm

LEITE

Preço sobe, mas rentabilidade cai

O preço do leite captado em julho e pago ao produtor brasileiro em agosto teve alta de 2,1% em relação ao mês anterior, conforme pesquisa do Cepea/Esalq/USP, atingindo R\$ 2,3595 o litro. Segundo o levantamento, o valor de agosto da chamada “Média Brasil” é um recorde dentro da série histórica que começou a ser apurada em 2005, refletindo alta de 11,7% sobre o mesmo mês de 2020.

O boletim destaca também que o aumento nos preços do leite no campo não significa garantia da rentabilidade para o produtor, uma vez que os custos apontaram intensa alta, especialmente neste momento em que o clima desfavorece a atividade. O Custo Operacional Efetivo cresceu quase 13% na “Média Brasil” de janeiro a julho, enquanto a receita subiu apenas 6% no mesmo período.

Veículo: Correio do Povo

Data: 03/09/2021

Página: pg8

Centimetragem: 80cm

8 | CORREIO DO POVO RURAL | 3/9/2021

CORREIO DO POVO

CORREIO DO POVO
NA EXPOINTER 2021

CORREIO DO POVO
INFORMANDO E O QUE NÃO CONTEM

SENAR
Rio Grande do Sul

FIAT

Veículo: Correio do Povo

Data: 07/09/2021

Página: pg12, Rural

Centimetragem: 15cm

MERCOSUL

Correio do Povo transmite Painel do Leite

As convergências entre o Rio Grande do Sul e os países do Mercosul em relação à cadeia de leite são um dos temas que serão debatidos no Painel do Leite, que ocorre hoje, das 9h30 às 11h, na casa do Correio do Povo no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Promovido pe-

lo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) com apoio da Tetra Pak, o evento vai ter a participação presencial do secretário executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, do chefe geral da Embrapa Pecuária Sul, em Bagé, Fernando Cardoso, e a participação virtual do

embaixador do Uruguai, Guillermo Valles. O evento será transmitido pelas plataformas digitais do Correio do Povo.

 **CONTEÚDO**

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ao lado e veja mais detalhes do Painel do Leite



Veículo: Correio do Povo

Data: 07/09/2021

Página: pg12, Rural

Centimetragem: 45cm

Prêmio vai reconhecer a produção leiteira do RS

A produção leiteira gaúcha terá, a partir deste ano, um novo parâmetro de produtividade e qualidade, o Prêmio Referência Leiteira. Lançado ontem pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), pela Emater/RS e pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), o projeto busca reconhecer as propriedades que são modelos em eficiência produtiva, qualidade do leite, bem-estar animal e saúde de criadores e funcionários.

Segundo o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, a ideia é mostrar que é possível obter resultados diferenciados independentemente do número de vacas em uma propriedade. "Precisamos entender qual é o caminho mais curto para elevar a competitividade da produção láctea gaúcha e garantir que nossos produtores vivam bem e



CAROLINA JARDINE / DIVULGAÇÃO / CP

Iniciativa da Sindilat, Seapdr e Emater foi divulgada ontem, em Esteio

sintam-se realizados com sua atividade", disse. O presidente da Emater/RS, Edmilson Pedro Pelizari, destacou a importância socioeconômica do setor e do trabalho de extensão rural.

Na primeira edição, o Prê-

mio Referência Leiteira avaliará indicadores de tambos gaúchos de outubro de 2021 a junho de 2022 em três categorias: produtividade da terra, qualidade do leite e grau de competitividade.

Veículo: Expresso Expointer

Data: 07/09/2021

Página: Capa

Centimetragem: 80cm



Veículo: Expresso Expointer

Data: 07/09/2021

Página: pg 8

Centimragem: 80cm

QUALIDADE

INCENTIVAR PARA MELHORAR

Prêmio Referência Leiteira, do Sindlat em parceria com a Emater/RS e o Governo do Estado, vai avaliar competitividade e qualidade de vida nos tambos.

POF SHILA MEYER

Anunciado para ser um projeto de incentivo à qualidade da produção láctea gaúcha, o Prêmio Referência Leiteira deverá dar novos parâmetros de produtividade para quem trabalha neste segmento rural. A intenção é destacar as propriedades em termos de eficiência produtiva e qualidade do leite, mas que também façam um trabalho diferenciado em relação ao bem-estar animal e à saúde dos seus produtores e funcionários.

O projeto é uma parceria que envolve a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul, a Emater/RS e o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindlat) e foi anunciado no dia 5 de setembro, durante a 44ª Exporter. As avaliações iniciarão a partir de outubro deste ano e devem resultar em meados de 2022, anunciando as primeiras vencedoras na Exporter do ano que vem.

A proposta, explica o presidente do Sindlat, Guilherme Portella, começou a ser gerada no início de 2021 e vem demonstrar que é possível obter resultados diferenciados independentemente do número de vacas em lactação de uma propriedade. "Presumo-se entender qual o caminho mais curto para elevar a competitividade da produção láctea gaúcha e garantir que nossos produtores vivam bem e sejam valorizados com sua atividade. Valorizar esses bons exemplos é uma forma de mostrar a todos que podemos crescer sempre", completou Portella.

O presidente da Emater/RS, Edmilson Pedro Pelizzari, resalta



Guilherme Portella, do Sindlat, trabalha para incentivar produtores.

a importância socioeconômica do setor e a sua capilaridade no Estado. Segundo ele, esse trabalho corrobora a ação de extensão rural e de assistência que a instituição executa na totalidade dos municípios do Estado. "Esse prêmio busca dar visibilidade ao que de melhor existe na produção láctea do RS", pontua Pelizzari. Segundo o engenheiro agrícola Diego Bastien dos Santos, a Emater terá papel importante na verificação dos dados das propriedades. "Temos propriedades com indicadores tão bons quanto aqueles obtidos por grandes produtores internacionais", observa ele, confiante de

que o setor lácteo tem uma representatividade que transcende o aspecto econômico. "Leite é alimento fundamental", observa. Para participar, os produtores interessados precisam se inscrever junto aos escritórios municipais da Emater/RS até 30 de setembro de 2021.

Perspectivas – O presidente do Sindlat, Guilherme Portella, confirmou à revista Expresso Expinter, durante a coletiva de imprensa, que a indústria gaúcha tem todo potencial a partir de esforços para crescer em vendas de produtos processados de maior valor agregado. Embora

as exportações, que significam valorização e empresas mais robustas, tenham bom desempenho em itens como o leite em pó, há boas perspectivas de abertura de mercado, por exemplo, para o México a partir de negociações via Ministério da Agricultura.

Como em todos os anos, o Sindlat e suas empresas associadas estão presentes na Exporter no espaço "Casa da Indústria de Laticínios", aberto ao ao público visitante durante todos os dias de feira e com atividades interessantes do segmento. Saiba mais em <http://www.sindlat.com.br/>.

Veículo: Zero Hora

Data: 07/09/2021

Página: pg13, Rural

Centimetragem: 15cm

Incentivo à produção na forma de prêmio

Com o propósito de incentivar o produtor de leite na busca por produtividade e qualidade, Sindilat-RS, Emater e Secretaria da Agricultura se uniram para a criação do Prêmio Referência Leiteira. A distinção terá três categorias, e os vencedores serão conhecidos na Expinter de 2022.

— A ideia é que a gente possa valorizar produtores que têm cuidados e buscam a melhoria contínua. Para atingir escala global, não existe outra alternativa — pontua Guilherme Portella, presidente do Sindilat-RS.

Serão três categorias premiadas. A Produtividade da Terra avaliará o volume produzido por ano em

relação à área utilizada (litros/hectare/ano). Na Qualidade do Leite serão medidos índices como a Contagem de Células Somáticas (CCS) e a Contagem Bacteriana Total (CBT). Nessas, o certificado de zona livre de brucelose e tuberculose renderá pontos extras.

E em Grau de Competitividade, a proposta é fazer a relação entre volume produzido com o número de pessoas envolvidas na produção.

Os indicadores serão medidos entre outubro deste e junho do próximo ano. Para participar, os produtores precisam fazer uma inscrição, nos escritórios municipais da Emater até o dia 30 deste mês.



Veículo: Correio do Povo

Data: 08/09/2021

Página: pg15, Rural

Centimetragem: 10cm

PAINEL DO LEITE

Tema foi a cadeia de produção

O Painel do Leite discutiu as convergências entre o RS e os países do Mercosul em relação à cadeia de produção de leite, ontem, na Casa do **Correio do Povo**. A cônsul-geral do Uruguai em Porto Alegre, Lilliana Buonomo Zabaleta, informou sobre a agenda de visita à Expointer do ministro uru-

guaio da Pecuária, Agricultura e Pesca, Fernando Mattos.

O embaixador uruguaio Guillermo Galmés diz que é preciso aprofundar o Mercosul. O secretário executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini, abordou preços e lembrou que são a consequência de processos, que precisam ser evolutivos.

Veículo: Correio do Povo

Data: 09/09/2021

Página: pg11, Rural

Centimetragem: 35cm

Cai o número de produtores de leite

Levantamento divulgado pela Emater/RS-Ascar mostra encolhimento de 52% em seis anos

Rentabilidade desestimulante, impacto dos custos, dificuldades na sucessão familiar, migração para atividades mais rentáveis como o plantio de grãos e a pecuária de corte são alguns dos motivos que levaram, nos últimos seis anos, a uma queda de 52,28% no número de produtores de leite vinculados à indústria no Rio Grande do Sul. Dados do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite do Estado de 2021, divulgado ontem pela Emater/RS-Ascar na 44ª Expointer, em Esteio, mostram que seguem na ativa hoje 40.182 produtores, 10.482 a menos que em 2019 (data do último relatório) e 44.017 a menos do que em 2015, quando se iniciou a pesquisa.

O relatório revela ainda que o rebanho leiteiro do Estado encolheu 25,94% desde 2015, de 1,174 milhão de cabeças para 870 mil. Em contrapartida, a



ALINA SOUZA

RS tinha 84 mil produtores vinculados à indústria em 2015; hoje tem 40 mil

produção do segmento teve uma queda discreta, de 3,15%, passando de 4,21 milhões de litros em 2015 para 4,07 milhões de litros em 2021, o que comprova o avanço da produtividade nas propriedades. Os produto-

res que coletam até 50 litros por dia eram 23,86% do total vinculado à indústria em 2015 e 8,78% em 2021.

O assistente técnico estadual da Emater, Jaime Ries, coordenador do estudo, diz que o re-

sultado de 2021 confirma a tendência de transformação do segmento leiteiro do Estado para um quadro no qual consegue sobreviver o produtor organizado e que se profissionaliza, adequando-se a critérios de qualidade e produtividade.

O vice-presidente da Fetag/RS, Eugênio Zanetti, confirmou que a entidade vem observando esse comportamento há bastante tempo e advertindo a cadeia leiteira que o produtor que abandona a atividade tem muita dificuldade de voltar. Zanetti atribui parte das desistências ao fato de que o produtor de 50 a 100 litros por dia ganha cerca de 10% menos pelo litro do que o produtor de 1 mil litros por dia.

Para o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, o futuro da atividade depende realmente da produtividade.

Veículo: Zero Hora

Data: 09/09/2021

Página: pg18, Campo Aberto

Centimetragem: 40cm

RS perdeu metade dos produtores de leite em seis anos

Menos criadores e mais vacas por propriedade, com maior produtividade (ou seja, litros por animal) nos que ficam é o que resume o retrato atual do setor de leite no Rio Grande do Sul. Divulgado ontem na Expointer, o relatório socio-econômico 2021 da atividade feito pela Emater consolida esse cenário como uma tendência, já indicada nos outros três levantamentos (2019, 2017 e 2015). Considerado esse intervalo, o número de produtores vinculados à indústria encolheu: de 84,2 mil para 40,18 mil.

O estudo realizado nos 497 municípios do Estado mostra que a maior redução se dá entre os que produzem um volume diário entre 50 e 100 litros. E que o maior percentual da produção

se concentra naqueles que tiram entre 201 e 500 litros por dia (veja quadro ao lado).

– Há claramente uma tendência. A quantidade de produtores segue diminuindo mas isso não afeta a qualidade, e os que ficam usam mais tecnologia e têm mais produtividade, o que compensa – avalia Jaime Ries, assistente técnico estadual de bovinocultura de leite da Emater, responsável pelo relatório.

Para explicar o que leva ao abandono da atividade, Ries enumera uma lista de fatores. Em algumas regiões, a aposentadoria supre a receita do leite, que não compensa o esforço físico. Em outras, as indústrias integradoras de frango e suínos atraem pelo sistema padronizado. Há ainda

a migração para a cultura da soja. E tem um outro ingrediente importante: os gastos em alta, puxados principalmente pelas cotações do milho.

– Quanto maior custo de produção, maior a escala necessária para viabilizar o negócio – pondera Ries.

Presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo reforçou que a despesa maior tem relação direta com a permanência ou não na atividade do leite. E acrescenta outro item: a valorização da pecuária de corte fez muitos criadores colocarem a vaca “no gancho”, ou seja, para o abate.

Eugênio Zanetti, vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag-RS) diz que há preocupação com os que deixam a produção:

– Até quando essas famílias conseguirão se sustentar é algo que temos dúvida.

O dirigente também cobrou a necessidade de diminuir a diferença no valor que a indústria paga pelo leite conforme o volume, “que deveria ser no máximo de 10%”.

Secretário-executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini apontou que o setor precisa ter estratégia, investimento em tecnologia. No cenário atual, observa, “o produtor de 50 litros nem se receber R\$ 13 pelo litro viabiliza a propriedade”.

– Temos de discutir e ver como minimizamos um pouco esse impacto. As pequenas indústrias também estão sofrendo – alerta Osmar Redin, assessor executivo da Apil-RS.

Apesquisa

- Essa é a quarta edição do relatório sócio-econômico feito pela Emater a cada dois anos
- No divulgado agora, de 2021, foram levantados dados em todos os municípios do Estado. O período de coleta foi de 27 de junho a 20 de julho de 2021
- Em tamanho de área, a média das propriedades é hoje de 18,92 hectares. Em 2015, era de 19. Agricultores familiares são 96,24% do total, ante 97,56% em 2015
- A média de vacas leiteiras por propriedade é de 7,73 – 7,52% a mais do que há seis anos
- A produtividade média por vaca é de 13,54 litros, alta de 28,45% sobre 2015

Veículo: Correio do Povo

Data: 13/09/2021

Página: pg9, Rural

Centimetragem: 10cm

NOMENCLATURA

Sindilat apresenta reivindicação

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) aproveitou a passagem da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, pelo Rio Grande do Sul e entregou a ela um ofício em que pede providências em relação ao uso dos termos leite, queijo, requeijão e manteiga por produtos de origem vegetal. Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ministra mostrou-se sensível ao pleito e disse que irá avaliar o assunto.

Economia

Pioneiro 4
TÍTULA PERDA, 14 DE SETEMBRO DE 2021

VISITA Empresários e representantes de entidades da Serra estiveram reunidos com Tereza Cristina

Demandas para a ministra

FLÁVIA SOAL
Foto: André Aguiar/Agência O Pioneiro

Depois de acompanhar o presidente Jair Bolsonaro em visita à Expointer, no sábado (11), a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, participou no final de semana de compromissos com lideranças do agronegócio em Vacaria. Durante visita à RAR/Rasip, em Vacaria, ela recebeu demandas dos setores produtivos da maçã, da uva e de produtos lácteos.

Entre as solicitações apresentadas pela Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM) e da Associação Gaúcha dos Produtores de Maçã (Agapom), estiveram o pedido para manter o mercado fechado para a maçã chinesa. Confira a lista completa abaixo.

Por parte do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), as pautas levantadas foram a Reforma Tributária, com foco na sustentabilidade do programa Leite Saudável, além da denominação de produtos vegetais que buscam identificação com o segmento lácteos.

Quem também participou da reunião foi o presidente da União Brasileira da Vitivinicultura (Uvibra), Denise Argenta,



Ministra da Agricultura, Tereza Cristina (D), esteve em Vacaria, no final de semana, também em visita à Rasip

Ele disse que não levou nenhuma reivindicação formal ao governo federal, apenas conversou informalmente com a ministra, sobre demandas recorrentes do setor. No entanto, a colunista de economia do Pioneiro, Fabiana Magnoli, antecipa na coluna de hoje, que os produtores de uva reivindicam correção de 23% no preço de venda da fruta. O pedido teria sido feito ainda na Expointer, em Estú, pelos

coordenadores da Frente Parlamentar da Vitivinicultura da Assembleia Legislativa juntamente com a Fetag e a Comissão Inter-setorial da Uva (leia mais na coluna Caixa-Forte, página 2).

Durante o encontro em Vacaria, Tereza Cristina salientou que um dos focos é melhorar o Mercado, com adequações e modernizações para que realmente funcione como um bloco. Destacou ainda o orgulho de

ser uma empresa como a RAR/Rasip no país e se comprometer em trabalhar ao lado do setor produtivo.

– Temos a legislação e temos o poder de conduzir, mas quem gera emprego e produção no Brasil são vocês, não somos nós. É claro que existem coisas simples e outras mais trabalhadas, mas nós vamos trabalhar com atenção e dedicação para vermos no que podemos avançar.

Repercussão

O superintendente da RAR/Rasip, Sérgio Martins Barbosa, que também é gestor de Agonegócios da Família Randon, foi o responsável por repassar as solicitações à ministra.

– Ela prontamente mostrou algumas observações e, com certeza, a gente deverá ter essas respostas. Foi uma visita de caráter privado, mas como a gente tem relacionamento no segmento com esses três setores, a gente achou por bem trazer essas representantes para conversar – destacou Barbosa.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Polubinski, evidenciou que o contato direto com a Tereza Cristina favorece a compreensão do processo de elaboração das demandas.

– É excelente, porque você consegue ter alguns retornos já imediatos do que temos de fazer, pois ela também fez o relato de toda essa dificuldade (burocrática), porque tem todo um arcabouço jurídico que precisa ser obedecido.

Já o diretor-presidente da RAR/Rasip e vice-presidente das Empresas Randon, Alexandre Randon, destacou o caráter técnico da visita.

– Estamos muito felizes em contar com uma ministra que entende do setor, bastante interessada em combater cada vez mais e em fazer esforços para melhorar essas atividades. Como brasileiros, queremos crescer e representar mais dentro e fora do país.

Veículo: Zero Hora

Data: 14/09/2021

Página: pg11, Campo Aberto

Centimetragem: 14cm

Pedidos entregues em mãos

Além de medalhas e homenagens recebidas, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, levou na bagagem de volta a Brasília reivindicações do agro gaúcho. No final de semana, em visita à RAR/Rasip, em Vacaria, na Serra, recebeu demandas de produtores de maçã, das associações brasileira (ABPM) e gaúcha (Agapomi), da União Brasileira de Vitivinicultura (UVIBRA) e do Sindilat.

Na Expointer, ouviu ainda a

necessidade de reajuste do preço mínimo da uva, em razão do aumento dos custos, que chega a 23% no Estado, conforme dado do Dieese apresentado à Conab pela Comissão Interestadual da Uva. O presidente da entidade, Cedenir Postal e o da Fetga-RS, Carlos Joel da Silva, entregaram documento à ministra em encontro organizado pelas frentes parlamentares dedicadas ao setor na Assembleia, coordenada por Elton Weber, e na Câmara, por Afonso Hamm.

Veículo: Zero Hora

Data: 18/09/2021

Página: pg17, Campo e Lavoura

Centimetragem: 30cm

O nome em questão



Em um mercado em que as diferentes escolhas alimentares ganham espaço, é natural que a indústria coloque nas prateleiras opções que atendam a esses consumidores. Entram nessa lista produtos de origem vegetal, direcionados a quem não come proteína animal ou busca diversificar o cardápio. O debate colocado à mesa no momento é em relação ao nome. Companhias de leite e carne têm cobrado uma regulamentação por parte do Ministério da Agricultura com relação à denominação nas embalagens de alimentos como o leite de amêndoas, o queijo de batata e a carne de soja.

Um pedido para a restrição do uso do termo leite para alimentos de origem vegetal foi entregue na Expointer pelo Sindilat-RS à ministra Tereza Cristina.

Embora não seja proibido, por não existir legislação, entidades avaliam que o uso do termo leite, carne e queijo para itens vegetais gera concorrência desigual, em razão das regulamentações técnicas de identidade e qualidade serem diferentes.

— O produto não condiz com o que está se chamando, pois não tem os mesmos ingredientes, e atrai o consumidor pelo nome — diz Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat-RS.

Embora concorde que sejam itens nutricionalmente diferentes, o presidente da Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB), Ricardo Laurino, tem avaliação diferente sobre a questão:

— A língua portuguesa já admite, no dicionário, a denominação leite para produtos de origem vegetal. O leite de coco é consagrado. Não tem como confundir.

O ministério trabalhará na elaboração da primeira minuta de regulamentação, após ter realizado pública de subsídios.

— Estamos preocupados em uma regulamentação que oriente a divulgação de informações corretas para o consumidor e disponha de exigências parecidas para alimentos parecidos — salienta Glauco Bertoldo, diretor do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal do ministério.

Ação promove produtos lácteos

Iniciativa, batizada de 1ª Semana do Leite, ocorre na segunda quinzena de novembro

O setor leiteiro trabalha na elaboração de uma campanha nacional para incentivar o consumo de leite e derivados no país. Batizada de 1ª Semana do Leite, a iniciativa mobilizará produtores, indústrias de laticínios e supermercados e deve ser lançada na segunda quinzena de novembro. Com foco nos pontos de venda, envolverá a produção de vídeos, cartazes e pôsteres.

O tema foi discutido na última reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Leite e Derivados do Ministério da Agricultura (Mapa). Segundo o presidente da Câmara Setorial, Ronei Volpi, o mote da campanha é a valorização

dos como um conceito geral. “É uma campanha inédita no setor lácteo”, destaca Volpi.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, afirma que o objetivo é transformar a campanha em uma ação de longo prazo, promovida anualmente, a exemplo de ações como a Semana do Pescado, organizada pelo setor privado e pelo Mapa para estimular o consumo de peixes. “É o primeiro teste para que possamos avançar nessa linha. Já houve alguns movimentos, mas não se conseguiu dar uma continuidade”, observa.

Além de destacar os atributos do leite e de seus deriva-



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ONLINE

Setembro de 2021

Veículo: Agert

Link: <https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/20723-industria-do-leite-tera-programacao-na-expointer-2022>

Página: Mais áudios

Data: 01/09/2021

Rádio AGERT

31/08/21

Indústria do leite terá programação na Expointer 2021

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, informou quais serão os principais eventos do sindicato na 44ª Expointer. Ele destacou o lançamento do Prêmio de Jornalismo da entidade.



Veículo: Correio do Povo

Link: <https://www.correiodopovo.com.br/especial/a%C3%A7%C3%B5es-de-est%C3%ADmulo-ao-leite-1.684382>

Página: Notícias

Data: 02/09/2021



Ações de estímulo ao leite

Sindilat terá programação institucional na qual lançará projeto para incentivar a produção e abordará tendências de consumo do alimento

| Foto: Caroline Jardine / Divulgação / CP

02/09/2021 | 22:21
Por Nereida Vergara



Mesmo sem a possibilidade de oferecer neste ano o já tradicional cardápio de alimentos feitos à base de produtos lácteos no espaço que ganhou o nome de Leiteria, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) terá intensa programação institucional na 44ª Expointer. A Casa da Indústria de Laticínios, localizada na Rua Boulevard, Quadra 46 do Parque de Exposições Assis Brasil, vai estar aberta ao público durante toda a feira, das 8h30min às 17h30min.

Na segunda-feira, dia 6, às 14h, em coletiva de imprensa, a entidade anuncia novo projeto de estímulo à produção leiteira no Estado. O encontro contará com o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, e o presidente da Emater/RS-Ascar, Edmilson Pedro Pelizari.

Na quinta-feira, dia 9, às 10h, vai ocorrer a reunião dos associados do sindicato, que neste ano contará com a presença da Tetra Pak, multinacional do ramo de embalagens de alimentos. Representantes da empresa farão palestra on-line na qual abordarão as tendências de consumo no setor lácteo, durante e após a pandemia.

Todos os eventos na Casa da Indústria de Laticínios – alguns limitados a convidados – ocorrerão presencialmente, mas terão formato híbrido e poderão ser acessados por quem não for ao parque, em canal ainda a ser definido.

O secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, considera a 44ª Expointer uma oportunidade para que as pessoas voltem a acreditar que a economia vai ser retomada, mesmo que dentro dos limites impostos pela pandemia. Também confirma que a entidade, que representa as indústrias que processam o leite captado nas propriedades de cerca de 50 mil famílias gaúchas, aguarda pela diminuição do desemprego para ver o leite voltar a ser um produto de consumo entre as classes sociais de menor renda.

“Vamos torcer pela economia e para que a feira comprove que este tipo de situação pode ocorrer sem o aumento da contaminação, pois ao que parece vamos ter de continuar convivendo com o Covid19”, admite.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/292549/coronavirus-associados-da-cooperativa-santa-clara-participam-da-44ordf-expointer>

Página: Notícias

Data: 03/09/2021

Sexta-feira, 03 de setembro de 2021 - 18h29m

Eventos > Expointer

RS: coronavírus – associados da Cooperativa Santa Clara participam da 44ª Expointer

Esteio/RS

Uma das mais importantes feiras, a 44ª Expointer, contará com a presença de quatro associados da Cooperativa Santa Clara. O evento que ocorre no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, será realizado de 04 a 12 de setembro.

Na Raça Holandesa, os associados: Itamar Tang, de Farroupilha, levará 13 animais e Mateus Bazzoti, de Ponte Preta, irá com 14 animais. Já as raças Gir Leiteiro e Girolando será representada pelo associado José Amaral, de Caxias do Sul. A programação do gado leiteiro contará com julgamento em ambas as raças e concurso leiteiro na raça Holandesa. A Santa Clara também marcará presença na Casa da Indústria de Laticínios, espaço do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS).

A 44ª Expointer contará com a presença do público, limitado a 15 mil visitantes por dia, e com rigorosos protocolos de saúde para garantir a segurança de visitantes e trabalhadores. Além disso, o uso de máscara será obrigatório e os ingressos serão vendidos antecipadamente pela internet. Já os portões de acesso ao parque ficarão abertos das 8h às 19h30.

Sobre a Cooperativa Santa Clara

Em 2021, a Santa Clara completou 109 anos de história, o que a faz a mais antiga cooperativa de laticínios em atividade no Brasil. A sua sede está localizada no município de Carlos Barbosa e está presente, através de seus mais de 5 mil associados, em mais de 135 municípios gaúchos, atuando nos ramos de Laticínios, Frigorífico, Fábrica de Rações, Cozinha Industrial, Farmácias e 27 unidades de varejo, entre supermercados e mercados agropecuários, nos municípios onde possui associados.

Fonte: Cooperativa Santa Clara



Veículo: Página Rural**Link:** <https://www.paginarural.com.br/noticia/292614/coronavirus-44ordf-expointer-premio-referencia-leiteira-avalia-competitividade-e-qualidade-de-vida-nos-tambos-diz-sindilat>**Página:** Notícias**Data:** 06/09/2021

Segunda-feira, 06 de setembro de 2021 - 17h06m

Eventos > Expointer**RS: coronavírus – 44ª Expointer, Prêmio Referência Leiteira avalia competitividade e qualidade de vida nos tambos, diz Sindilat****Governo do Estado, Emater e Sindilat lançam projeto inovador na Expointer****Esteio/RS**

A produção leiteira gaúcha ganhará, a partir de 2021, um novo parâmetro de produtividade e qualidade. É o Prêmio Referência Leiteira, projeto capitaneado pela Secretaria da Agricultura, Emater/RS e pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) e que visa destacar as propriedades em termos de eficiência produtiva e qualidade do leite, mas que também fazem um trabalho diferenciado em relação ao bem-estar animal e à saúde dos seus produtores e funcionários. O prêmio foi anunciado em coletiva de imprensa na tarde desta segunda-feira (06). O evento ocorreu na Casa da Indústria de Laticínios, no Boulevard do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), e também de forma remota.

A proposta, explica o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, começou a ser gestada no início deste ano e vem demonstrar que é possível obter resultados diferenciados independentemente do número de vacas em lactação de uma propriedade. "Precisamos entender qual o caminho mais curto para elevar a competitividade da produção láctea gaúcha e garantir que nossos produtores vivam bem e sintam-se realizados com sua atividade. E valorizar esses bons exemplos é uma forma de mostrar a todos que podemos crescer sempre", completou Portella. O presidente da Emater/RS, Edmilson Pedro Pelizari, ressaltou a importância socioeconômica do setor e a sua capilaridade no Estado. Segundo ele, esse trabalho corrobora a ação de extensão rural e de assistência que a Instituição executa na totalidade dos municípios do Estado. "Esse prêmio busca dar visibilidade ao que de melhor existe na pecuária leiteira do RS", pontuou Pelizari.

Atuando na concepção do projeto, o extensionista da Emater/RS e engenheiro agrícola Diego Barden dos Santos, explicou que a Emater terá papel importante na verificação dos dados das propriedades. "Esse prêmio vai mostrar que temos propriedades com indicadores tão bons quanto aqueles obtidos por grandes produtores internacionais", projetou, confiante de que o setor lácteo tem uma representatividade que transcende o aspecto econômico. "É o leite que alimenta a criança. Então é esse produtor que cuida da alimentação das futuras gerações", salienta.

Imagens**Foto:** Carolina Jardine / Sindilat

Crédito exclusivo para aquisição de fazendas, áreas rurais e maquinários agrícolas.

[Talento Crédito Agro](#)[Abrir >](#)**Como Participar**

Neste primeiro ano, o Prêmio Referência Leiteira avaliará indicadores de tambos gaúchos no período de outubro de 2021 a junho de 2022 em três categorias: Produtividade da Terra, Qualidade do Leite e Grau de Competitividade. A primeira avalia a quantidade de litros produzidos por ano em relação à área utilizada (litros/hectare/ano). A segunda mensurará índices qualitativos do leite como a Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Bacteriana Total (CBT). Nesta categoria, a certificação de propriedades como livres de tuberculose e brucelose renderá pontos extras aos tambos inscritos. Por fim, a terceira categoria desafia-se a correlacionar a quantidade de litros de leite produzido nas propriedades com o número de pessoas envolvidas, considerando seu grau de dedicação em termos de carga horária e capacidade laboral.

Para participar, os produtores interessados precisam inscrever-se junto aos escritórios municipais da Emater/RS até 30 de setembro. Os extensionistas da Emater/RS farão o aferimento dos dados ao longo dos meses de forma a indicar os melhores resultados de acordo com a categoria. Serão premiados os três melhores produtores em cada categoria. A entrega dos prêmios deve ocorrer durante a Expointer 2022.

7º Prêmio Sindilat de Jornalismo

As inscrições para o 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo serão abertas nesta segunda-feira (06) e se estendem até o dia 12/11/21. O mérito é concedido anualmente pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) em reconhecimento ao trabalho da imprensa que acompanha o setor. Neste ano, a premiação contemplará três categorias: Impresso, Eletrônico e On-line.

Podem se inscrever ao 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo profissionais que tenham trabalhos publicados entre 24/11/2020 e 12/11/2021 em veículos nacionais e que abordem a produção de lácteos e derivados na bacia leiteira do Rio Grande do Sul. Para participar, é preciso preencher a [ficha de inscrição](#) e remeter documentação e cópia do trabalho para o [e-mail](#). Mais detalhes sobre o processo podem ser conferidos no [regulamento](#) publicado no site do Sindilat.

O presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destaca que a premiação mais uma vez vai reconhecer talentos do jornalismo que no decorrer do ano se debruçaram sobre pautas que evidenciam a realidade do setor, sua importância econômica e dinamismo. "O agronegócio como um todo fez e está fazendo a sua parte na pandemia. E com o setor lácteo não é diferente. Temos produtores, entidades e também profissionais da imprensa que nos ajudam diariamente a repercutir o que é toda essa cadeia produtiva", pontua Portella. Os primeiros colocados nas três categorias receberão um troféu e um iPhone. Os segundos e terceiros premiados receberão troféus.

Sindilat na Expointer

O Sindilat participa da Expointer com o espaço institucional A Casa da Indústria de Laticínios. O espaço estará aberto ao público visitante durante todos os dias da feira e contará com a parceria da Tetra Pak, marca internacional referência em embalagens para alimentos. A multinacional participará de palestra onde sobre as tendências de consumo no setor lácteo, em evento para associados no dia 9 de setembro às 10h.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Jornal do Comércio

Link: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/agro/2021/09/810228-qualidade-do-leite-gaúcho-tera-novo-parametro-de-referencia.html

Página: Agronegócios

Data: 06/09/2021

EXPONTER - Publicada em 16h37min, 06/09/2021. Atualizada em 19h03min, 06/09/2021.

Qualidade do leite gaúcho terá novo parâmetro de referência



Prêmio avaliará indicadores de tambos gaúchos no período de outubro de 2021 a junho de 2022

PEDRO REVILLION/PALÁCIO PIRATINI/DIVULGAÇÃO/JC

A produção leiteira gaúcha ganhará, a partir de 2021, um novo parâmetro de produtividade e qualidade. É o Prêmio Referência Leiteira, que visa destacar as propriedades em termos de eficiência produtiva e qualidade do leite, mas que também fazem um trabalho diferenciado em relação ao bem-estar animal e à saúde dos seus produtores e funcionários.

O projeto é capitaneado pela Secretaria da Agricultura, Emater/RS e pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat). Neste primeiro ano, o prêmio avaliará indicadores de tambos gaúchos no período de outubro de 2021 a junho de 2022 em três categorias: produtividade da terra, qualidade do leite e grau de competitividade.

A primeira avalia a quantidade de litros produzidos por ano em relação à área utilizada (litros/hectare/ano). A segunda mensurará índices qualitativos do leite como a Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Bacteriana Total (CBT). Nesta categoria, a certificação de propriedades como livres de tuberculose e brucelose renderá pontos extras aos tambos inscritos.

A categoria da competitividade irá correlacionar a quantidade de litros de leite produzido nas propriedades com o número de pessoas envolvidas, considerando seu grau de dedicação em termos de carga horária e capacidade laboral. Para participar, os produtores interessados precisam inscrever-se junto aos escritórios municipais da Emater/RS até 30 de setembro.

Segundo o presidente do sindicato, Guilherme Portella, a proposta começou a ser gestada no início deste ano e pretende demonstrar que é possível obter resultados diferenciados independentemente do número de vacas em lactação de uma propriedade. "Precisamos entender qual o caminho mais curto para elevar a competitividade da produção láctea gaúcha e garantir que nossos produtores vivam bem e sintam-se realizados com sua atividade. E valorizar esses bons exemplos é uma forma de mostrar a todos que podemos crescer sempre", completou Portella.

Ele destaca a importância do prêmio para estimular a busca por maior produtividade no setor leiteiro após "um ano complexo para o setor em função de custo de produção, seja no campo ou seja dentro da indústria".

O presidente da Emater, Edmilson Pedro Pelizari, ressaltou a importância socioeconômica do setor no Estado. Segundo ele, esse trabalho corrobora a ação de extensão rural e de assistência que a instituição executa na totalidade dos municípios do Estado. "Esse prêmio busca dar visibilidade ao que de melhor existe na pecuária leiteira do Rio Grande do Sul", pontuou Pelizari.

Atuando na concepção do projeto, o extensionista da Emater e engenheiro agrícola Diego Barden dos Santos explicou que a Emater terá papel importante na verificação dos dados das propriedades. "Esse prêmio vai mostrar que temos propriedades com indicadores tão bons quanto aqueles obtidos por grandes produtores internacionais", projeta, confiante de que o setor lácteo tem uma representatividade que transcende o aspecto econômico. "É o leite que alimenta a criança. Então é esse produtor que cuida da alimentação das futuras gerações", salienta.



Veículo: O Sul

Link: <https://www.osul.com.br/sindilat-lanca-o-1o-premio-referencia-leiteira-rs/>

Página: Notícias

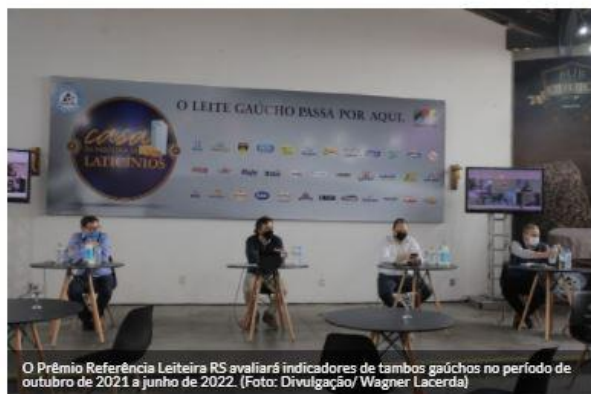
Data: 06/09/2021

AGRO

Sindilat lança o 1º Prêmio Referência Leiteira RS

Por Redação O Sul | 6 de setembro de 2021

COMPARTILHE ESTA NOTÍCIA:



O Prêmio Referência Leiteira RS avaliará indicadores de tambos gaúchos no período de outubro de 2021 a junho de 2022. (Foto: Divulgação/ Wagner Lacerda)

ONÇA ESSA NOTÍCIA CLICANDO AQUI

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) realizou nesta segunda-feira (06), às 14h, uma coletiva de imprensa para anunciar novo projeto de estímulo à produtividade, boa gestão e gerenciamento do setor lácteo gaúcho. O Prêmio Referência Leiteira RS é um projeto que visa destacar as propriedades em termos de eficiência produtiva e qualidade do leite, mas que também fazem um trabalho diferenciado em relação ao bem-estar animal, à saúde dos seus produtores e funcionários. O novo projeto é capitaneado pela Secretaria da Agricultura, Emater/RS e pelo Sindilat.

Segundo o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, a proposta começou a ser gestada no início deste ano, e vem demonstrar que é possível obter resultados diferenciados, independentemente do número de vacas em lactação de uma propriedade.

"Precisamos entender qual o caminho mais curto para elevar a competitividade da produção láctea gaúcha e garantir que nossos produtores vivam bem e sintam-se realizados com sua atividade. E valorizar esses bons exemplos é uma forma de mostrar a todos que podemos crescer juntos", destacou Portella.

Para o presidente da Emater/RS, Edmilson Pedro Pelizari, o prêmio ressalta a importância socioeconômica do setor. "Esse prêmio busca dar visibilidade ao que de melhor existe na pecuária leiteira do RS", pontuou Pelizari. O extensionista da Emater/RS e engenheiro agrícola, Diego Barden dos Santos, que atuará na concepção do projeto, explicou que a Emater/RS terá um papel importante na verificação dos dados das propriedades. "Esse prêmio vai mostrar que temos propriedades com indicadores tão bons quanto aqueles obtidos por grandes produtores internacionais", relatou Santos.

Como participar:

O Prêmio Referência Leiteira RS avaliará indicadores de tambos gaúchos no período de outubro de 2021 a junho de 2022, em três categorias: Produtividade da Terra, Qualidade do Leite e Grau de Competitividade. A primeira avalia a quantidade de litros produzidos por ano em relação à área utilizada (litros/hectare/ano). A segunda mensurará índices qualitativos do leite como a Contagem de Células Somáticas (CCS) e contagem Bacteriana Total (CBT). Por fim, a terceira categoria desafia-se a correlacionar a quantidade de litros de leite produzido nas propriedades com o número de pessoas envolvidas, considerando o seu grau de dedicação em termos de carga horária e capacidade laboral.

Para participar, os produtores interessados precisam inscrever-se juntos aos escritórios municipais da Emater/RS até 30 de setembro. Os extensionistas da Emater/RS farão o aferimento dos dados ao longo dos meses de forma a indicar os melhores resultados de acordo com a categoria. Serão premiados os três melhores produtores em cada categoria. A entrega dos prêmios deve ocorrer durante a Expointer 2022.

Veículo: Correio do Povo

Link: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/expointer/correio-do-povo-transmite-ao-vivo-nesta-ter%C3%A7a-feira-painel-do-leite-direto-da-expointer-1.686247>

Página: Notícias

Data: 06/09/2021

Correio do Povo transmite ao vivo nesta terça-feira Painel do Leite direto da Expointer

Evento vai debater as convergências entre o Rio Grande do Sul e os países do Mercosul em relação à cadeia leiteira

06/09/2021 | 18:36
Correio do Povo



As convergências entre o Rio Grande do Sul e os países do Mercosul em relação à cadeia de leite são um dos temas que serão debatidos no Painel do Leite, que ocorre nesta terça-feira a partir das 9h30min na casa do **Correio do Povo**, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

Promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) com apoio da Tetra Pak, o evento vai ter a participação presencial do secretário executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, do chefe geral da Embrapa Pecuária Sul, em Bagé, Fernando Cardoso, e a participação virtual do embaixador do Uruguai, Guilherme Valles.

A pauta já é antiga e um dos pontos que serão debatidos é a produção certificada livre de brucelose e tuberculose. O evento será transmitido pelas plataformas digitais do Correio do Povo.



Veículo: Grupo Independente

Link: <https://independente.com.br/sindilat-lanca-o-1o-premio-referencia-leiteira-rs/>

Página: Notícias

Data: 06/09/2021

Sindilat lança o 1º Prêmio Referência Leiteira RS

Projeto que visa destacar as propriedades em termos de eficiência produtiva e qualidade do leite

06/09/2021 - 15:51

Atualizada em: 06/09/2021 - 15:51

0



Foto: Divulgação/ Wagner Lacerda

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) realizou nesta segunda-feira (6), às 14h, uma coletiva de imprensa para anunciar novo projeto de estímulo à produtividade, boa gestão e gerenciamento do setor lácteo gaúcho.

O Prêmio Referência Leiteira RS é um projeto que visa destacar as propriedades em termos de eficiência produtiva e qualidade do leite, mas que também fazem um trabalho diferenciado em relação ao bem-estar animal, à saúde dos seus produtores e funcionários. O novo projeto é coordenado pela Secretaria da Agricultura, Emater/RS e pelo Sindilat.

Veículo: Revista News

Link: <https://revistanews.com.br/2021/09/07/premio-referencia-leiteira-avalia-competitividade-e-qualidade-de-vida-nos-tambos/>

Página: Notícias

Data: 06/09/2021

Prêmio Referência Leiteira avalia competitividade e qualidade de vida nos tambos

Governo do Estado, Emater e Sindilat lançam projeto inovador na Expointer

Portal Revista News · 6 de setembro de 2021



A produção leiteira gaúcha ganhará, a partir de 2021, um novo parâmetro de produtividade e qualidade. É o Prêmio Referência Leiteira, projeto capitaneado pela Secretaria da Agricultura, Emater/RS e pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) e que visa destacar as propriedades em termos de eficiência produtiva e qualidade do leite, mas que também fazem um trabalho diferenciado em relação ao bem-estar animal e à saúde dos seus produtores e funcionários. O prêmio foi anunciado em coletiva de imprensa na tarde desta segunda-feira (6/9). O evento ocorreu na Casa da Indústria de Laticínios, no Boulevard do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), e também de forma remota.

A proposta, explica o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, começou a ser gestada no início deste ano e vem demonstrar que é possível obter resultados diferenciados independentemente do número de vacas em lactação de uma propriedade. "Precisamos entender qual o caminho mais curto para elevar a competitividade da produção láctea gaúcha e garantir que nossos produtores vivam bem e sintam-se realizados com sua atividade. E valorizar esses bons exemplos é uma forma de mostrar a todos que podemos crescer sempre", completou Portella. O presidente da Emater/RS, Edmilson Pedro Pelizari, ressalta a importância socioeconômica do setor e a sua capilaridade no Estado. Segundo ele, esse trabalho corrobora a ação de extensão rural e de assistência que a Instituição executa na totalidade dos municípios do Estado. "Esse prêmio busca dar visibilidade ao que de melhor existe na pecuária leiteira do RS", pontuou Pelizari.

Atuando na concepção do projeto, o extensionista da Emater/RS e engenheiro agrícola Diego Barden dos Santos, explicou que a Emater terá papel importante na verificação dos dados das propriedades. “Esse prêmio vai mostrar que temos propriedades com indicadores tão bons quanto aqueles obtidos por grandes produtores internacionais”, projeta, confiante de que o setor lácteo tem uma representatividade que transcende o aspecto econômico. “É o leite que alimenta a criança. Então é esse produtor que cuida da alimentação das futuras gerações”, salienta.

Como Participar

Neste primeiro ano, o Prêmio Referência Leiteira avaliará indicadores de tambos gaúchos no período de outubro de 2021 a junho de 2022 em três categorias: Produtividade da Terra, Qualidade do Leite e Grau de Competitividade. A primeira avalia a quantidade de litros produzidos por ano em relação à área utilizada (litros/hectare/ano). A segunda mensurará índices qualitativos do leite como a Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Bacteriana Total (CBT). Nesta categoria, a certificação de propriedades como livres de tuberculose e brucelose renderá pontos extras aos tambos inscritos. Por fim, a terceira categoria desafia-se a correlacionar a quantidade de litros de leite produzido nas propriedades com o número de pessoas envolvidas, considerando seu grau de dedicação em termos de carga horária e capacidade laboral.

Para participar, os produtores interessados precisam inscrever-se junto aos escritórios municipais da Emater/RS até 30 de setembro. Os extensionistas da Emater/RS farão o aferimento dos dados ao longo dos meses de forma a indicar os melhores resultados de acordo com a categoria. Serão premiados os três melhores produtores em cada categoria. A entrega dos prêmios deve ocorrer durante a Expointer 2022.

7º Prêmio Sindilat de Jornalismo

As inscrições para o 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo serão abertas nesta segunda-feira (6/9) e se estendem até o dia 12/11/21. O mérito é concedido anualmente pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) em reconhecimento ao trabalho da imprensa que acompanha o setor. Neste ano, a premiação contemplará três categorias: Impresso, Eletrônico e On-line.

Podem se inscrever ao 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo profissionais que tenham trabalhos publicados entre 24/11/2020 e 12/11/2021 em veículos nacionais e que abordem a produção de lácteos e derivados na bacia leiteira do Rio Grande do Sul. Para participar, é preciso preencher a ficha de inscrição (http://www.sindilat.com.br/site/wp-content/uploads/2021/09/FICHA-DE-INSCRICAO_2021.pdf) e remeter documentação e cópia do trabalho para o e-mail imprensasindilat@gmail.com. Mais detalhes sobre o processo podem ser conferidos no regulamento (<http://www.sindilat.com.br/site/wp-content/uploads/2021/09/REGULAMENTO-2021.pdf>) publicado no site do Sindilat.

O presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destaca que a premiação mais uma vez vai reconhecer talentos do jornalismo que no decorrer do ano se debruçaram sobre pautas que evidenciam a realidade do setor, sua importância econômica e dinamismo. “O agronegócio como um todo fez e está fazendo a sua parte na pandemia. E com o setor lácteo não é diferente. Temos produtores, entidades e também profissionais da imprensa que nos ajudam diariamente a repercutir o que é toda essa cadeia produtiva”, pontua Portella. Os primeiros colocados nas três categorias receberão um troféu e um iPhone. Os segundos e terceiros premiados receberão troféu.

Veículo: Correio do Povo

Link: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/expointer/governo-ga%C3%BAcho-emater-e-sindilat-lan%C3%A7am-pr%C3%AAmio-refer%C3%Aancia-leiteira-1.686130>

Página: Notícias

Data: 06/09/2021

Governo gaúcho, Emater e Sindilat lançam Prêmio Referência Leiteira

Projeto busca reconhecer propriedades que são modelos em eficiência produtiva, qualidade do leite e bem-estar animal

06/09/2021 | 16:08

Patrícia Feiten



A produção leiteira gaúcha ganhará, a partir deste ano, um novo parâmetro de produtividade e qualidade, o Prêmio Referência Leiteira. Lançado nesta segunda-feira pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), pela Emater/RS e pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), o projeto busca reconhecer as propriedades que são modelos em eficiência produtiva, qualidade do leite, bem-estar animal e saúde de criadores e funcionários.

Segundo o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, a ideia é mostrar que é possível obter resultados diferenciados independentemente do número de vacas em lactação de uma propriedade. "Precisamos entender qual o caminho mais curto para elevar a competitividade da produção láctea gaúcha e garantir que nossos produtores vivam bem e sintam-se realizados com sua atividade", disse.

O presidente da Emater/RS, Edmilson Pedro Pelizari, destacou a importância socioeconômica do setor e do trabalho de extensão rural. "Esse prêmio busca dar visibilidade ao que de melhor existe na pecuária leiteira do RS", afirmou.

Na primeira edição, o Prêmio Referência Leiteira avaliará indicadores de tambos gaúchos de outubro de 2021 a junho de 2022 em três categorias: produtividade da terra, qualidade do leite e grau de competitividade. Para participar, os produtores podem se inscrever nos escritórios municipais da Emater/RS até 30 de setembro. Serão reconhecidos os três melhores produtores em cada categoria, e a entrega dos prêmios deverá ser realizada durante a Expointer 2022.

Veículo: Governo do Rio Grande do Sul

Link: <https://expointer.rs.gov.br/seapdr-emater-e-sindilat-lancam-premio-referencia-leiteira>

Página: Notícias

Data: 07/09/2021

SEAPDR, Emater e Sindilat lançam Prêmio Referência Leiteira

Três indicadores serão avaliados nos tambos gaúchos: produtividade da terra, qualidade do leite e grau de competitividade

Publicação: 07/09/2021 às 09h45min



Organizadores informaram que inscrições para o prêmio seguem até 30 de setembro nos escritórios da Emater - Foto: Carolina Jardine / Sindilat

POR SINDILAT, EMATER/RS E ASCOM SEAPDR

A produção leiteira gaúcha ganhará, a partir deste ano, um novo parâmetro de produtividade e qualidade. É o Prêmio Referência Leiteira, projeto capitaneado pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), Emater/RS e pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), e que visa destacar as propriedades em termos de eficiência produtiva e qualidade do leite, mas que também fazem um trabalho diferenciado em relação ao bem-estar animal e à saúde dos seus produtores e funcionários. O lançamento ocorreu na segunda-feira (06), no espaço institucional do Sindilat.

A proposta, explica o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, começou a ser gestada no início deste ano e vem demonstrar que é possível obter resultados diferenciados independentemente do número de vacas em lactação de uma propriedade. "Precisamos entender qual o caminho mais curto para elevar a competitividade da produção láctea gaúcha e garantir que nossos produtores vivam bem e sintam-se realizados com sua atividade. E valorizar esses bons exemplos é uma forma de mostrar a todos que podemos crescer sempre", completou Portella.

O secretário adjunto da SEAPDR, Luiz Fernando Rodriguez Junior, saudou a iniciativa qualificada que estabelece não uma competição, mas uma valorização. "É o reconhecimento pela adoção das melhores práticas de conservação do solo, de otimização de insumos, de aumento de produtividade, que são voltadas ao aumento da renda do produtor", ressaltou.

O presidente da Emater/RS, Edmilson Pelizari, ressaltou a importância socioeconômica do setor e a sua capilaridade no Estado. Segundo ele, esse trabalho corrobora a ação de extensão rural e de assistência que a Instituição executa na totalidade dos municípios do Estado. "Esse prêmio busca dar visibilidade ao que de melhor existe na pecuária leiteira do RS", pontuou o presidente da Emater/RS.

Atuando na concepção do projeto, o extensionista da Emater/RS e engenheiro agrícola Diego Barden dos Santos, explicou que a Emater terá papel importante na verificação dos dados das propriedades. "Esse prêmio vai mostrar que temos propriedades com indicadores tão bons quanto aqueles obtidos por grandes produtores internacionais", projeta, confiante de que o setor lácteo tem uma representatividade que transcende o aspecto econômico. "É o leite que alimenta a criança. Então é esse produtor que cuida da alimentação das futuras gerações", salienta.

Como participar

Neste primeiro ano, o Prêmio Referência Leiteira avaliará indicadores de tambos gaúchos no período de outubro de 2021 a junho de 2022 em três categorias: Produtividade da Terra, Qualidade do Leite e Grau de Competitividade. Para participar, os produtores interessados precisam inscrever-se junto aos escritórios municipais da Emater/RS até 30 de setembro. Os extensionistas da Emater/RS farão o aferimento dos dados ao longo dos meses de forma a indicar os melhores resultados de acordo com a categoria. Serão premiados os três melhores produtores em cada categoria. A entrega dos prêmios deve ocorrer durante a Expointer 2022.

Veículo: Secretária da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do RS

Link: <https://www.agricultura.rs.gov.br/seapdr-emater-e-sindilat-lancam-premio-referencia-leiteira>

Página: Notícias

Data: 07/09/2021

SEAPDR, Emater e Sindilat lançam Prêmio Referência Leiteira

Três indicadores serão avaliados nos tambos gaúchos: produtividade da terra, qualidade do leite e grau de competitividade

Publicação: 07/09/2021 às 11h21min



Organizadores informaram que inscrições para o prêmio seguem até 30 de setembro nos escritórios da Emater - Foto: Carolina Jardine / Sindilat

POR SINDILAT, EMATER/RS E ASCOM SEAPDR

A produção leiteira gaúcha ganhará, a partir deste ano, um novo parâmetro de produtividade e qualidade. É o Prêmio Referência Leiteira, projeto capitaneado pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), Emater/RS e pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), e que visa destacar as propriedades em termos de eficiência produtiva e qualidade do leite, mas que também fazem um trabalho diferenciado em relação ao bem-estar animal e à saúde dos seus produtores e funcionários. O lançamento ocorreu na segunda-feira (06), no espaço institucional do Sindilat.

A proposta, explica o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, começou a ser gestada no início deste ano e vem demonstrar que é possível obter resultados diferenciados independentemente do número de vacas em lactação de uma propriedade. "Precisamos entender qual o caminho mais curto para elevar a competitividade da produção láctea gaúcha e garantir que nossos produtores vivam bem e sintam-se realizados com sua atividade. E valorizar esses bons exemplos é uma forma de mostrar a todos que podemos crescer sempre", completou Portella.

O secretário adjunto da SEAPDR, Luiz Fernando Rodriguez Junior, saudou a iniciativa qualificada que estabelece não uma competição, mas uma valorização. "É o reconhecimento pela adoção das melhores práticas de conservação do solo, de otimização de insumos, de aumento de produtividade, que são voltadas ao aumento da renda do produtor", ressaltou.

O presidente da Emater/RS, Edmilson Pelizari, ressaltou a importância socioeconômica do setor e a sua capilaridade no Estado. Segundo ele, esse trabalho corrobora a ação de extensão rural e de assistência que a Instituição executa na totalidade dos municípios do Estado. "Esse prêmio busca dar visibilidade ao que de melhor existe na pecuária leiteira do RS", pontuou o presidente da Emater/RS.

Atuando na concepção do projeto, o extensionista da Emater/RS e engenheiro agrícola Diego Barden dos Santos, explicou que a Emater terá papel importante na verificação dos dados das propriedades. "Esse prêmio vai mostrar que temos propriedades com indicadores tão bons quanto aqueles obtidos por grandes produtores internacionais", projeta, confiante de que o setor lácteo tem uma representatividade que transcende o aspecto econômico. "É o leite que alimenta a criança. Então é esse produtor que cuida da alimentação das futuras gerações", salienta.

Como participar

Neste primeiro ano, o Prêmio Referência Leiteira avaliará indicadores de ambos os lados no período de outubro de 2021 a junho de 2022 em três categorias: Produtividade da Terra, Qualidade do Leite e Grau de Competitividade. Para participar, os produtores interessados precisam inscrever-se junto aos escritórios municipais da Emater/RS até 30 de setembro. Os extensionistas da Emater/RS farão o aferimento dos dados ao longo dos meses de forma a indicar os melhores resultados de acordo com a categoria. Serão premiados os três melhores produtores em cada categoria. A entrega dos prêmios deve ocorrer durante a Expointer 2022.

Veículo: Rede Press

Link: <https://www.redepress.com.br/noticias/2021/09/seapdr-emater-e-sindilat-lancam-premio-referencia-leiteira/>

Página: Notícias

Data: 07/09/2021



AGRONEGÓCIO

SEAPDR, Emater e Sindilat lançam Prêmio Referência Leiteira

07/09/2021

🕒 Read Time: 2 Minute, 27 Second



A produção leiteira gaúcha ganhará, a partir deste ano, um novo parâmetro de produtividade e qualidade. É o Prêmio Referência Leiteira, projeto capitaneado pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), Emater/RS e pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), e que visa destacar as propriedades em termos de eficiência produtiva e qualidade do leite, mas que também fazem um trabalho diferenciado em relação ao bem-estar animal e à saúde dos seus produtores e funcionários. O lançamento ocorreu na segunda-feira (06), no espaço institucional do Sindilat.

A proposta, explica o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, começou a ser gestada no início deste ano e vem demonstrar que é possível obter resultados diferenciados independentemente do número de vacas em lactação de uma propriedade. “Precisamos entender qual o caminho mais curto para elevar a competitividade da produção láctea gaúcha e garantir que nossos produtores vivam bem e sintam-se realizados com sua atividade. E valorizar esses bons exemplos é uma forma de mostrar a todos que podemos crescer sempre”, completou Portella.

O secretário adjunto da SEAPDR, Luiz Fernando Rodríguez Junior, saudou a iniciativa qualificada que estabelece não uma competição, mas uma valorização. “É o reconhecimento pela adoção das melhores práticas de conservação do solo, de otimização de insumos, de aumento de produtividade, que são voltadas ao aumento da renda do produtor”, ressaltou.

O presidente da Emater/RS, Edmilson Pelizari, ressaltou a importância socioeconômica do setor e a sua capilaridade no Estado. Segundo ele, esse trabalho corrobora a ação de extensão rural e de assistência que a Instituição executa na totalidade dos municípios do Estado. “Esse prêmio busca dar visibilidade ao que de melhor existe na pecuária leiteira do RS”, pontuou o presidente da Emater/RS.

Atuando na concepção do projeto, o extensionista da Emater/RS e engenheiro agrícola Diego Barden dos Santos, explicou que a Emater terá papel importante na verificação dos dados das propriedades. “Esse prêmio vai mostrar que temos propriedades com indicadores tão bons quanto aqueles obtidos por grandes produtores internacionais”, projeta, confiante de que o setor lácteo tem uma representatividade que transcende o aspecto econômico. “É o leite que alimenta a criança. Então é esse produtor que cuida da alimentação das futuras gerações”, salienta.

Como participar

Neste primeiro ano, o Prêmio Referência Leiteira avaliará indicadores de tambos gaúchos no período de outubro de 2021 a junho de 2022 em três categorias: Produtividade da Terra, Qualidade do Leite e Grau de Competitividade. Para participar, os produtores interessados precisam inscrever-se junto aos escritórios municipais da Emater/RS até 30 de setembro. Os extensionistas da Emater/RS farão o aferimento dos dados ao longo dos meses de forma a indicar os melhores resultados de acordo com a categoria. Serão premiados os três melhores produtores em cada categoria. A entrega dos prêmios deve ocorrer durante a Expointer 2022.

Leia mais: <https://www.expointer.rs.gov.br/seapdr-emater-e-sindilat-lancam->

Veículo: Jornal Dia Dia

Link: <https://jornaldiadia.com.br/premio-referencia-leiteira-avalia-competitividade-e-qualidade-de-vida-nos-tambos/>

Página: Notícias

Data: 07/09/2021



Prêmio Referência Leiteira avalia competitividade e qualidade de vida nos tambos

7 de setembro de 2021



Por RAY SANTOS

Governo do Estado, Emater e Sindilat lançam projeto inovador na Expointer

A produção leiteira gaúcha ganhará, a partir de 2021, um novo parâmetro de produtividade e qualidade. É o Prêmio Referência Leiteira, projeto capitaneado pela Secretaria da Agricultura, Emater/RS e pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) e que visa destacar as propriedades em termos de eficiência produtiva e qualidade do leite, mas que também fazem um trabalho diferenciado em relação ao bem-estar animal e à saúde dos seus produtores e funcionários. O prêmio foi anunciado em coletiva de imprensa na tarde desta segunda-feira (6/9).

O evento ocorreu na Casa da Indústria de Laticínios, no Boulevard do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), e também de forma remota.

A proposta, explica o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, começou a ser gestada no início deste ano e vem demonstrar que é possível obter resultados diferenciados independentemente do número de vacas em lactação de uma propriedade.

"Precisamos entender qual o caminho mais curto para elevar a competitividade da produção láctea gaúcha e garantir que nossos produtores vivam bem e sintam-se realizados com sua atividade. E valorizar esses bons exemplos é uma forma de mostrar a todos que podemos crescer sempre", completou Portella.

O presidente da Emater/RS, Edmilson Pedro Pelizari, ressalta a importância socioeconômica do setor e a sua capilaridade no Estado.

Segundo ele, esse trabalho corrobora a ação de extensão rural e de assistência que a Instituição executa na totalidade dos municípios do Estado.

"Esse prêmio busca dar visibilidade ao que de melhor existe na pecuária leiteira do RS", pontuou Pelizari.

Atuando na concepção do projeto, o extensionista da Emater/RS e engenheiro agrícola Diego Barden dos Santos, explicou que a Emater terá papel importante na verificação dos dados das propriedades.

"Esse prêmio vai mostrar que temos propriedades com indicadores tão bons quanto aqueles obtidos por grandes produtores internacionais", projeta, confiante de que o setor lácteo tem uma representatividade que transcende o aspecto econômico.

"É o leite que alimenta a criança. Então é esse produtor que cuida da alimentação das futuras gerações", salienta.

Como Participar

Neste primeiro ano, o Prêmio Referência Leiteira avaliará indicadores de tambos gaúchos no período de outubro de 2021 a junho de 2022 em três categorias: Produtividade da Terra, Qualidade do Leite e Grau de Competitividade.

A primeira avalia a quantidade de litros produzidos por ano em relação à área utilizada (litros/hectare/ano).

A segunda mensurará índices qualitativos do leite como a Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Bacteriana Total (CBT).

Nesta categoria, a certificação de propriedades como livres de tuberculose e brucelose renderá pontos extras aos tambos inscritos.

Por fim, a terceira categoria desafia-se a correlacionar a quantidade de litros de leite produzido nas propriedades com o número de pessoas envolvidas, considerando seu grau de dedicação em termos de carga horária e capacidade laboral.

Para participar, os produtores interessados precisam inscrever-se junto aos escritórios municipais da Emater/RS até 30 de setembro.

Os extensionistas da Emater/RS farão o aferimento dos dados ao longo dos meses de forma a indicar os melhores resultados de acordo com a categoria.

Serão premiados os três melhores produtores em cada categoria. A entrega dos prêmios deve ocorrer durante a Expointer 2022.

7º Prêmio Sindilat de Jornalismo

As inscrições para o 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo serão abertas nesta segunda-feira (6/9) e se estendem até o dia 12/11/21.

O mérito é concedido anualmente pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) em reconhecimento ao trabalho da imprensa que acompanha o setor.

Neste ano, a premiação contemplará três categorias: Impresso, Eletrônico e On-line.

Podem se inscrever ao 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo profissionais que tenham trabalhos publicados entre 24/11/2020 e 12/11/2021 em veículos nacionais e que abordem a produção de lácteos e derivados na bacia leiteira do Rio Grande do Sul.

Para participar, é preciso preencher a ficha de inscrição (http://www.sindilat.com.br/site/wp-content/uploads/2021/09/FICHA-DE-INSCRICAO_2021.pdf) e remeter documentação e cópia do trabalho para o e-mail imprensasindilat@gmail.com.

Mais detalhes sobre o processo podem ser conferidos no regulamento (<http://www.sindilat.com.br/site/wp-content/uploads/2021/09/REGULAMENTO-2021.pdf>) publicado no site do Sindilat.

O presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destaca que a premiação mais uma vez vai reconhecer talentos do jornalismo que no decorrer do ano se debruçaram sobre pautas que evidenciam a realidade do setor, sua importância econômica e dinamismo.

“O agronegócio como um todo fez e está fazendo a sua parte na pandemia. E com o setor lácteo não é diferente. Temos produtores, entidades e também profissionais da imprensa que nos ajudam diariamente a repercutir o que é toda essa cadeia produtiva”, pontua Portella.

Os primeiros colocados nas três categorias receberão um troféu e um iPhone. Os segundos e terceiros premiados receberão troféu.

Sindilat na Expointer

O Sindilat participa da Expointer com o espaço institucional A Casa da Indústria de Laticínios.

O espaço estará aberto ao público visitante durante todos os dias da feira e contará com a parceria da Tetra Pak, marca internacional referência em embalagens para alimentos.

A multinacional participará de palestra onde sobre as tendências de consumo no setor lácteo, em evento para associados no dia 9 de setembro às 10h.

Crédito das fotos: Carolina Jardine

Veículo: Agro em Dia

Link: <https://agroemdia.com.br/2021/09/08/lancado-na-expointer-premio-que-avaliara-qualidade-de-fazendas-leiteiras/>

Página: Notícias

Data: 08/09/2021

Lançado na Expointer prêmio que avaliará qualidade de fazendas leiteiras

8 de setembro de 2021 | Agricultura, emater rs, governo gaúcho, pecuária de leite, Prêmio Referência Leiteira, produtores de leite, propriedades leiteiras, Rio Grande do Sul, sindilat

Nutrien. N soluções para o agro e uma para você.

SAIBA MAIS



Nutrien
Soluções Agrícolas



Nutrien. N soluções para o agro e uma para você.

SAIBA MAIS



Nutrien
Soluções Agrícolas

Governo gaúcho, Emater e Sindilat anunciam Prêmio Referência Leiteira – Foto: Caroline Jardine/Divulgação

A produção leiteira gaúcha ganhará, a partir de 2021, um novo parâmetro de produtividade e qualidade. É o Prêmio Referência Leiteira, projeto coordenado pela Secretaria da Agricultura, Emater/RS e pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat). A premiação visa a destacar as propriedades em termos de eficiência produtiva e qualidade do leite e trabalho diferenciado em relação ao bem-estar animal e à saúde dos seus produtores e funcionários.

O prêmio foi anunciado, de forma remota, nessa segunda-feira (6), durante evento na Casa da Indústria de Laticínios, no Boulevard do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), onde ocorre a Expointer 2021.

A proposta, diz o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, começou a ser gestada no início deste ano e vem demonstrar que é possível obter resultados diferenciados independentemente do número de vacas em lactação de uma propriedade.

“Precisamos entender qual o caminho mais curto para elevar a competitividade da produção láctea gaúcha e garantir que nossos produtores vivam bem e sintam-se realizados com sua atividade. Valorizar esses bons exemplos é uma forma de mostrar a todos que podemos crescer sempre”, acrescenta Portella.

O presidente da Emater/RS, Edmilson Pedro Pelizari, ressalta a importância socioeconômica do setor e a sua capilaridade no estado. Segundo ele, esse trabalho corrobora a ação de extensão rural e de assistência que a Instituição executa na totalidade dos municípios do RS. “Esse prêmio busca dar visibilidade ao que de melhor existe na pecuária leiteira do RS”, pontua Pelizari.

Atuando na concepção do projeto, o extensionista da Emater/RS e engenheiro agrícola Diego Barden dos Santos, ressalta que a Emater terá papel importante na verificação dos dados das propriedades.

"Esse prêmio vai mostrar que temos propriedades com indicadores tão bons quanto aqueles obtidos por grandes produtores internacionais", projeta Diego.

O extensionista acredita que o setor lácteo tem uma representatividade que transcende o aspecto econômico. "É o leite que alimenta a criança. Então, é esse produtor que cuida da alimentação das futuras gerações."

Como Participar

Neste primeiro ano, o Prêmio Referência Leiteira avaliará indicadores de tambos gaúchos no período de outubro de 2021 a junho de 2022 em três categorias: Produtividade da Terra, Qualidade do Leite e Grau de Competitividade.

A primeira avalia a quantidade de litros produzidos por ano em relação à área utilizada (litros/hectare/ano). A segunda mensurará índices qualitativos do leite como a Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Bacteriana Total (CBT). Nesta categoria, a certificação de propriedades como livres de tuberculose e brucelose renderá pontos extras aos tambos inscritos.

Por fim, a terceira categoria busca correlacionar a quantidade de litros de leite produzido nas propriedades com o número de pessoas envolvidas, considerando seu grau de dedicação em termos de carga horária e capacidade laboral.

Para participar, os produtores interessados precisam se inscrever junto aos escritórios municipais da Emater/RS até 30 de setembro. Os extensionistas da Emater/RS farão o aferimento dos dados ao longo dos meses de forma a indicar os melhores resultados de acordo com a categoria. Serão premiados os três melhores produtores em cada categoria. A entrega dos prêmios deve ocorrer durante a Expointer 2022.

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/qualidade-do-leite-gaucha-tera-novo-parametro-de-referencia-227139/>

Página: Giro de notícias

Data: 08/09/2021



A produção leiteira gaúcha ganhará, a partir de 2021, um **novo parâmetro de produtividade e qualidade**. É o Prêmio Referência Leiteira, que visa destacar as propriedades em termos de **eficiência produtiva e qualidade do leite**, mas que também fazem um trabalho diferenciado em relação ao bem-estar animal e à saúde dos seus produtores e funcionários.

O projeto é capitaneado pela Secretaria da Agricultura, Emater/RS e pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat). Neste primeiro ano, o prêmio avaliará indicadores de ambos os gaúchos no período de outubro de 2021 a junho de 2022 em três categorias: **produtividade da terra, qualidade do leite e grau de competitividade**.

A primeira avalia a quantidade de litros produzidos por ano em relação à área utilizada (litros/hectare/ano). A segunda mensurará índices qualitativos do leite como a Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Bacteriana Total (CBT). Nesta categoria, a certificação de propriedades como livres de tuberculose e brucelose renderá pontos extras aos produtores inscritos.

A categoria da competitividade irá **correlacionar a quantidade de litros de leite produzido nas propriedades com o número de pessoas envolvidas**, considerando seu grau de dedicação em termos de carga horária e capacidade laboral. Para participar, os produtores interessados precisam inscrever-se junto aos escritórios municipais da Emater/RS até 30 de setembro.

Segundo o presidente do sindicato, Guilherme Portella, a proposta começou a ser gestada no início deste ano e pretende **demonstrar que é possível obter resultados diferenciados independentemente do número de vacas em lactação de uma propriedade**. "Precisamos entender qual o caminho mais curto para elevar a competitividade da produção láctea gaúcha e garantir que nossos produtores vivam bem e sintam-se realizados com sua atividade. E valorizar esses bons exemplos é uma forma de mostrar a todos que podemos crescer sempre", completou Portella.

Ele destaca a importância do prêmio para **estimular a busca por maior produtividade no setor leiteiro** após "um ano complexo para o setor em função de custo de produção, seja no campo ou seja dentro da indústria".

O presidente da Emater, Edmilson Pedro Pelizari, ressaltou a importância socioeconômica do setor no Estado. Segundo ele, esse trabalho corrobora a ação de extensão rural e de assistência que a instituição executa na totalidade dos municípios do Estado. "Esse prêmio busca dar visibilidade ao que de melhor existe na pecuária leiteira do Rio Grande do Sul", pontuou Pelizari.

Atuando na concepção do projeto, o extensionista da Emater e engenheiro agrícola Diego Barden dos Santos explicou que a Emater terá **papel importante na verificação dos dados das propriedades**. "Esse prêmio vai mostrar que temos propriedades com indicadores tão bons quanto aqueles obtidos por grandes produtores internacionais", projeta, confiante de que o setor lácteo tem uma representatividade que transcende o aspecto econômico. "É o leite que alimenta a criança. Então é esse produtor que cuida da alimentação das futuras gerações", salienta.

Veículo: Terra Viva

Link: <http://www.terraviva.com.br/noticias/setor-lacteo-trabalha-integracao-dos-paises-do-mercosul-para-aumento-da-competitividade-35399>

Página: Notícias

Data: 08/09/2021

[Início](#) / [Notícias](#) /



Imagem de Myriams-Fotos por Pixabay

8 de setembro de 2021

Setor lácteo trabalha integração dos países do Mercosul para aumento da competitividade

COMPARTILHAR



Setor lácteo - Com vista no aprimoramento da produtividade e da competitividade dos produtos, os países que compõem o Mercosul precisam trabalhar de forma conjunta. Essa foi a tônica da fala do embaixador do Uruguai Guillermo Valles em live realizada nesta terça-feira (07) pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) e pelo Jornal Correio do Povo com o apoio da Tetra Pak.

"Os biomas que compartilhamos, sobretudo com o Sul do Brasil, Argentina e boa parte do Paraguai, indicam claramente que é essa a região geográfica, mas também outras no Centro-Oeste do Brasil, onde fica a reserva natural para alimentar uma população que no ano de 2050 deve ter um acréscimo de 2,5 bilhões de pessoas", declarou.

Segundo ele, é necessário deixar brigas pequenas de lado e manter o olhar no horizonte. "Temos que conhecer bem quais são as condições de competitividade, quais os problemas de competitividade que temos", afirmou. Ele ainda ressaltou que é necessário que os países do Mercosul busquem novos mercados como países do Golfo e da Ásia. "Temos que pensar em como podemos melhorar a inserção internacional", acrescentou. Além disso, o embaixador destacou a importância que a tecnologia terá cada vez mais no campo daqui para frente.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o setor produtivo do leite tem evoluído bastante, no entanto, ainda são necessárias ações estratégicas para o crescimento do segmento em termos de produtividade e competitividade. "Se compararmos com a cadeia de suínos e de aves, em tecnologia, eles estão um pouco à frente. Claro que não dá para fazermos uma comparação nua e crua, até porque são realidades diferentes. Mas dentro dessa estratégia de repensar um pouco o setor do leite é preciso termos ações efetivas, como a aproximação com a Embrapa Pecuária Sul, de Bagé (RS), e com os países do Mercosul, como o Uruguai". Assim como o embaixador, Palharini ressaltou a importância de ultrapassar as situações adversas entre os países do bloco para a expansão do setor. "Cada país do Mercosul acaba olhando para a sua economia, quando na verdade somos um único bloco".

Pesquisador e chefe-geral da Embrapa Pecuária Sul, Fernando Cardoso, afirmou que a entidade busca levar tecnologia aos criadores a fim de fazer diferença no campo. "Na década de 70, o Brasil era um país eminentemente importador. Importávamos feijão, carne e uma infinidade de alimentos. De lá para cá nós quadruplicamos a produção de alimentos, enquanto aumentamos uma porção de área muito menor, não chegamos a dobrar a área. Isso basicamente pelo uso da tecnologia". A live foi mediada por André Malinoski.

Veículo: Correio do Povo

Link: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/expointer/em-seis-anos-n%C3%BAmero-de-produtores-de-leite-caiu-pela-metade-no-rio-grande-do-sul-1.687475>

Página: Notícias

Data: 08/09/2021

Em seis anos, número de produtores de leite caiu pela metade no Rio Grande do Sul

Segundo Emater/RS-Ascar, baixa rentabilidade é um dos principais motivos para retração do setor no estado

08/09/2021 | 17:49
Nereida Vergara



Vaca leiteira na 44ª Expointer | Foto: Allina Souza

Desestímulo de rentabilidade, diante do impacto dos custos, dificuldades de sucessão familiar, migração para atividades mais rentáveis como plantio de grão e pecuária de corte são alguns dos motivos que levaram, nos últimos seis anos, a uma queda de 52,28% no número de produtores de leite do Rio Grande do Sul que estão vinculados à indústria.

Dados coletados pela Emater/RS-Ascar, entre 27 de junho e 20 de julho, que compõem o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite do Estado de 2021, apontam que seguem na ativa hoje 40.182 produtores, 10.482 a menos que em 2019 (data do último relatório) e 44.017 a menos do que em 2015, quando se iniciou a pesquisa.

O relatório revela ainda que o rebanho leiteiro do estado encolheu 25,94% desde 2015, saindo de 1.174.762 milhão de cabeças para 870.060 mil em 2021. Em contrapartida, a produção do segmento teve uma queda discreta em relação à redução de produtores, de 3,15%, passando de 4,21 milhões de litros em 2015 para 4,07 milhões de litros em 2021, o que comprova o avanço nas produtividades por propriedade.

O segmento de produtores que perdeu mais representatividade foi o daqueles cuja produção diária se limita a 50 litros, que em 2015 representavam 23,86% do total de vinculados à indústria e em 2021 estão em 8,78%. Coordenador do estudo, o assistente técnico estadual da Emater Jaime Ries diz que o resultado de 2021 confirma uma tendência de transformação do segmento leiteiro do estado nos últimos anos, onde consegue sobreviver o produtor organizado e que se profissionaliza na atividade, adequando-se a critérios de qualidade e produtividade. "A constância dos dados nos demonstra com muita segurança e de forma clara esta tendência", comenta Ries.



Jaime Ries, assistente técnico da Emater-RS fala na 44ª Expoiner. Foto: Mauro Schaefer

O vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), Eugênio Zanetti, confirmou que a entidade vem observando esse comportamento há bastante tempo e alertando à cadeia leiteira que o produtor que abandona a atividade tem muita dificuldade de voltar. Zanetti atribui parte da desistência ao fato de que o produtor de 50 a 100 litros/dia ganha cerca de 10% menos pelo litro do que o produtor de 1 mil litros/dia, relação que, segundo ele, deveria "ser revista" com mais justiça.

Para o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, o futuro do produtor depende realmente de ter produtividade. A variação de preços se deve a inúmeros critérios, entre eles a qualidade, mas também é influenciada pela capacidade logística das indústrias que torna a captação pouco vantajosa no caso de pequenas quantidades.

Veículo: Terra Viva

Link: <http://www.terraviva.com.br/noticias/premio-referencia-leiteira-avalia-competitividade-e-qualidade-de-vida-nos-tambos-35400>

Página: Notícias

Data: 08/09/2021

[Início](#) / [Notícias](#) /



8 de setembro de 2021

Prêmio Referência Leiteira avalia competitividade e qualidade de vida nos tambos

COMPARTILHAR



Prêmio Referência Leiteira - A produção leiteira gaúcha ganhará, a partir de 2021, um novo parâmetro de produtividade e qualidade. É o Prêmio Referência Leiteira, projeto capitaneado pela Secretaria da Agricultura, Emater/RS e pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) e que visa destacar as propriedades em termos de eficiência produtiva e qualidade do leite, mas que também fazem um trabalho diferenciado em relação ao bem-estar animal e à saúde dos seus produtores e funcionários.

O prêmio foi anunciado em coletiva de imprensa na segunda-feira (6/9). O evento ocorreu na Casa da Indústria de Laticínios, no Boulevard do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), e também de forma remota.

Como Participar

Neste primeiro ano, o Prêmio Referência Leiteira avaliará indicadores de tambos gaúchos no período de outubro de 2021 a junho de 2022 em três categorias: Produtividade da Terra, Qualidade do Leite e Grau de Competitividade. A primeira avalia a quantidade de litros produzidos por ano em relação à área utilizada (litros/hectare/ano). A segunda mensurará índices qualitativos do leite como a Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Bacteriana Total (CBT). Nesta categoria, a certificação de propriedades como livres de tuberculose e brucelose renderá pontos extras aos tambos inscritos. Por fim, a terceira categoria desafia-se a correlacionar a quantidade de litros de leite produzido nas propriedades com o número de pessoas envolvidas, considerando seu grau de dedicação em termos de carga horária e capacidade laboral.

Para participar, os produtores interessados precisam inscrever-se junto aos escritórios municipais da Emater/RS até 30 de setembro. Os extensionistas da Emater/RS farão o aferimento dos dados ao longo dos meses de forma a indicar os melhores resultados de acordo com a categoria. Serão premiados os três melhores produtores em cada categoria. A entrega dos prêmios deve ocorrer durante a Expointer 2022.

Sindilat na Expointer

O Sindilat participa da Expointer com o espaço institucional A Casa da Indústria de Laticínios. O espaço estará aberto ao público visitante durante todos os dias da feira e contará com a parceria da Tetra Pak, marca internacional referência em embalagens para alimentos. A multinacional participará de palestra onde sobre as tendências de consumo no setor lácteo, em evento para associados no dia 9 de setembro às 10h.

7º Prêmio Sindilat de Jornalismo

As inscrições para o 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo foram abertas nesta segunda-feira (6/9) e se estendem até o dia 12/11/21. O mérito é concedido anualmente pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) em reconhecimento ao trabalho da imprensa que acompanha o setor. Neste ano, a premiação contemplará três categorias: Impresso, Eletrônico e On-line.

Podem se inscrever ao 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo profissionais que tenham trabalhos publicados entre 24/11/2020 e 12/11/2021 em veículos nacionais e que abordem a produção de lácteos e derivados na bacia leiteira do Rio Grande do Sul. Para participar, é preciso preencher a ficha de inscrição (http://www.sindilat.com.br/site/wp-content/uploads/2021/09/FICHA-DE-INSCRICAO_2021.pdf) e remeter documentação e cópia do trabalho para o e-mail imprensasindilat@gmail.com. Mais detalhes sobre o processo podem ser conferidos no regulamento (<http://www.sindilat.com.br/site/wp-content/uploads/2021/09/REGULAMENTO-2021.pdf>) publicado no site do Sindilat.

O presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destaca que a premiação mais uma vez vai reconhecer talentos do jornalismo que no decorrer do ano se debruçaram sobre pautas que evidenciam a realidade do setor, sua importância econômica e dinamismo. “O agronegócio como um todo fez e está fazendo a sua parte na pandemia. E com o setor lácteo não é diferente. Temos produtores, entidades e também profissionais da imprensa que nos ajudam diariamente a repercutir o que é toda essa cadeia produtiva”, pontua Portella. Os primeiros colocados nas três categorias receberão um troféu e um iPhone. Os segundos e terceiros premiados receberão troféu.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/292698/coronavirus-expointer-mais-productividade-e-profissionalizacao-na-atividade-leiteira-diz-emater-rs>

Página: Notícias

Data: 08/09/2021

RS: coronavírus – Expointer, mais produtividade e profissionalização na atividade leiteira, diz Emater/RS

Esteio/RS

A Emater/RS-Ascar, entidade vinculada à Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), apresentou na tarde dessa quarta-feira (08), em eventos simultâneos no Parque Assis Brasil, em Esteio, onde ocorre a 44ª Expointer e nos canais oficiais da Instituição, o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite.

O documento, que está na quarta edição, aponta que o número de produtores de leite vinculados à indústria tem reduzido significativamente nos últimos anos, passando de 84.199 em 2015, no primeiro diagnóstico realizado, para 40.182 em 2021. "Isso representa uma redução de 52,28% e esse é um número muito significativo", frisou o extensionista rural Agropecuário da Emater/RS-Ascar, Valdir Sangaletti, responsável pela apresentação dos números na transmissão pelos canais oficiais da Emater/RS-Ascar.

No entanto, mesmo com a redução no número de produtores, a produção se mantém estável no Estado. O relatório apresenta um aumento na taxa de produtividade de 183,5 litros/vaca/ano e isso se deve a profissionalização da atividade e ao uso de tecnologias para a qualificação do manejo do rebanho, a melhoria da genética e do manejo nutricional e sanitário. "Temos mercado, temos uma atividade econômica e estamos aumentando a produtividade", frisou o diretor técnico da Emater/RS, Alencar Rugeri.

Outro dado apresentado no relatório é que a maior parte da produção leiteira no Estado continua a ser à base de pasto com suplementação, representando 90,04% das Unidades de Produção. No entanto, muitos produtores migraram para a produção em confinamento, saindo de 696 em 2015 para 1.398 em 2021. "Temos pequenas propriedades com grandes produtores. Nossa produção está alicerçada no sistema de pastagem com suplementação. No entanto, o sistema de produção em confinamento tem evoluído, com várias famílias migrando para ele", destacou Sangaletti.

Outro ponto é a participação dos municípios no incentivo a cadeia produtiva do leite. Segundo o relatório, 84,98% dos municípios gaúchos possuem um Conselho Municipal atuante; 28,97% possuem um Fundo Municipal com recursos financeiros e 58,80% possuem um programa municipal com apoio efetivo à atividade, "Pequenas ações que ocorrem em nível de município são importantes para essa cadeia produtiva", concluiu Sangaletti.

O gerente técnico da Emater/RS-Ascar, Jaime Ries, frisa a importância do levantamento das informações, que ocorre a cada dois anos, e proporciona o diagnóstico da atividade leiteira no Estado. "Esses dados visam subsidiar tanto as entidades públicas quanto privadas na elaboração de políticas de apoio e de assistência técnica, identificar demandas de apoio das prefeituras e do Estado. Não temos como agir sobre algo que não conhecemos. Por ser o quarto relatório que divulgamos isso nos dá uma consistência bastante grande e nos indica uma tendência bastante forte em relação aos dados que foram apresentados".

O gerente técnico da Emater/RS-Ascar, Jaime Ries, frisa a importância do levantamento das informações, que ocorre a cada dois anos, e proporciona o diagnóstico da atividade leiteira no Estado. "Esses dados visam subsidiar tanto as entidades públicas quanto privadas na elaboração de políticas de apoio e de assistência técnica, identificar demandas de apoio das prefeituras e do Estado. Não temos como agir sobre algo que não conhecemos. Por ser o quarto relatório que divulgamos isso nos dá uma consistência bastante grande e nos indica uma tendência bastante forte em relação aos dados que foram apresentados".

"Conseguimos demonstrar o esforço dos extensionistas rurais e parceiros em realizar essa pesquisa que é uma radiografia da produção de leite no Rio Grande do Sul e que auxilia na tomada de decisões", ponderou Rugeri.

Os dados foram obtidos no período de 27 de junho a 20 de julho de 2021, por mais de 2.500 colaboradores, sendo estes extensionistas rurais dos 497 escritórios municipais da Emater/RS-Ascar e dos 12 escritórios regionais da Instituição, em parceria com prefeituras, Inspetorias de Defesa Agropecuária, Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Conselhos Municipais de Agricultura, associações e grupos de produtores e Indústrias, agroindústrias, cooperativas e empresas de laticínios.

Participaram da divulgação do Relatório na Casa Institucional da Emater/RS-Ascar no Parque Assis Brasil representantes de entidades como Farsul, Sindilat, Fetag, Famurs, Apil e os veículos de imprensa Correio do Povo e Zero Hora.

Acompanhe os eventos virtuais da Emater/RS-Ascar na Expointer nesta quinta-feira (09):

9h - Café virtual com a imprensa

10h - Manejo dos enfezamentos e da cigarrinha-do-milho

14h - Comercialização e Marketing Digital para a Agricultura Familiar

16h - Reunião Consema Famurs.

Veículo: Rádio Planetário

Link: <https://radioplanetario.com/blog/2021/09/08/governo-do-estado-emater-e-sindilat-lancam-projeto-inovador-na-expointer/>

Página: Notícias

Data: 08/09/2021

Governo do Estado, Emater e Sindilat lançam projeto inovador na Expointer



08.09.2021 11h08 / Postado por: Luzia Camargo

Compartilhe:



Curte 2



Compartilhar



Twitter

A produção leiteira gaúcha ganhará, a partir de 2021, um novo parâmetro de produtividade e qualidade. É o Prêmio Referência Leiteira, projeto capitaneado pela Secretaria da Agricultura, Emater/RS e pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) e que visa destacar as propriedades em termos de eficiência produtiva e qualidade do leite, mas que também fazem um trabalho diferenciado em relação ao bem-estar animal e à saúde dos seus produtores e funcionários.

A proposta, explica o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, começou a ser gestada no início deste ano e vem demonstrar que é possível obter resultados diferenciados independentemente do número de vacas em lactação de uma propriedade. "Precisamos entender qual o caminho mais curto para elevar a competitividade da produção láctea gaúcha e garantir que nossos produtores vivam bem e sintam-se realizados com sua atividade. E valorizar esses bons exemplos é uma forma de mostrar a todos que podemos crescer sempre", completou Portella. O presidente da Emater/RS, Edmilson Pedro Pelizari, ressalta a importância socioeconômica do setor e a sua capilaridade no Estado. Segundo ele, esse trabalho corrobora a ação de extensão rural e de assistência que a Instituição executa na totalidade dos municípios do Estado. "Esse prêmio busca dar visibilidade ao que de melhor existe na pecuária leiteira do RS", pontuou Pelizari.

Atuando na concepção do projeto, o extensionista da Emater/RS e engenheiro agrícola Diego Barden dos Santos, explicou que a Emater terá papel importante na verificação dos dados das propriedades. "Esse prêmio vai mostrar que temos propriedades com indicadores tão bons quanto aqueles obtidos por grandes produtores internacionais", projeta, confiante de que o setor lácteo tem uma representatividade que transcende o aspecto econômico. "É o leite que alimenta a criança. Então é esse produtor que cuida da alimentação das futuras gerações", salienta.

Como Participar

Neste primeiro ano, o Prêmio Referência Leiteira avaliará indicadores de ambos gaúchos no período de outubro de 2021 a junho de 2022 em três categorias: Produtividade da Terra, Qualidade do Leite e Grau de Competitividade. A primeira avalia a quantidade de litros produzidos por ano em relação à área utilizada (litros/hectare/ano). A segunda mensurará índices qualitativos do leite como a Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Bacteriana Total (CBT). Nesta categoria, a certificação de propriedades como livres de tuberculose e brucelose renderá pontos extras aos tambos inscritos. Por fim, a terceira categoria desafia-se a correlacionar a quantidade de litros de leite produzido nas propriedades com o número de pessoas envolvidas, considerando seu grau de dedicação em termos de carga horária e capacidade laboral. Para participar, os produtores interessados precisam inscrever-se junto aos escritórios municipais da Emater/RS até 30 de setembro. Os extensionistas da Emater/RS farão o aferimento dos dados ao longo dos meses de forma a indicar os melhores resultados de acordo com a categoria. Serão premiados os três melhores produtores em cada categoria. A entrega dos prêmios deve ocorrer durante a Expointer 2022.

7º Prêmio Sindilat de Jornalismo

As inscrições para o 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo serão abertas nesta segunda-feira (6/9) e se estendem até o dia 12/11/21. O mérito é concedido anualmente pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) em reconhecimento ao trabalho da imprensa que acompanha o setor. Neste ano, a premiação contemplará três categorias: Impresso, Eletrônico e On-line.

Podem se inscrever ao 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo profissionais que tenham trabalhos publicados entre 24/11/2020 e 12/11/2021 em veículos nacionais e que abordem a produção de lácteos e derivados na bacia leiteira do Rio Grande do Sul. Para participar, é preciso preencher a ficha de inscrição e remeter documentação e cópia do trabalho para o e-mail imprensasindilat@gmail.com. Mais detalhes sobre o processo podem ser conferidos no regulamento publicado no site do Sindilat.

Veículo: Emater**Link:** <http://www.emater.tche.br/site/multimedia/noticias/detalhe-noticia.php?id=32724#.YUTkpJ1KjIU>**Página:** Notícias**Data:** 08/09/2021

Detalhe Notícia

📧 | 📱 | 🗻 | 🗻 | Compartilhe: [f](#) [t](#) [+](#) [s](#)

08/09/2021

Expointer 2021 - Mais produtividade e profissionalização na atividade leiteira

A Emater/RS-Ascar, entidade vinculada à Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), apresentou na tarde dessa quarta-feira (08/09), em eventos simultâneos no Parque Assis Brasil, em Esteio, onde ocorre a 44ª Expointer e nos canais oficiais da Instituição, o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite.

O documento, que está na quarta edição, aponta que o número de produtores de leite vinculados à indústria tem reduzido significativamente nos últimos anos, passando de 84.199 em 2015, no primeiro diagnóstico realizado, para 40.182 em 2021. "Isso representa uma redução de 52,28% e esse é um número muito significativo", frisou o extensionista rural Agropecuário da Emater/RS-Ascar, Valdir Sangaletti, responsável pela apresentação dos números na transmissão pelos canais oficiais da Emater/RS-Ascar.

No entanto, mesmo com a redução no número de produtores, a produção se mantém estável no Estado. O relatório apresenta um aumento na taxa de produtividade de 183,5 litros/vaca/ano e isso se deve a profissionalização da atividade e ao uso de tecnologias para a qualificação do manejo do rebanho, a melhoria da genética e do manejo nutricional e sanitário. "Temos mercado, temos uma atividade econômica e estamos aumentando a produtividade", frisou o diretor técnico da Emater/RS, Alencar Rugeri.

Outro dado apresentado no relatório é que a maior parte da produção leiteira no Estado continua a ser à base de pasto com suplementação, representando 90,04% das Unidades de Produção. No entanto, muitos produtores migraram para a produção em confinamento, saindo de 696 em 2015 para 1.398 em 2021. "Temos pequenas propriedades com grandes produtores. Nossa produção está alicerçada no sistema de pastagem com suplementação. No entanto, o sistema de produção em confinamento tem evoluído, com várias famílias migrando para ele", destacou Sangaletti.

Outro ponto é a participação dos municípios no incentivo à cadeia produtiva do leite. Segundo o relatório, 84,98% dos municípios gaúchos possuem um Conselho Municipal atuante; 28,97% possuem um Fundo Municipal com recursos financeiros e 58,80% possuem um programa municipal com apoio efetivo à atividade. "Pequenas ações que ocorrem em nível de município são importantes para essa cadeia produtiva", concluiu Sangaletti.

O gerente técnico da Emater/RS-Ascar, Jaime Ries, frisa a importância do levantamento das informações, que ocorre a cada dois anos, e proporciona o diagnóstico da atividade leiteira no Estado. "Esses dados visam subsidiar tanto as entidades públicas quanto privadas na elaboração de políticas de apoio e de assistência técnica, identificar demandas de apoio das prefeituras e do Estado. Não temos como agir sobre algo que não conhecemos. Por ser o quarto relatório que divulgamos isso nos dá uma consistência bastante grande e nos indica uma tendência bastante forte em relação aos dados que foram apresentados".

"Conseguimos demonstrar o esforço dos extensionistas rurais e parceiros em realizar essa pesquisa que é uma radiografia da produção de leite no Rio Grande do Sul e que auxilia na tomada de decisões", ponderou Rugeri.

Os dados foram obtidos no período de 27 de junho a 20 de julho de 2021, por mais de 2.500 colaboradores, sendo estes extensionistas rurais dos 497 escritórios municipais da Emater/RS-Ascar e dos 12 escritórios regionais da Instituição, em parceria com prefeituras, Inspeções de Defesa Agropecuária, Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Conselhos Municipais de Agricultura, associações e grupos de produtores e Indústrias, agroindústrias, cooperativas e empresas de laticínios.

Participaram da divulgação do Relatório na Casa Institucional da Emater/RS-Ascar no Parque Assis Brasil representantes de entidades como Farsul, Sindilat, Fetag, Famurs, Apil e os veículos de imprensa Correio do Povo e Zero Hora.

Acompanhe os eventos virtuais da Emater/RS-Ascar na Expointer nesta quinta-feira (09/09):

- 9h - Café virtual com a imprensa
- 10h - Manejo dos enfezamentos e da cigarrinha-do-milho
- 14h - Comercialização e Marketing Digital para a Agricultura Familiar
- 16h - Reunião Consema Famurs.

Assessoria de Imprensa da Emater/RS-Ascar na Expointer
Carine Massier e Taline Schneider
(51) 99997-8803 e (51) 99918-6934

Assessoria de Imprensa da Emater/RS-Ascar - Regional de Soledade
Jornalista Carina Venzo Cavalheiro
cvenzo@emater.tche.br
(54) 3381-3804 / (54) 9 9623-3388
www.emater.tche.br
www.facebook.com/EmaterRS
https://twitter.com/EmaterRS
www.youtube.com/EmaterRS
Instagram: @EmaterRS
tv.emater.tche.br

Veículo: Agro em dia

Link: <https://agroemdia.com.br/2021/09/08/numero-de-produtores-de-leite-no-rs-cai-5228-entre-2015-e-2021-08-09/>

Página: Notícias

Data: 08/09/2021

Número de produtores de leite no RS cai 52,28% entre 2015 e 2021

📅 8 de setembro de 2021 📍 Agricultura, emater rs ascar, número de produtores de leite no rs, pecuária de leite, produtores de leite, Rio Grande do Sul, setor leiteiro

Crie streams profissionais sem esforço. Entreviste convidados e compartilhe a sua tela.

ABRIR



Foto: Gabriel Faria/Embrapa

O número de produtores de leite vinculados à indústria caiu 52,28%, nos últimos nos últimos anos, no Rio Grande do Sul, saindo de 84.199, em 2015, para 40.182, em 2021. É o que mostra o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite, apresentado nesta quarta-feira (8) pela Emater/RS-Ascar, durante a 44ª Expointer, no Parque Assis Brasil, em Esteio (RS).

“Esse é um número muito significativo”, assinalou o extensionista rural Agropecuário da Emater/RS-Ascar, Valdir Sangaletti, responsável pela apresentação dos números, durante transmissão pelos canais oficiais da Emater/RS-Ascar.

No entanto, mesmo com a redução no número de produtores, a produção se mantém estável no RS. Em sua quarta edição, o relatório apresenta um aumento na taxa de produtividade de 183,5 litros/vaca/ano, o que é atribuído à profissionalização da atividade e ao uso de tecnologias para a qualificação do manejo do rebanho, a melhoria da genética e do manejo nutricional e sanitário.

“Temos mercado, temos uma atividade econômica e estamos aumentando a produtividade”, pontuou o diretor técnico da Emater/RS, Alencar Rugeri.

Outro dado apresentado no relatório é que a maior parte da produção leiteira no estado continua a ser à base de pasto com suplementação, representando 90,04% das unidades de produção. Porém, muitos produtores migraram para a produção em confinamento, saindo de 696 em 2015 para 1.398 em 2021.

Pastagem com suplementação

“Temos pequenas propriedades com grandes produtores. Nossa produção está alicerçada no sistema de pastagem com suplementação. No entanto, o sistema de produção em confinamento tem evoluído, com várias famílias migrando para ele”, destacou Sangaletti.

O relatório também traz números sobre a participação dos municípios no incentivo a cadeia produtiva do leite. Segundo o documento, 84,98% dos municípios gaúchos têm um conselho municipal atuante; 28,97% contam um fundo municipal com recursos financeiros e 58,80% possuem um programa municipal com apoio efetivo à atividade. “Pequenas ações que ocorrem em nível de município são importantes para essa cadeia produtiva”, ressaltou Sangaletti.

O gerente técnico da Emater/RS-Ascar, Jaime Ries, enfatizou a importância do levantamento das informações, que ocorre a cada dois anos, e proporciona o diagnóstico da atividade leiteira no estado.

Políticas públicas

“Esses dados visam a subsidiar tanto as entidades públicas quanto privadas na elaboração de políticas de apoio e de assistência técnica e identificar demandas de apoio das prefeituras e do estado. Não temos como agir sobre algo que não conhecemos. Por ser o quarto relatório que divulgamos, isso nos dá uma consistência bastante grande e nos indica uma tendência bastante forte em relação aos dados que foram apresentados”.

“Conseguimos demonstrar o esforço dos extensionistas rurais e parceiros em realizar essa pesquisa, que é uma radiografia da produção de leite no Rio Grande do Sul e que auxilia na tomada de decisões”, ponderou Rugeri.

Os dados foram obtidos no período de 27 de junho a 20 de julho de 2021, por mais de 2.500 colaboradores, sendo estes extensionistas rurais dos 497 escritórios municipais da Emater/RS-Ascar e dos 12 escritórios regionais da instituição, em parceria com prefeituras, Inspetorias de Defesa Agropecuária, sindicatos de trabalhadores rurais, conselhos municipais de agricultura, associações e grupos de produtores e indústrias, agroindústrias, cooperativas e empresas de laticínios.

Representantes da Farsul, Sindilat, Fetag, Famurs e Apil participaram da divulgação do relatório, na Casa da Emater/RS-Ascar no Parque Assis Brasil.

Veículo: Guialat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=9288

Página: Notícias

Data: 08/09/2021

Setor lácteo trabalha integração dos países do Mercosul para aumento da competitividade

08-09-2021 10:40:56 Por: Sindilat



Com vista no aprimoramento da produtividade e da competitividade dos produtos, os países que compõem o Mercosul precisam trabalhar de forma conjunta. Essa foi a tônica da fala do embaixador do Uruguai Guillermo Valles em live realizada nesta terça-feira (RS) pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) e pelo Jornal Correio do Povo com o apoio da Tetra Pak. "Os biomas que compartilhamos, sobretudo com o Sul do Brasil, Argentina e boa parte do Paraguai, indicam claramente que é essa a região geográfica, mas também outras no Centro-Oeste do Brasil, onde fica a reserva natural para alimentar uma população que no ano de 2050 deve ter um acréscimo de 2,5 bilhões de pessoas", declarou.

Segundo ele, é necessário deixar brigas pequenas de lado e manter o olhar no horizonte. "Temos que conhecer bem quais são as condições de competitividade, quais os problemas de competitividade que temos", afirmou. Ele ainda ressaltou que é necessário que os países do Mercosul busquem novos mercados como países do Golfo e da Ásia. "Temos que pensar em como podemos melhorar a inserção internacional", acrescentou. Além disso, o embaixador destacou a importância que a tecnologia terá cada vez mais no campo daqui para frente.

> Registrador Gráfico Virtual

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o setor produtivo do leite tem evoluído bastante, no entanto, ainda são necessárias ações estratégicas para o crescimento do segmento em termos de produtividade e competitividade. "Se compararmos com a cadeia de suínos e de aves, em tecnologia, eles estão um pouco à frente. Claro que não dá para fazermos uma comparação nua e crua, até porque são realidades diferentes. Mas dentro dessa estratégia de repensar um pouco o setor do leite é preciso termos ações efetivas, como a aproximação com a Embrapa Pecuária Sul, de Bagé (RS), e com os países do Mercosul, como o Uruguai". Assim como o embaixador, Palharini ressaltou a importância de ultrapassar as situações adversas entre os países do bloco para a expansão do setor. "Cada país do Mercosul acaba olhando para a sua economia, quando na verdade somos um único bloco".

Pesquisador e chefe-geral da Embrapa Pecuária Sul, Fernando Cardoso, afirmou que a entidade busca levar tecnologia aos criadores a fim de fazer diferença no campo. "Na década de 70, o Brasil era um país eminentemente importador. Importávamos feijão, carne e uma infinidade de alimentos. De lá para cá nós quadruplicamos a produção de alimentos, enquanto aumentamos uma porção de área muito menor, não chegamos a dobrar a área. Isso basicamente pelo uso da tecnologia". A live foi mediada por André Malinoski.

Veículo: Guialat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=9287

Página: Notícias

Data: 08/09/2021

Produção leiteira gaúcha ganhará novo parâmetro de produtividade e qualidade

08-09-2021 10:14:24 Por: Sindilat



A produção leiteira gaúcha ganhará, a partir de 2021, um novo parâmetro de produtividade e qualidade. É o Prêmio Referência Leiteira, projeto capitaneado pela Secretaria da Agricultura, Emater/RS e pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) e que visa destacar as propriedades em termos de eficiência produtiva e qualidade do leite, mas que também fazem um trabalho diferenciado em relação ao bem-estar animal e à saúde dos seus produtores e funcionários. O prêmio foi anunciado em coletiva de imprensa na tarde desta segunda-feira (6/9). O evento ocorreu na Casa da Indústria de Laticínios, no Boulevard do Parque de

Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), e também de forma remota.

A proposta, explica o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, começou a ser gestada no início deste ano e vem demonstrar que é possível obter resultados diferenciados independentemente do número de vacas em lactação de uma propriedade. "Precisamos entender qual o caminho mais curto para elevar a competitividade da produção láctea gaúcha e garantir que nossos produtores vivam bem e sintam-se realizados com sua atividade. E valorizar esses bons exemplos é uma forma de mostrar a todos que podemos crescer sempre", completou Portella. O presidente da Emater/RS, Edmilson Pedro Pelizari, ressalta a importância socioeconômica do setor e a sua capilaridade no Estado. Segundo ele, esse trabalho corrobora a ação de extensão rural e de assistência que a Instituição executa na totalidade dos municípios do Estado. "Esse prêmio busca dar visibilidade ao que de melhor existe na pecuária leiteira do RS", pontuou Pelizari.

Atuando na concepção do projeto, o extensionista da Emater/RS e engenheiro agrícola Diego Barden dos Santos, explicou que a Emater terá papel importante na verificação dos dados das propriedades. "Esse prêmio vai mostrar que temos propriedades com indicadores tão bons quanto aqueles obtidos por grandes produtores internacionais", projeta, confiante de que o setor lácteo tem uma representatividade que transcende o aspecto econômico. "É o leite que alimenta a criança. Então é esse produtor que cuida da alimentação das futuras gerações", salientou.

De acordo com o secretário adjunto da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, Luiz Fernando Rodriguez, a iniciativa não traz o sentimento de competição aos participantes, mas de reconhecimento. "Premiar é importante, não porque introduz competição, mas porque que ela estabelece um status de reconhecimento daqueles que adotaram as regras maiores e que conseguiram inserir cada vez mais assistência técnica, mais acompanhamento e tenham qualidade e produtividade", disse Rodriguez durante a coletiva.

Como Participar - Neste primeiro ano, o Prêmio Referência Leiteira avaliará indicadores de tambos gaúchos no período de outubro de 2021 a junho de 2022 em três categorias: Produtividade da Terra, Qualidade do Leite e Grau de Competitividade. A primeira avalia a quantidade de litros produzidos por ano em relação à área utilizada (litros/hectare/ano). A segunda mensurará índices qualitativos do leite como a Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Bacteriana Total (CBT). Nesta categoria, a certificação de propriedades como livres de tuberculose e brucelose renderá pontos extras aos tambos inscritos. Por fim, a terceira categoria desafia-se a correlacionar a quantidade de litros de leite produzido nas propriedades com o número de pessoas envolvidas, considerando seu grau de dedicação em termos de carga horária e capacidade laboral.

Veículo: GZH

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2021/09/rs-perdeu-metade-dos-produtores-de-leite-em-seis-anos-cktc2o68g00a70193xhhc7lhq.html>

Página: Colunistas

Data: 08/09/2021

RAIO-X DO SETOR

RS perdeu metade dos produtores de leite em seis anos

Relatório socioeconômico da Emater aponta tendência de redução, que acumula 52,28% de queda entre 2021 e 2015

08/09/2021 - 19h48min
Atualizada em 09/09/2021 - 13h17min

COMPARTILHE:



GZH EXCLUSIVO



GISELE LOEBLEIN
[Enviar E-mail](#)

Menos criadores, mais vacas por propriedade e maior produtividade (ou seja, litros por animal) é o que resume o retrato atual do setor de leite no Rio Grande do Sul. Divulgado nesta quarta-feira, na [Expointer](#), o relatório socioeconômico 2021 da atividade feito pela Emater consolida esse cenário como uma tendência, já indicada nos outros três levantamentos (2019, 2017 e 2015). Considerado esse intervalo, o número de produtores vinculados à indústria encolheu: de 84,2 mil para 40,18 mil.

O estudo realizado nos 497 municípios do Estado mostra que a maior redução se dá entre os que produzem um volume diário entre 50 e 100 litros. E que o maior percentual da produção se concentra naqueles que tiram entre 201 e 500 litros por dia (veja quadro ao lado).

LEIA MAIS

Banho de leite: granja de Carlos Barbosa faz dobradinha e vence concurso de ordenha



Período de menor produção deve mexer com o preço do leite no RS



Número de produtores de leite diminui quase 40% em quatro anos no RS



– Há claramente uma tendência. A quantidade de produtores segue diminuindo mas isso não afeta a qualidade, e os que ficam usam mais tecnologia e têm mais produtividade, o que compensa – avalia Jaime Ries, assistente técnico estadual de bovinocultura de leite da Emater, responsável pelo relatório.

Para explicar o que leva ao abandono da atividade, Ries enumera uma lista de fatores. Em algumas regiões, a aposentadoria supre a receita do leite, que não compensa o esforço físico. Em outras, as indústrias integradoras de frango e suínos atraem pelo sistema padronizado. Há ainda a migração para a cultura da soja. E tem um outro ingrediente importante: os gastos em alta, puxados principalmente pelas cotações do milho.

– Quanto maior custo de produção, maior a escala necessária para viabilizar o negócio – pondera Ries.

Presidente do Conselho, Rodrigo Rizzo reforçou que a despesa maior tem relação direta com a permanência ou não na atividade do leite. E acrescenta outro item: a valorização da pecuária de corte fez muitos criadores colocarem a vaca “no gancho”, ou seja, para o abate.

Eugênio Zanetti, vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag-RS) diz há preocupação com os que deixam a produção: – Até quando essas famílias conseguirão se sustentar é algo que temos dúvida.

O dirigente também cobrou a necessidade de diminuir a diferença no valor que a indústria paga pelo leite conforme o volume, “que deveria ser no máximo de 10%”.

Secretário-executivo do Sindilat-RS, Daralan Palharini apontou que o setor precisa ter estratégia, investimento em tecnologia. No cenário atual, observa, “o produtor de 50 litros nem se receber R\$ 13 pelo litro viabiliza a propriedade”.

– Temos de discutir e ver como minimizamos um pouco esse impacto. As pequenas indústrias também estão sofrendo – alerta Osmar Redin, assessor executivo da Apil-RS.

A pesquisa

- Essa é a quarta edição do relatório socioeconômico feito pela Emater a cada dois anos
- No divulgado agora, de 2021, foram levantados dados em todos os municípios do Estado. O período de coleta foi de 27 de junho a 20 de julho de 2021
- Em tamanho de área, a média das propriedades é hoje de 18,92 hectares. Em 2015, era de 19. Agricultores familiares são os responsáveis por 96,24% da produção ante 97,56% em 2015
- A média de vacas leiteiras por propriedade é de 7,73, 7,52% a mais do que há seis anos
- A produtividade média por vaca é de 13,54 litros, alta de 28,45% sobre 2015

Veículo: Agro em Dia

Link: <https://agroemdia.com.br/2021/09/08/lancado-na-expointer-premio-que-avaliara-qualidade-de-fazendas-leiteiras/>

Página: Notícias

Data: 08/09/2021

Lançado na Expointer prêmio que avaliará qualidade de fazendas leiteiras

8 de setembro de 2021 Agricultura, emater rs, governo gaúcho, pecuária de leite, Prêmio Referência Leiteira, produtores de leite, propriedades leiteiras, Rio Grande do Sul, sindilat



Governo gaúcho, Emater e Sindilat anunciam Prêmio Referência Leiteira – Foto: Caroline Jardine/Divulgação

A produção leiteira gaúcha ganhará, a partir de 2021, um novo parâmetro de produtividade e qualidade. É o Prêmio Referência Leiteira, projeto coordenado pela Secretaria da Agricultura, Emater/RS e pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat). A premiação visa a destacar as propriedades em termos de eficiência produtiva e qualidade do leite e trabalho diferenciado em relação ao bem-estar animal e à saúde dos seus produtores e funcionários.

O prêmio foi anunciado, de forma remota, nessa segunda-feira (6), durante evento na Casa da Indústria de Laticínios, no Boulevard do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), onde ocorre a Expointer 2021.

A proposta, diz o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, começou a ser gestada no início deste ano e vem demonstrar que é possível obter resultados diferenciados independentemente do número de vacas em lactação de uma propriedade.

“Precisamos entender qual o caminho mais curto para elevar a competitividade da produção láctea gaúcha e garantir que nossos produtores vivam bem e sintam-se realizados com sua atividade. Valorizar esses bons exemplos é uma forma de mostrar a todos que podemos crescer sempre”, acrescenta Portella.

O presidente da Emater/RS, Edmilson Pedro Pelizari, ressalta a importância socioeconômica do setor e a sua capilaridade no estado. Segundo ele, esse trabalho corrobora a ação de extensão rural e de assistência que a instituição executa na totalidade dos municípios do RS. “Esse prêmio busca dar visibilidade ao que de melhor existe na pecuária leiteira do RS”, pontua Pelizari.

Atuando na concepção do projeto, o extensionista da Emater/RS e engenheiro agrícola Diego Barden dos Santos, ressalta que a Emater terá papel importante na verificação dos dados das propriedades.

“Esse prêmio vai mostrar que temos propriedades com indicadores tão bons quanto aqueles obtidos por grandes produtores internacionais”, projeta Diego.

O extensionista acredita que o setor lácteo tem uma representatividade que transcende o aspecto econômico. “É o leite que alimenta a criança. Então, é esse produtor que cuida da alimentação das futuras gerações.”

Como Participar

Neste primeiro ano, o Prêmio Referência Leiteira avaliará indicadores de tambos gaúchos no período de outubro de 2021 a junho de 2022 em três categorias: Produtividade da Terra, Qualidade do Leite e Grau de Competitividade.

A primeira avalia a quantidade de litros produzidos por ano em relação à área utilizada (litros/hectare/ano). A segunda mensurará índices qualitativos do leite como a Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Bacteriana Total (CBT). Nesta categoria, a certificação de propriedades como livres de tuberculose e brucelose renderá pontos extras aos tambos inscritos.

Por fim, a terceira categoria busca correlacionar a quantidade de litros de leite produzido nas propriedades com o número de pessoas envolvidas, considerando seu grau de dedicação em termos de carga horária e capacidade laboral.

Para participar, os produtores interessados precisam se inscrever junto aos escritórios municipais da Emater/RS até 30 de setembro. Os extensionistas da Emater/RS farão o aferimento dos dados ao longo dos meses de forma a indicar os melhores resultados de acordo com a categoria. Serão premiados os três melhores produtores em cada categoria. A entrega dos prêmios deve ocorrer durante a Expointer 2022.

Veículo: Jornal Minuano

Link: jornalminuano.com.br/noticia/2021/09/09/premio-referencia-leiteira-vai-destacar-eficiencia-de-propriedades-gauchas

Página: Notícias

Data: 09/09/2021

CAMPO E NEGÓCIOS

Prêmio Referência Leiteira vai destacar eficiência de propriedades gaúchas

© Em 09/09/2021 às 06:40h por Redação JM



📍 Lançamento ocorreu na segunda-feira | Foto: Carolina Jardine / Sindilat

A produção leiteira gaúcha ganhará, a partir deste ano, um novo parâmetro de produtividade e qualidade. É o Prêmio Referência Leiteira, projeto capitaneado pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), Emater/RS e pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), e que visa destacar as propriedades em termos de eficiência produtiva e qualidade do leite, mas que também fazem um trabalho diferenciado em relação ao bem-estar animal e à saúde dos seus produtores e funcionários. O lançamento ocorreu na segunda-feira, dia 6, no espaço institucional do Sindilat.

A proposta, explica o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, começou a ser gestada no início deste ano e vem demonstrar que é possível obter resultados diferenciados independentemente do número de vacas em lactação de uma propriedade. "Precisamos entender qual o caminho mais curto para elevar a competitividade da produção láctea gaúcha e garantir que nossos produtores vivam bem e sintam-se realizados com sua atividade. E valorizar esses bons exemplos é uma forma de mostrar a todos que podemos crescer sempre", completou Portella.

O secretário adjunto da SEAPDR, Luiz Fernando Rodriguez Junior, saudou a iniciativa qualificada que estabelece não uma competição, mas uma valorização. "É o reconhecimento pela adoção das melhores práticas de conservação do solo, de otimização de insumos, de aumento de produtividade, que são voltadas ao aumento da renda do produtor", ressaltou.

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE



O presidente da Emater/RS, Edmilson Pelizari, ressaltou a importância socioeconômica do setor e a sua capilaridade no Estado. Segundo ele, esse trabalho corrobora a ação de extensão rural e de assistência que a Instituição executa na totalidade dos municípios do Estado. "Esse prêmio busca dar visibilidade ao que de melhor existe na pecuária leiteira do RS", pontuou o presidente da Emater/RS.

Atuando na concepção do projeto, o extensionista da Emater/RS e engenheiro agrícola Diego Barden dos Santos explicou que a Emater terá papel importante na verificação dos dados das propriedades. "Esse prêmio vai mostrar que temos propriedades com indicadores tão bons quanto aqueles obtidos por grandes produtores internacionais", projeta, confiante de que o setor lácteo tem uma representatividade que transcende o aspecto econômico. "É o leite que alimenta a criança. Então é esse produtor que cuida da alimentação das futuras gerações", salienta.

Como participar

Neste primeiro ano, o Prêmio Referência Leiteira avaliará indicadores de tambos gaúchos no período de outubro de 2021 a junho de 2022 em três categorias: Produtividade da Terra, Qualidade do Leite e Grau de Competitividade. Para participar, os produtores interessados precisam inscrever-se junto aos escritórios municipais da Emater/RS até 30 de setembro. Os extensionistas da Emater/RS farão o aferimento dos dados ao longo dos meses de forma a indicar os melhores resultados de acordo com a categoria. Serão premiados os três melhores produtores em cada categoria. A entrega dos prêmios deve ocorrer durante a Expointer 2022.

Galeria de Imagens



Veículo: Portal de Notícias

Link: <https://www.portaldenoticias.com.br/noticia/18998/numero-de-produtores-de-leite-cai-mais-de-50-desde-2015-aponta-emater.html>

Página: Notícias

Data: 09/09/2021

Número de produtores de leite cai mais de 50% desde 2015, aponta Emater

Por outro lado, entidade relata mais produtividade e profissionalização na atividade leiteira



Número de produtores de leite vinculados à indústria reduziu mais de 50% em seis anos

A Emater/RS-Ascar apresentou, na tarde dessa quarta-feira (08/09), em eventos simultâneos no Parque Assis Brasil, em Esteio, onde ocorre a 44ª Expointer e nos canais oficiais da Instituição, o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite.

O documento, que está na quarta edição, aponta que o número de produtores de leite vinculados à indústria tem reduzido significativamente nos últimos anos, passando de 84.199 em 2015, no primeiro diagnóstico realizado, para 40.182 em 2021. Os dados foram obtidos no período de 27 de junho a 20 de julho de 2021.

- Isso representa uma redução de 52,28% e esse é um número muito significativo - frisou o extensionista rural Agropecuário da Emater/RS-Ascar, Valdir Sangaletti, responsável pela apresentação dos números na transmissão pelos canais oficiais da Emater/RS-Ascar. Desestímulo de rentabilidade, diante do impacto dos custos, dificuldades de sucessão familiar, migração para atividades mais rentáveis como plantio de grão e pecuária de corte são alguns dos motivos que levaram à queda do número de produtores vinculados à indústria no RS.

O relatório revela ainda que o rebanho leiteiro do estado encolheu 25,94% desde 2015, saindo de 1.174.762 milhão de cabeças para 870.060 mil em 2021. Em contrapartida, a produção do segmento teve uma queda discreta em relação à redução de produtores, de 3,15%, passando de 4,21 milhões de litros em 2015 para 4,07 milhões de litros em 2021, o que comprova o avanço nas produtividades por propriedade.

O segmento de produtores que perdeu mais representatividade foi o daqueles cuja produção diária se limita a 50 litros, que em 2015 representavam 23,86% do total de vinculados à indústria e em 2021 estão em 8,78%. Coordenador do estudo, o assistente técnico estadual da Emater Jaime Ries diz que o resultado de 2021 confirma uma tendência de transformação do segmento leiteiro do estado nos últimos anos, onde consegue sobreviver o produtor organizado e que se profissionaliza na atividade, adequando-se a critérios de qualidade e produtividade.

- A constância dos dados nos demonstra com muita segurança e de forma clara esta tendência - comenta Ries.

O vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), Eugênio Zanetti, confirmou que a entidade vem observando esse comportamento há bastante tempo e alertando à cadeia leiteira que o produtor que abandona a atividade tem muita dificuldade de voltar. Zanetti atribui parte da desistência ao fato de que o produtor de 50 a 100 litros/dia ganha cerca de 10% menos pelo litro do que o produtor de 1 mil litros/dia, relação que, segundo ele, deveria "ser revista" com mais justiça.

Para o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, o futuro do produtor depende realmente de ter produtividade. A variação de preços se deve a inúmeros critérios, entre eles a qualidade, mas também é influenciada pela capacidade logística das indústrias que torna a captação pouco vantajosa no caso de pequenas quantidades.

Produtividade e profissionalização

O relatório apresenta um aumento na taxa de produtividade de 183,5 litros/vaca/ano e isso se deve a profissionalização da atividade e ao uso de tecnologias para a qualificação do manejo do rebanho, a melhoria da genética e do manejo nutricional e sanitário.

- Temos mercado, temos uma atividade econômica e estamos aumentando a produtividade - frisou o diretor técnico da Emater/RS, Alencar Rugeri.

Outro dado apresentado no relatório é que a maior parte da produção leiteira no Estado continua a ser à base de pasto com suplementação, representando 90,04% das Unidades de Produção. No entanto, muitos produtores migraram para a produção em confinamento, saindo de 696 em 2015 para 1.398 em 2021.

- Temos pequenas propriedades com grandes produtores. Nossa produção está alicerçada no sistema de pastagem com suplementação. No entanto, o sistema de produção em confinamento tem evoluído, com várias famílias migrando para ele - destacou Sangaletti.

Outro ponto é a participação dos municípios no incentivo a cadeia produtiva do leite. Segundo o relatório, 84,98% dos municípios gaúchos possuem um Conselho Municipal atuante; 28,97% possuem um Fundo Municipal com recursos financeiros e 58,80% possuem um programa municipal com apoio efetivo à atividade.

- Pequenas ações que ocorrem em nível de município são importantes para essa cadeia produtiva - concluiu Sangaletti.

Os dados foram obtidos no período de 27 de junho a 20 de julho de 2021

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/setor-lacteo-trabalha-integracao-dos-paises-do-mercosul-para-aumento-da-competitividade-227136/>

Página: Notícias

Data: 09/09/2021



Com vista no aprimoramento da produtividade e da competitividade dos produtos, **os países que compõem o Mercosul precisam trabalhar de forma conjunta.**

Essa foi a tônica da fala do embaixador do Uruguai Guillermo Valles em live realizada nesta terça-feira (RS) pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) e pelo Jornal Correio do Povo com o apoio da Tetra Pak. "Os biomas que compartilhamos, sobretudo com o Sul do Brasil, Argentina e boa parte do Paraguai, indicam claramente que é essa a região geográfica, mas também outras no Centro-Oeste do Brasil, onde fica a reserva natural para alimentar uma população que no ano de 2050 deve ter um acréscimo de 2,5 bilhões de pessoas", declarou.

Segundo ele, **é necessário deixar brigas pequenas de lado e manter o olhar no horizonte.** "Temos que conhecer bem quais são as condições de competitividade, quais os problemas de competitividade que temos", afirmou. Ele ainda ressaltou que **é necessário que os países do Mercosul busquem novos mercados como países do Golfo e da Ásia.** "Temos que pensar em como podemos melhorar a inserção internacional", acrescentou. Além disso, o embaixador destacou a importância que a tecnologia terá cada vez mais no campo daqui para frente.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, **o setor produtivo do leite tem evoluído bastante**, no entanto, ainda são necessárias ações estratégicas para o crescimento do segmento em termos de produtividade e competitividade. "Se compararmos com a cadeia de suínos e de aves, em tecnologia, eles estão um pouco à frente. Claro que não dá para fazermos uma comparação nua e crua, até porque são realidades diferentes. Mas dentro dessa **estratégia de repensar um pouco o setor do leite** é preciso termos ações efetivas, como a aproximação com a Embrapa Pecuária Sul, de Bagé (RS), e com os países do Mercosul, como o Uruguai".

Assim como o embaixador, Palharini ressaltou a importância de ultrapassar as situações adversas entre os países do bloco para a **expansão do setor.** "Cada país do Mercosul acaba olhando para a sua economia, quando na verdade somos um único bloco".

Pesquisador e chefe-geral da Embrapa Pecuária Sul, Fernando Cardoso, afirmou que a **entidade busca levar tecnologia aos criadores a fim de fazer diferença no campo.** "Na década de 70, o Brasil era um país eminentemente importador. Importávamos feijão, carne e uma infinidade de alimentos. De lá para cá nós quadruplicamos a produção de alimentos, enquanto aumentamos uma porção de área muito menor, não chegamos a dobrar a área. Isso basicamente pelo uso da tecnologia". A live foi mediada por André Malinoski.

Confira a live completa no YouTube.

As informações são do Sindilat, adaptadas pela equipe MilkPoint.

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/numero-de-produtores-de-leite-no-rio-grande-do-sul-cai-5228-nos-ultimos-seis-anos-227155/>

Página: Notícias

Data: 09/09/2021



O número de produtores de leite em atividade no Rio Grande do Sul **caiu 52,28% de 2015 para 2021**. Em contrapartida, **a queda de produção foi de apenas 3,15%**.

Os dados são do Relatório da Cadeira Produtiva de Leite de 2021, apresentado em coletiva na tarde desta quarta-feira (8/9) pela Emater/RS-ASCAR. O evento aconteceu na casa da entidade, no Parque de Exposições Assis Brasil em Esteio (RS).

O secretário executivo do Sindicato da Indústria dos Laticínios do RS (Sindilat-RS), Darlan Palharini, afirmou que **os dados confirmam um padrão de comportamento**. "Há alguns anos, temos queda do número de produtores. A atividade leiteira exige fisicamente do produtor. Como consequência que com o avançar da idade, **esses produtores são forçados a deixar a atividade**, mesmo com um mercado aquecido. Essa é uma das principais causas para esse fenômeno", aponta.

O estudo foi apresentado pelo gerente técnico da Emater/RS, Jaime Ries, e traz outros dados como a queda cumulativa do número de animais, de 25,94%, mas o aumento cumulativo de concentração de animais por propriedade, de 55,32%. **A maior parte dos produtores concentra sua estratificação entre 201 a 300 e 301 a 500 litros de leite por dia**. "Vemos um número mais concentrado de animais por propriedade, mesmo que o número fixo dos mesmos tenha caído", explica Ries.

O gerente ainda analisa que o **maior desafio do setor diz respeito à inovação e tecnologia** para manter o interesse do produtor. "Algumas coisas simples, como o calçamento da área de ordenha, podem fazer diferença para o conforto do produtor e um aumento da quantidade e qualidade do leite", finaliza.

Os dados ainda apontam que **boa parte dos resultados obtidos diz respeito à agricultura familiar**. Palharini aproveitou para complementar a ideia, destacando a necessidade de fomento público. "O principal papel das entidades, neste momento, é pensar estrategicamente o setor. Se tivéssemos um forte investimento em ciência e tecnologia, manteríamos os produtores ainda mais tempo na atividade", complementa.

A proposta, explica o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, começou a ser gestada no início deste ano e vem demonstrar que é possível obter resultados diferenciados independentemente do número de vacas em lactação de uma propriedade. “Precisamos entender qual o caminho mais curto para elevar a competitividade da produção láctea gaúcha e garantir que nossos produtores vivam bem e sintam-se realizados com sua atividade. E valorizar esses bons exemplos é uma forma de mostrar a todos que podemos crescer sempre”, completou Portella. O presidente da Emater/RS, Edmilson Pedro Pelizari, ressalta a importância socioeconômica do setor e a sua capilaridade no Estado. Segundo ele, esse trabalho corrobora a ação de extensão rural e de assistência que a Instituição executa na totalidade dos municípios do Estado. “Esse prêmio busca dar visibilidade ao que de melhor existe na pecuária leiteira do RS”, pontuou Pelizari.

Atuando na concepção do projeto, o extensionista da Emater/RS e engenheiro agrícola Diego Barden dos Santos, explicou que a Emater terá papel importante na verificação dos dados das propriedades. “Esse prêmio vai mostrar que temos propriedades com indicadores tão bons quanto aqueles obtidos por grandes produtores internacionais”, projeta, confiante de que o setor lácteo tem uma representatividade que transcende o aspecto econômico. “É o leite que alimenta a criança. Então é esse produtor que cuida da alimentação das futuras gerações”, salienta.

Como Participar

Neste primeiro ano, o Prêmio Referência Leiteira avaliará indicadores de tambos gaúchos no período de outubro de 2021 a junho de 2022 em três categorias: Produtividade da Terra, Qualidade do Leite e Grau de Competitividade. A primeira avalia a quantidade de litros produzidos por ano em relação à área utilizada (litros/hectare/ano). A segunda mensurará índices qualitativos do leite como a Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Bacteriana Total (CBT). Nesta categoria, a certificação de propriedades como livres de tuberculose e brucelose renderá pontos extras aos tambos inscritos. Por fim, a terceira categoria desafia-se a correlacionar a quantidade de litros de leite produzido nas propriedades com o número de pessoas envolvidas, considerando seu grau de dedicação em termos de carga horária e capacidade laboral.

Para participar, os produtores interessados precisam inscrever-se junto aos escritórios municipais da Emater/RS até 30 de setembro. Os extensionistas da Emater/RS farão o aferimento dos dados ao longo dos meses de forma a indicar os melhores resultados de acordo com a categoria. Serão premiados os três melhores produtores em cada categoria. A entrega dos prêmios deve ocorrer durante a Expointer 2022.

7º Prêmio Sindilat de Jornalismo

As inscrições para o 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo serão abertas nesta segunda-feira (6/9) e se estendem até o dia 12/11/21. O mérito é concedido anualmente pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) em reconhecimento ao trabalho da imprensa que acompanha o setor. Neste ano, a premiação contemplará três categorias: Impresso, Eletrônico e On-line.

Podem se inscrever ao 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo profissionais que tenham trabalhos publicados entre 24/11/2020 e 12/11/2021 em veículos nacionais e que abordem a produção de lácteos e derivados na bacia leiteira do Rio Grande do Sul. Para participar, é preciso preencher a ficha de inscrição (http://www.sindilat.com.br/site/wp-content/uploads/2021/09/FICHA-DE-INSCRICAO_2021.pdf) e remeter documentação e cópia do trabalho para o e-mail imprensasindilat@gmail.com. Mais detalhes sobre o processo podem ser conferidos no regulamento (<http://www.sindilat.com.br/site/wp-content/uploads/2021/09/REGULAMENTO-2021.pdf>) publicado no site do Sindilat.

O presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destaca que a premiação mais uma vez vai reconhecer talentos do jornalismo que no decorrer do ano se debruçaram sobre pautas que evidenciam a realidade do setor, sua importância econômica e dinamismo. “O agronegócio como um todo fez e está fazendo a sua parte na pandemia. E com o setor lácteo não é diferente. Temos produtores, entidades e também profissionais da imprensa que nos ajudam diariamente a repercutir o que é toda essa cadeia produtiva”, pontua Portella. Os primeiros colocados nas três categorias receberão um troféu e um iPhone. Os segundos e terceiros premiados receberão troféu.

Sindilat na Expointer

O Sindilat participa da Expointer com o espaço institucional A Casa da Indústria de Laticínios. O espaço estará aberto ao público visitante durante todos os dias da feira e contará com a parceria da Tetra Pak, marca internacional referência em embalagens para alimentos. A multinacional participará de palestra onde sobre as tendências de consumo no setor lácteo, em evento para associados no dia 9 de setembro às 10h.

Veículo: Terra Viva

Link: <http://www.terraviva.com.br/noticias/expointer-2021-mais-produtividade-e-profissionalizacao-na-atividade-leiteira-35422>

Página: Notícias

Data: 09/09/2021

[Início](#) / [Notícias](#) /



Imagem de Pezibear por Pixabay

9 de setembro de 2021

Expointer 2021 - Mais produtividade e profissionalização na atividade leiteira

COMPARTILHAR



Relatório da Cadeia Leiteira - A Emater/RS-Ascar, entidade vinculada à Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), apresentou na tarde dessa quarta-feira (08/09), em eventos simultâneos no Parque Assis Brasil, em Esteio, onde ocorre a 44ª Expointer e nos canais oficiais da Instituição, o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite.

O documento, que está na quarta edição, aponta que o número de produtores de leite vinculados à indústria tem reduzido significativamente nos últimos anos, passando de 84.199 em 2015, no primeiro diagnóstico realizado, para 40.182 em 2021. "Isso representa uma redução de 52,28% e esse é um número muito significativo", frisou o extensionista rural Agropecuário da Emater/RS-Ascar, Valdir Sangaletti, responsável pela apresentação dos números na transmissão pelos canais oficiais da Emater/RS-Ascar.

O gerente técnico da Emater/RS-Ascar, Jaime Ries, frisa a importância do levantamento das informações, que ocorre a cada dois anos, e proporciona o diagnóstico da atividade leiteira no Estado. "Esses dados visam subsidiar tanto as entidades públicas quanto privadas na elaboração de políticas de apoio e de assistência técnica, identificar demandas de apoio das prefeituras e do Estado. Não temos como agir sobre algo que não conhecemos. Por ser o quarto relatório que divulgamos isso nos dá uma consistência bastante grande e nos indica uma tendência bastante forte em relação aos dados que foram apresentados".

"Conseguimos demonstrar o esforço dos extensionistas rurais e parceiros em realizar essa pesquisa que é uma radiografia da produção de leite no Rio Grande do Sul e que auxilia na tomada de decisões", ponderou Rugeri.

Os dados foram obtidos no período de 27 de junho a 20 de julho de 2021, por mais de 2.500 colaboradores, sendo estes extensionistas rurais dos 497 escritórios municipais da Emater/RS-Ascar e dos 12 escritórios regionais da Instituição, em parceria com prefeituras, Inspetorias de Defesa Agropecuária, Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Conselhos Municipais de Agricultura, associações e grupos de produtores e Indústrias, agroindústrias, cooperativas e empresas de laticínios.

No entanto, mesmo com a redução no número de produtores, a produção se mantém estável no Estado. O relatório apresenta um aumento na taxa de produtividade de 183,5 litros/vaca/ano e isso se deve à profissionalização da atividade e ao uso de tecnologias para a qualificação do manejo do rebanho, a melhoria da genética e do manejo nutricional e sanitário. "Temos mercado, temos uma atividade econômica e estamos aumentando a produtividade", frisou o diretor técnico da Emater/RS, Alencar Rugeri.

Outro dado apresentado no relatório é que a maior parte da produção leiteira no Estado continua a ser à base de pasto com suplementação, representando 90,04% das Unidades de Produção. No entanto, muitos produtores migraram para a produção em confinamento, saindo de 696 em 2015 para 1.398 em 2021. "Temos pequenas propriedades com grandes produtores. Nossa produção está alicerçada no sistema de pastagem com suplementação. No entanto, o sistema de produção em confinamento tem evoluído, com várias famílias migrando para ele", destacou Sangaletti.

Outro ponto é a participação dos municípios no incentivo à cadeia produtiva do leite. Segundo o relatório, 84,98% dos municípios gaúchos possuem um Conselho Municipal atuante; 28,97% possuem um Fundo Municipal com recursos financeiros e 58,80% possuem um programa municipal com apoio efetivo à atividade, "Pequenas ações que ocorrem em nível de município são importantes para essa cadeia produtiva", concluiu Sangaletti.

Veículo: Guialat

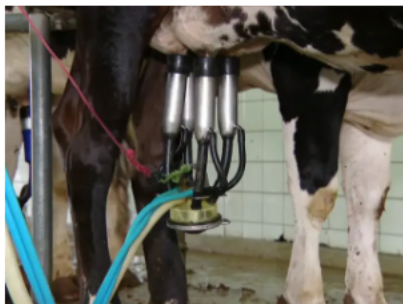
Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=9291

Página: Notícias

Data: 09/09/2021

Número de produtores de leite no RS cai 52,28% nos últimos seis anos

09-09-2021 09:39:19 Por: Assessoria de Imprensa Sindilat



O número de produtores de leite em atividade no Rio Grande do Sul caiu 52,28% de 2015 para 2021. Em contrapartida, a queda de produção foi de apenas 3,15%. Os dados são do Relatório da Cadeira Produtiva de Leite de 2021, apresentado em coletiva na tarde desta quarta-feira (8/9) pela Emater/RS-ASCAR. O evento aconteceu na casa da entidade, no Parque de Exposições Assis Brasil em Esteio (RS).

O secretário executivo do Sindicato da Indústria dos Laticínios do RS (Sindilat-RS), Darlan Palharini, afirmou que os dados confirmam um padrão de comportamento. "Há alguns anos, temos queda do número de produtores. A atividade leiteira exige fisicamente do produtor. Como consequência que com o avançar da idade, esses produtores são forçados a deixar a atividade, mesmo com um mercado aquecido. Essa é uma das principais causas para esse fenômeno", aponta.

O estudo foi apresentado pelo gerente técnico da Emater/RS, Jaime Ries, e traz outros dados como a queda cumulativa do número de animais, de 25,94%, mas o aumento cumulativo de concentração de animais por propriedade, de 55,32%. A maior parte dos produtores concentra sua estratificação entre 201 a 300 e 301 a 500 litros de leite por dia. "Vemos um número mais concentrado de animais por propriedade, mesmo que o número fixo dos mesmos tenha caído", explica Ries.

O gerente ainda analisa que o maior desafio do setor diz respeito à inovação e tecnologia para manter o interesse do produtor. "Algumas coisas simples, como o calçamento da área de ordenha, podem fazer diferença para o conforto do produtor e um aumento da quantidade e qualidade do leite", finaliza. Os dados ainda apontam que boa parte dos resultados obtidos diz respeito à agricultura familiar. Palharini aproveitou para complementar a ideia, destacando a necessidade de fomento público. "O principal papel das entidades, neste momento, é pensar estrategicamente o setor. Se tivéssemos um forte investimento em ciência e tecnologia, manteríamos os produtores ainda mais tempo na atividade", complementa.

As informações são da Assessoria de Imprensa [Sindilat](#).

Veículo: Terra Viva

Link: <http://www.terraviva.com.br/noticias/numero-de-produtores-de-leite-no-rio-grande-do-sul-cai-52-28-nos-ultimos-seis-anos-mas-producao-se-mantem-35437>

Página: Notícias

Data: 09/09/2021

[Início](#) / [Notícias](#) /



Imagem de Wolfgang Ehrecke por Pixabay

9 de setembro de 2021

Número de produtores de leite no Rio Grande do Sul cai 52,28% nos últimos seis anos, mas produção se mantém

COMPARTILHAR



Produtores de leite - O número de produtores de leite em atividade no Rio Grande do Sul caiu 52,28% de 2015 para 2021. Em contrapartida, a queda de produção foi de apenas 3,15%.

Os dados são do Relatório da Cadeira Produtiva de Leite de 2021, apresentado em coletiva na tarde desta quarta-feira (8/9) pela Emater/RS-ASCAR. O evento aconteceu na casa da entidade, no Parque de Exposições Assis Brasil em Esteio (RS). O secretário executivo do Sindicato da Indústria dos Laticínios do RS (Sindilat-RS), Darlan Palharini, afirmou que os dados confirmam um padrão de comportamento. "Há alguns anos, temos queda do número de produtores. A atividade leiteira exige fisicamente do produtor. Como consequência que com o avançar da idade, esses produtores são forçados a deixar a atividade, mesmo com um mercado aquecido. Essa é uma das principais causas para esse fenômeno", aponta.

O estudo foi apresentado pelo gerente técnico da Emater/RS, Jaime Ries, e traz outros dados como a queda cumulativa do número de animais, de 25,94%, mas o aumento cumulativo de concentração de animais por propriedade, de 55,32%. A maior parte dos produtores concentra sua estratificação entre 201 a 300 e 301 a 500 litros de leite por dia. "Vemos um número mais concentrado de animais por propriedade, mesmo que o número fixo dos mesmos tenha caído", explica Ries.

O gerente ainda analisa que o maior desafio do setor diz respeito à inovação e tecnologia para manter o interesse do produtor. "Algumas coisas simples, como o calçamento da área de ordenha, podem fazer diferença para o conforto do produtor e um aumento da quantidade e qualidade do leite", finaliza. Os dados ainda apontam que boa parte dos resultados obtidos diz respeito à agricultura familiar. Palharini aproveitou para complementar a ideia, destacando a necessidade de fomento público. "O principal papel das entidades, neste momento, é pensar estrategicamente o setor. Se tivéssemos um forte investimento em ciência e tecnologia, manteríamos os produtores ainda mais tempo na atividade", complementa.

Veículo: Rádio Alto Uruguai

Link: <https://www.radioaltouruguai.com.br/em-seis-anos-numero-de-produtores-de-leite-caiu-pela-metade-no-rio-grande-do-sul/>

Página: Notícias

Data: 09/09/2021

Em seis anos, número de produtores de leite caiu pela metade no Rio Grande do Sul

Segundo Emater/RS-Ascar, baixa rentabilidade é um dos principais motivos para retração do setor no estado

9 de setembro de 2021



Vaca leiteira na 44ª Expointer. (Foto: Alina Souza)



Desestímulo de rentabilidade, diante do impacto dos custos, dificuldades de sucessão familiar, migração para atividades mais rentáveis como plantio de grão e pecuária de corte são alguns dos motivos que levaram, nos últimos seis anos, a uma queda de 52,28% no número de produtores de leite do Rio Grande do Sul que estão vinculados à indústria.

Dados coletados pela Emater/RS-Ascar, entre 27 de junho e 20 de julho, que compõem o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite do Estado de 2021, apontam que seguem na ativa hoje 40.182 produtores, 10.482 a menos que em 2019 (data do último relatório) e 44.017 a menos do que em 2015, quando se iniciou a pesquisa.

O relatório revela ainda que o rebanho leiteiro do estado encolheu 25,94% desde 2015, saindo de 1.174.762 milhão de cabeças para 870.060 mil em 2021. Em contrapartida, a produção do segmento teve uma queda discreta em relação à redução de produtores, de 3,15%, passando de 4,21 milhões de litros em 2015 para 4,07 milhões de litros em 2021, o que comprova o avanço nas produtividades por propriedade.

O segmento de produtores que perdeu mais representatividade foi o daqueles cuja produção diária se limita a 50 litros, que em 2015 representavam 23,86% do total de vinculados à indústria e em 2021 estão em 8,78%. Coordenador do estudo, o assistente técnico estadual da Emater Jaime Ries diz que o resultado de 2021 confirma uma tendência de transformação do segmento leiteiro do estado nos últimos anos, onde consegue sobreviver o produtor organizado e que se profissionaliza na atividade, adequando-se a critérios de qualidade e produtividade. "A constância dos dados nos demonstra com muita segurança e de forma clara esta tendência", comenta Ries.



Jaime Ries, assistente técnico da Emater-RS fala na 44ª Expointer. (Foto: Mauro Schaefer)

O vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), Eugênio Zanetti, confirmou que a entidade vem observando esse comportamento há bastante tempo e alertando à cadeia leiteira que o produtor que abandona a atividade tem muita dificuldade de voltar. Zanetti atribui parte da desistência ao fato de que o produtor de 50 a 100 litros/dia ganha cerca de 10% menos pelo litro do que o produtor de 1 mil litros/dia, relação que, segundo ele, deveria “ser revista” com mais justiça.

Para o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, o futuro do produtor depende realmente de ter produtividade. A variação de preços se deve a inúmeros critérios, entre eles a qualidade, mas também é influenciada pela capacidade logística das indústrias que torna a captação pouco vantajosa no caso de pequenas quantidades.



Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/industria-investe-em-leite-com-funcionalidades-imunologicas-e-relaxantes-227177/>

Página: Giro de Notícias

Data: 10/09/2021



Alinhada com a preocupação mundial de fortalecer as defesas naturais do corpo humano para garantir saúde e qualidade de vida, a **indústria de laticínios vem investindo em produtos focados em reforço do sistema imunológico e até da saúde mental das pessoas.**

A tendência foi referendada pelo executivo da Tetra Pak, Luis Eduardo Ramirez, durante encontro com representantes de associados do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) na manhã desta quinta-feira (9/9), na Casa da Indústria de Laticínios no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

Ramirez lembrou que, de modo geral, **os lácteos já têm essa função porque são fontes de sais mineiras e muitos nutrientes**, mas há uma clara intenção em âmbito internacional das empresas focarem sua ação desses nichos, que agregam preço e valor adicional às marcas.

Citou como exemplo o **lançamento de itens antioxidantes e a expansão do mercado de Whey Protein**. “Há um aumento da preocupação das pessoas com a saúde mental e com a consciência de como a **dieta pode agir contra a depressão e até ajudando as pessoas a relaxar**”.

Ramirez pontuou rótulos de produtos lançados na Tailândia e da Eslovênia que trazem traços de mel e camomila com princípios calmantes. “O leite integral vai sempre existir, mas esses produtos de nichos nos trazem maior valor agregado porque o consumidor entende que foram feitos especialmente para ele. O produto super-democrático vai ser sempre o item de volume, mas os de nicho têm valor melhor e trazem um adicional às marcas”, completou. Para ele, segmentos como esse **podem ser uma ótima opção para pequenos laticínios que conhecem a fundo seus consumidores.**

Mediando o debate, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, lembrou que o Brasil não tem costume de consumir o leite saborizado, mas que esse é um **mercado importante a ser explorado.**

Durante sua apresentação, Ramirez ainda mencionou a força que a comunicação digital ganhou no setor lácteo, incluindo projeto bem sucedidos de e-commerce. “Não é o futuro, é o presente. E com a pandemia, esse processo só se acelerou”, completou.

A Tetra Pak está pesquisando o mercado e trazendo inovações constantes nas embalagens, incluindo estratégias e códigos que permitam interação das marcas com o consumidor. “É uma tendência que vai ficar para depois da pandemia”. Acompanhando a reunião híbrida direto da Casa da Indústria de Laticínios, o coordenador de vendas do Escritório regional de Porto Alegre da Tetra Pak, Rodrigo Carvalho, ressaltou a importância do momento. “É uma oportunidade de estar próximo e escutar as demandas dos laticínios, mostrar-se parceiro de todo esse processo produtivo”.

Competitividade

A necessidade de **profissionalização dos tambos brasileiros** e de que esse processo ganhe velocidade também foi tema do encontro, que contou com a presença do deputado federal Alceu Moreira. “O leite é uma cadeia interligada. Os dentes da roda só funcionam se um dente tocar no outro”, pontuou.

Nesse processo, citou ele, **os avanços tecnológicos têm papel essencial**. “A conectividade entrou no campo para nunca mais sair”. Entre as inovações projetadas pelo parlamentar no setor produtivo estão mudanças na logística de grandes volumes, uma vez que o e-commerce deve alterar a relação entre os diferentes elos da cadeia produtiva. Inovação que também deve ganhar corpo no processo produtivo, ampliando a gama de produtos derivados do leite. “Na França, há centenas de tipos de queijos. No Brasil, temos 20. É preciso ir para o mercado destacando cor, textura e sabor e fomentam novos nicho de mercado. Não tem espaço para quem não é competitivo”.

O diretor-tesoureiro do Sindilat, Angelo Sartor, corroborou a posição do deputado, reforçando que o mercado já mudou. **“Não tem mais espaço para atuar em um modelo standard como antigamente.** Não é uma questão de opção”, alegou, lembrando que o valor pago pelo leite no Brasil é o mesmo da Europa, onde o poder de compra da população é muito maior. “É uma conta que não fecha”, justificou. Por outro lado, Sartor frisou que as projeções para quem se profissionalizar são otimistas. “É um segmento que só vai crescer”.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat, adaptadas pela equipe MilkPoint.

Veículo: Terra Viva

Link: <http://www.terraviva.com.br/noticias/industria-investe-em-leite-com-funcionalidades-imunologicas-e-relaxantes-35442>

Página: Notícias

Data: 10/09/2021

[Início](#) / [Notícias](#) /



10 de setembro de 2021

Indústria investe em leite com funcionalidades imunológicas e relaxantes

COMPARTILHAR



Leites com funcionalidades - Alinhada com a preocupação mundial de fortalecer as defesas naturais do corpo humano para garantir saúde e qualidade de vida, a indústria de laticínios vem investindo em produtos focados em reforço do sistema imunológico e até da saúde mental das pessoas.

A tendência foi referendada pelo executivo da Tetra Pak, Luis Eduardo Ramirez, durante encontro com representantes de associados do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) na manhã desta quinta-feira (9/9), na Casa da Indústria de Laticínios no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

Ramirez lembrou que, de modo geral, os lácteos já têm essa função porque são fontes de sais mineiras e muitos nutrientes, mas há uma clara intenção em âmbito internacional das empresas focarem sua ação desses nichos, que agregam preço e valor adicional às marcas. Citou como exemplo o lançamento de itens antioxidantes e a expansão do mercado de Whey Protein. "Há um aumento da preocupação das pessoas com a saúde mental e com a consciência de como a dieta pode agir contra a depressão e até ajudando as pessoas a relaxar". Ramirez pontuou rótulos de produtos lançados na Tailândia e da Eslovênia que trazem traços de mel e camomila com princípios calmantes. "O leite integral vai sempre existir, mas esses produtos de nichos nos trazem maior valor agregado porque o consumidor entende que foram feitos especialmente para ele. O produto super-democrático vai ser sempre o item de volume, mas os de nicho têm valor melhor e trazem um adicional às marcas", completou. Para ele, segmentos como esse podem ser uma ótima opção para pequenos laticínios que conhecem a fundo seus consumidores.

Mediando o debate, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, lembrou que o Brasil não tem costume de consumir o leite saborizado, mas que esse é um mercado importante a ser explorado.

Durante sua apresentação, Ramirez ainda mencionou a força que a comunicação digital ganhou no setor lácteo, incluindo projeto bem sucedidos de e-commerce. "Não é o futuro, é o presente. E com a pandemia, esse processo só se acelerou", completou. A Tetra Pak está pesquisando o mercado e trazendo inovações constantes nas embalagens, incluindo estratégias e códigos que permitam interação das marcas com o consumidor. "É uma tendência que vai ficar para depois da pandemia".

Acompanhando a reunião híbrida direto da Casa da Indústria de Laticínios, o coordenador de vendas do Escritório Regional de Porto Alegre da Tetra Pak, Rodrigo Carvalho, ressaltou a importância do momento. "É uma oportunidade de estar próximo e escutar as demandas dos laticínios, mostrar-se parceiro de todo esse processo produtivo".

Veículo: Agrolink**Link:** https://www.agrolink.com.br/noticias/industria-investe-em-leite-com-funcionalidades-imunologicas_455689.html**Página:** Notícias**Data:** 10/09/2021

Imagem: Pixabay

ENTENDA

Indústria investe em leite com funcionalidades imunológicas

Há um aumento da preocupação das pessoas com a saúde mental e com a consciência de como a dieta pode agir contra a depressão e até ajudando as pessoas a relaxar

Por: AGROLINK & ASSESSORIA

Publicado em 10/09/2021 às 10:43h.



▶ Ouvir: Indústria investe em leite com funcionalidades imunológicas 0:00 audímo

Alinhada com a preocupação mundial de fortalecer as defesas naturais do corpo humano para garantir saúde e qualidade de vida, a indústria de laticínios vem investindo em produtos focados em reforço do sistema imunológico e até da saúde mental das pessoas. A tendência foi referendada pelo executivo da Tetra Pak, Luis Eduardo Ramirez, durante encontro com representantes de associados do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) na manhã desta quinta-feira (9/9), na Casa da Indústria de Laticínios no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

Ramirez lembrou que, de modo geral, os lácteos já têm essa função porque são fontes de sais mineiras e muitos nutrientes, mas há uma clara intenção em âmbito internacional das empresas focarem sua ação nesses nichos, que agregam preço e valor adicional às marcas. Citou como exemplo o lançamento de itens antioxidantes e a expansão do mercado de Whey Protein. “Há um aumento da preocupação das pessoas com a saúde mental e com a consciência de como a dieta pode agir contra a depressão e até ajudando as pessoas a relaxar”. Ramirez pontuou rótulos de produtos lançados na Tailândia e da Eslovênia que trazem traços de mel e camomila com princípios calmantes. “O leite integral vai sempre existir, mas esses produtos de nichos nos trazem maior valor agregado porque o consumidor entende que foram feitos especialmente para ele. O produto super-democrático vai ser sempre o item de volume, mas os de nicho têm valor melhor e trazem um adicional às marcas”, completou. Para ele, segmentos como esse podem ser uma ótima opção para pequenos laticínios que conhecem a fundo seus consumidores.

Mediando o debate, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, lembrou que o Brasil não tem costume de consumir o leite saborizado, mas que esse é um mercado importante a ser explorado.

Durante sua apresentação, Ramirez ainda mencionou a força que a comunicação digital ganhou no setor lácteo, incluindo projetos bem sucedidos de e-commerce. “Não é o futuro, é o presente. E com a pandemia, esse processo só se acelerou”, completou. A Tetra Pak está pesquisando o mercado e trazendo inovações constantes nas embalagens, incluindo estratégias e códigos que permitam interação das marcas com o consumidor. “É uma tendência que vai ficar para depois da pandemia”. Acompanhando a reunião híbrida direto da Casa da Indústria de Laticínios, o coordenador de vendas do Escritório regional de Porto Alegre da Tetra Pak, Rodrigo Carvalho, ressaltou a importância do momento. “É uma oportunidade de estar próximo e escutar as demandas dos laticínios, mostrar-se parceiro de todo esse processo produtivo”.

Competitividade - A necessidade de profissionalização dos tambos brasileiros e de que esse processo ganhe velocidade também foi tema do encontro, que contou com a presença do deputado federal Alceu Moreira. “O leite é uma cadeia interligada. Os dentes da roda só funcionam se um dente tocar no outro”, pontuou. Nesse processo, citou ele, os avanços tecnológicos têm papel essencial. “A conectividade entrou no campo para nunca mais sair”. Entre as inovações projetadas pelo parlamentar no setor produtivo estão mudanças na logística de grandes volumes, uma vez que o e-commerce deve alterar a relação entre os diferentes elos da cadeia produtiva. Inovação que também deve ganhar corpo no processo produtivo, ampliando a gama de produtos derivados do leite. “Na França, há centenas de tipos de queijos. No Brasil, temos 20. É preciso ir para o mercado destacando cor, textura e sabor e fomentar novos nichos de mercado. Não tem espaço para quem não é competitivo”.

O diretor-tesoureiro do Sindilat, Angelo Sartor, corroborou a posição do deputado, reforçando que o mercado já mudou. “Não tem mais espaço para atuar em um modelo standard como antigamente. Não é uma questão de opção”, alegou, lembrando que o valor pago pelo leite no Brasil é o mesmo da Europa, onde o poder de compra da população é muito maior. “É uma conta que não fecha”, justificou. Por outro lado, Sartor frisou que as projeções para quem se profissionalizar são otimistas. “É um segmento que só vai crescer”.

Veículo: Guialat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=9294

Página: Notícias

Data: 10/09/2021

Indústria de laticínios investe em leite com funcionalidades imunológicas e relaxantes

10-09-2021 11:08:42 Por: Assessoria de Imprensa Sindilat



Alinhada com a preocupação mundial de fortalecer as defesas naturais do corpo humano para garantir saúde e qualidade de vida, a indústria de laticínios vem investindo em produtos focados em reforço do sistema imunológico e até da saúde mental das pessoas. A tendência foi referendada pelo executivo da Tetra Pak, Luis Eduardo Ramirez, durante encontro com representantes de associados do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) na manhã desta quinta-feira (9/9), na Casa da Indústria de Laticínios no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

Ramirez lembrou que, de modo geral, os lácteos já têm essa função porque são fontes de sais mineiras e muitos nutrientes, mas há uma clara intenção em âmbito internacional das empresas focarem sua ação desses nichos, que agregam preço e valor adicional às marcas. Citou como exemplo o lançamento de itens antioxidantes e a expansão do mercado de Whey Protein. “Há um aumento da preocupação das pessoas com a saúde mental e com a consciência de como a dieta pode agir contra a depressão e até ajudando as pessoas a relaxar”.

Ramirez pontuou rótulos de produtos lançados na Tailândia e da Eslovênia que trazem traços de mel e camomila com princípios calmantes. “O leite integral vai sempre existir, mas esses produtos de nichos nos trazem maior valor agregado porque o consumidor entende que foram feitos especialmente para ele. O produto super-democrático vai ser sempre o item de volume, mas os de nicho têm valor melhor e trazem um adicional às marcas”, completou. Para ele, segmentos como esse podem ser uma ótima opção para pequenos laticínios que conhecem a fundo seus consumidores.

Mediando o debate, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, lembrou que o Brasil não tem costume de consumir o leite saborizado, mas que esse é um mercado importante a ser explorado.

Durante sua apresentação, Ramirez ainda mencionou a força que a comunicação digital ganhou no setor lácteo, incluindo projeto bem sucedidos de e-commerce. “Não é o futuro, é o presente. E com a pandemia, esse processo só se acelerou”, completou. A Tetra Pak está pesquisando o mercado e trazendo inovações constantes nas embalagens, incluindo estratégias e códigos que permitam interação das marcas com o consumidor. “É uma tendência que vai ficar para depois da pandemia”. Acompanhando a reunião híbrida direto da Casa da Indústria de Laticínios, o coordenador de vendas do Escritório regional de Porto Alegre da Tetra Pak, Rodrigo Carvalho, ressaltou a importância do momento. “É uma oportunidade de estrá próximo e escutar as demandas dos laticínios, mostrar-se parceiro de todo esse processo produtivo”.

Competitividade - A necessidade de profissionalização dos tambos brasileiros e de que esse processo ganhe velocidade também foi tema do encontro, que contou com a presença do deputado federal Alceu Moreira. “O leite é uma cadeia interligada. Os dentes da roda só funcionam se um dente tocar no outro”, pontuou. Nesse processo, citou ele, os avanços tecnológicos têm papel essencial. “A conectividade entrou no campo para nunca mais sair”. Entre as inovações projetadas pelo parlamentar no setor produtivo estão mudanças na logística de grandes volumes, uma vez que o e-commerce deve alterar a relação entre os diferentes elos da cadeia produtiva. Inovação que também deve ganhar corpo no processo produtivo, ampliando a gama de produtos derivados do leite. “Na França, há centenas de tipos de queijos. No Brasil, temos 20. É preciso ir para o mercado destacando cor, textura e sabor e fomentam novos nicho de mercado. Não tem espaço para quem não é competitivo”.

O diretor-tesoureiro do Sindilat, Angelo Sartor, corroborou a posição do deputado, reforçando que o mercado já mudou. “Não tem mais espaço para atuar em um modelo standard como antigamente. Não é uma questão de opção”, alegou, lembrando que o valor pago pelo leite no Brasil é o mesmo da Europa, onde o poder de compra da população é muito maior. “É uma conta que não fecha”, justificou. Por outro lado, Sartor frisou que as projeções para quem se profissionalizar são otimistas. “É um segmento que só vai crescer”.

As informações são da [Assessoria de Imprensa Sindilat](#).

Veículo: Rádio Líder

Link: <https://rdlider.com.br/blog/2021/09/10/sindilat-marca-presenca-na-expointer-com-a-casa-da-industria-de-laticinios/>

Página: Notícias

Data: 10/09/2021

Sindilat marca presença na Expointer com a Casa da Indústria de Laticínios



10.09.2021 09h20 / Postado por: Roger Nicolini

Compartilhe:

Curir 0

Compartilhar

Twitter

Como em todos os anos, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat) e suas empresas associadas estarão presentes na Expointer, que acontece até este domingo, 12 de setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Estelô. Neste ano, o Sindilat promoverá uma intensa participação institucional no espaço 'Casa da Indústria de Laticínios'.

O espaço institucional estará aberto ao público visitante durante todos os dias da feira e contará com a parceria da Tetra Pak, marca internacional que é referência em embalagens para alimentos. A multinacional é convidada do Sindilat para palestra online onde vai abordar as tendências de consumo no setor lácteo, em evento para associados programado para o dia 9 de setembro (quinta-feira), a partir das 10h.

Todos os eventos na Casa da Indústria de Laticínios serão realizados presencialmente, mas terão formato híbrido, podendo ser acessados remotamente (em link a ser disponibilizado) também por quem não estiver no Parque. O espaço do Sindilat atenderá o público diariamente das 8h30min às 17h30min e estará localizado na Rua Boulevard, Quadra 46 do Parque Assis Brasil.

O Deputado Alceu Moreira e Márcio Andrade Madalena, Diretor do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento falam sobre a Agricultura Familiar na Cadeia Produtiva do Leite.



Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/292766/coronavirus-expointer-industria-investe-em-leite-com-funcionalidades-imunologicas-e-relaxantes-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 10/09/2021

Sexta-feira, 10 de setembro de 2021 - 10h42m

Eventos > Expointer

RS: coronavírus – Expointer, indústria investe em leite com funcionalidades imunológicas e relaxantes, diz Sindilat

Esteio/RS

Alinhada com a preocupação mundial de fortalecer as defesas naturais do corpo humano para garantir saúde e qualidade de vida, a indústria de laticínios vem investindo em produtos focados em reforço do sistema imunológico e até da saúde mental das pessoas. A tendência foi referendada pelo executivo da Tetra Pak, Luis Eduardo Ramirez, durante encontro com representantes de associados do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) na manhã desta quinta-feira (9/9), na Casa da Indústria de Laticínios no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

Ramirez lembrou que, de modo geral, os lácteos já têm essa função porque são fontes de sais mineiras e muitos nutrientes, mas há uma clara intenção em âmbito internacional das empresas focarem sua ação nesses nichos, que agregam preço e valor adicional às marcas. Citou como exemplo o lançamento de itens antioxidantes e a expansão do mercado de Whey Protein. "Há um aumento da preocupação das pessoas com a saúde mental e com a consciência de como a dieta pode agir contra a depressão e até ajudando as pessoas a relaxar".

Ramirez pontuou rótulos de produtos lançados na Tailândia e da Eslovênia que trazem traços de mel e camomila com princípios calmantes. "O leite integral vai sempre existir, mas esses produtos de nichos nos trazem maior valor agregado porque o consumidor entende que foram feitos especialmente para ele. O produto super-democrático vai ser sempre o item de volume, mas os de nicho têm valor melhor e trazem um adicional às marcas", completou. Para ele, segmentos como esse podem ser uma ótima opção para pequenos laticínios que conhecem a fundo seus consumidores.

Mediando o debate, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, lembrou que o Brasil não tem costume de consumir o leite saborizado, mas que esse é um mercado importante a ser explorado.

Durante sua apresentação, Ramirez ainda mencionou a força que a comunicação digital ganhou no setor lácteo, incluindo projetos bem sucedidos de e-commerce. "Não é o futuro, é o presente. E com a pandemia, esse processo só se acelerou", completou. A Tetra Pak está pesquisando o mercado e trazendo inovações constantes nas embalagens, incluindo estratégias e códigos que permitam interação das marcas com o consumidor. "É uma tendência que vai ficar para depois da pandemia". Acompanhando a reunião híbrida direto da Casa da Indústria de Laticínios, o coordenador de vendas do Escritório regional de Porto Alegre da Tetra Pak, Rodrigo Carvalho, ressaltou a importância do momento. "É uma oportunidade de estar próximo e escutar as demandas dos laticínios, mostrar-se parceiro de todo esse processo produtivo".

Competitividade

A necessidade de profissionalização dos tambos brasileiros e de que esse processo ganhe velocidade também foi tema do encontro, que contou com a presença do deputado federal Alceu Moreira. "O leite é uma cadeia interligada. Os dentes da roda só funcionam se um dente tocar no outro", pontuou.

Nesse processo, citou ele, os avanços tecnológicos têm papel essencial. "A conectividade entrou no campo para nunca mais sair". Entre as inovações projetadas pelo parlamentar no setor produtivo estão mudanças na logística de grandes volumes, uma vez que o e-commerce deve alterar a relação entre os diferentes elos da cadeia produtiva. Inovação que também deve ganhar corpo no processo produtivo, ampliando a gama de produtos derivados do leite. "Na França, há centenas de tipos de queijos. No Brasil, temos 20. É preciso ir para o mercado destacando cor, textura e sabor e fomentar novos nichos de mercado. Não tem espaço para quem não é competitivo".

O diretor-tesoureiro do Sindilat, Angelo Sartor, corroborou a posição do deputado, reforçando que o mercado já mudou. "Não tem mais espaço para atuar em um modelo standard como antigamente. Não é uma questão de opção", alegou, lembrando que o valor pago pelo leite no Brasil é o mesmo da Europa, onde o poder de compra da população é muito maior. "É uma conta que não fecha", justificou. Por outro lado, Sartor frisou que as projeções para quem se profissionalizar são otimistas. "É um segmento que só vai crescer".

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Rádio Planetário

Link: <https://radioplanetario.com/blog/2021/09/11/na-casa-do-sindilat-na-expointer-conheca-a-historia-da-laticinios-stefanello/>

Página: Notícias

Data: 11/09/2021

Na Casa do Sindilat na Expointer, conheça a história da Laticínios Stefanello



11.09.2021 07h11 / Postado por: Roger Nicolini

Compartilhe:

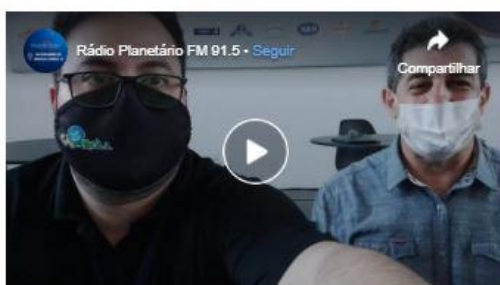
Curtir 0

Compartilhar

Twitter

Na casa dos laticínios na Expointer nós conversamos com o Ricardo Augusto Stefanello, Diretor da Laticínio Stefanello de Rodeio Bonito, que destaca o crescimento da empresa nos últimos anos e como tudo começou.

Reportagem de Adriano Lima.



Veículo: Canal Rural

Link: <https://www.canalrural.com.br/noticias/pecuaria/leite/sindilat-rs-pede-restricao-ao-uso-do-termo-leite-em-alimentos-de-origem-vegetal/>

Página: Notícias

Data: 12/09/2021

Sindilat-RS pede restrição ao uso do termo leite em alimentos de origem vegetal

O documento foi apresentado durante visita de comitiva do Ministério da Agricultura à unidade da associada Rasip, em Vacaria (RS)

CRIADO EM 12/09/2021 ÀS 17H16 POR CANAL RURAL - ATUALIZADO EM 12/09/2021 ÀS 17H16



Foto: Angelo Sartor-Sindilat/Divulgação

O **Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)** entregou, neste domingo, 12, ofício à ministra da Agricultura, Tereza Cristina, em que pede providências acerca do uso dos termos leite, queijo e de derivados como requeijão e manteiga por produtos alimentícios de origem vegetal. O documento, assinado pelo presidente Guilherme Portella, foi apresentado durante visita de comitiva do Ministério da Agricultura à unidade da associada Rasip, em Vacaria (RS).

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ministra mostrou-se aberta ao diálogo e disse que avaliará o que pode ser feito a respeito assim que retornar a Brasília. “É essencial que, enquanto o Brasil não tem uma regulamentação aprovada para itens fabricados de base vegetal, o governo imponha limites claros que restrinjam o uso de termos como leite, queijo e de outros derivados a produtos originários de mamíferos”, completou.

A posição, defende o documento entregue à ministra, é uma forma de evitar confusão por parte dos consumidores e de resguardar um trabalho construído ao longo de décadas pelo setor lácteo. “As indústrias de laticínios por nós representadas não aceitam que o termo leite seja utilizado por bebidas de origem vegetal nem que se use denominações como queijo vegano, manteiga vegetal, requeijão vegano para produtos derivados de quaisquer outras matérias-primas que não seja o leite.”

Segundo o Sindilat, o uso indevido de um termo associado única e exclusivamente aos mamíferos, causa prejuízo financeiro e social à imagem e ao setor lácteo, que, somente no Rio Grande do Sul, gera renda a 100 mil produtores de leite em 457 municípios, incluindo os que vendem regularmente para as indústrias de laticínios e os produtores que fazem seus derivados de forma artesanal.

“Diante de todos os desafios que o setor vem enfrentando em função da pandemia, da elevação de custos e redução de margens, solicitamos sua atenção ao assunto de forma a impedir o uso indevido dessa nomenclatura enquanto não se efetiva a regulamentação dos produtos de origem vegetal. Entendemos a relevância do segmento de proteína vegetal para o agronegócio brasileiro, mas não acreditamos ser apropriado que um novo segmento produtivo valha-se do trabalho de décadas de construção de imagem trilhado pelo setor de laticínios”, argumenta a nota.

Veículo: GZH

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/economia/noticia/2021/09/em-vacaria-ministra-da-agricultura-recebe-reivindicacoes-de-produtores-de-maca-vinho-e-laticinios-ckthp9pkp0022013bq71n7uwo.html>

Página: Economia

Data: 12/09/2021

AGRONEGÓCIO

Em Vacaria, ministra da Agricultura recebe reivindicações de produtores de maçã, vinho e laticínios

Tereza Cristina foi recepcionada por lideranças do agronegócio na Serra gaúcha

12/09/2021 - 18h24min
Atualizada em 12/09/2021 - 18h27min

COMPARTILHE:



Encontro foi pleiteado pela RAR/RASIP e envolveu lideranças dos setores
Renata Ulguim/Camejo Comunicação/Divulgação RAR

[Depois de acompanhar o presidente Jair Bolsonaro, em visita à Expointer](#), no sábado (11) a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Teresa Cristina, participou no final de semana de compromissos com lideranças do agronegócio em [Vacaria](#). Ela foi recepcionada na cidade pelo diretor superintendente das empresas RAR/RASIP, Sergio Martins Barbosa, que também é gestor de Agronegócios da Família Randon, proprietária das marcas. Além de acompanhar as produções das empresas, a ministra recebeu uma série de demandas de lideranças dos setores de maçã, vinho e laticínios do estado.

LEIA MAIS

Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, recebe medalha do Mérito Farroupilha



Entre as principais pautas, representantes da Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM) e da Associação Gaúcha dos Produtores de Maçã (Agapomi) solicitaram à ministra que o Brasil mantenha o mercado fechado para a importação da fruta vinda da China – uma das principais reclamações do setor nos últimos anos.

Ainda em relação ao mercado externo, as lideranças comemoraram a abertura de exportações da fruta ao mercado colombiano. O negócio foi fechado em junho deste ano após tratativas entre os governos dos dois países e era pleiteado desde 2016. As primeiras remessas da fruta já saíram de Vacaria com destino ao país sul-americano. Os próximos passos serão priorizar as negociações para exportar a fruta produzida na Serra gaúcha para países como México, Indonésia e Tailândia.

A ABPM e a Agapomi pediram também a revisão das cotas de Menor Aprendiz para o agronegócio, já que a maioria das atividades são consideradas insalubres, restando disponíveis apenas atividades em escritórios. Também foi discutido o afastamento das atividades de trabalho presencial, sem prejuízo de remuneração, às empregadas gestantes durante a pandemia de covid-19. Segundo o setor, a lei atual está obsoleta, uma vez que gestantes podem se imunizar e voltar ao trabalho.

LEIA MAIS

Gritos de "mito", entrega de medalha e almoço com lideranças do agro e políticos: a visita de Bolsonaro à Expointer



A União Brasileira de Vitivinicultura (UVIBRA) apresentou reivindicações em relação às leis de produção de vinho. A sugestão é que seja feito um cadastramento das vinícolas em âmbito nacional para que, assim, ocorra um controle de dados, já que, atualmente, o cadastro é feito anualmente.

Por parte do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), as pautas levantadas foram a Reforma Tributária, com foco na manutenção do programa Leite Saudável, além da denominação de produtos veganos que buscam identificação com o segmento lácteo.

O superintendente da RAR/RASIP Sergio Martins Barbosa destacou que a visita da ministra representou um marco muito grande para toda a cadeia produtiva.

LEIA MAIS

Bolsonaro recebe medalha do Mérito Farroupilha na Expointer: "Nosso governo não quer atrapalhar o agronegócio"



— Ela é uma pessoa bem sensível que conhece o setor. Conseguimos reunir os três setores e, ainda, mostrar para a ministra o que temos hoje por aqui, com um nível de primeiro mundo na nossa produção. Ficamos extremamente otimistas em ver a ministra levando reivindicações de cada setor. Tenho certeza de que vamos ter uma velocidade para os pleitos apresentados dos nossos segmentos — defendeu.

A ministra salientou que a ideia é melhorar as relações com o Mercosul, adequando e modernizando, para que ele realmente funcione em bloco.

— Temos a legislação e temos o poder de conduzir, mas quem gera emprego e produção no Brasil são vocês (*produtores*), não somos nós. É claro que existem coisas simples e outras mais trabalhosas, mas nós vamos trabalhar com atenção e dedicação para vermos no que podemos avançar. Também com essa agenda conseguimos conhecer todo o sistema de produção da RAR e é muito impressionante, uma coisa de primeiro mundo. Dá muito orgulho em ter no Brasil uma empresa como essa — afirmou Teresa Cristina.

Ministra conhece produção de queijos



Ministra Tereza Cristina esteve na câmara de maturação de queijos e onde são realizados os processos dos produtos lácteos
Renata Ulguim/Camejo Comunicação/Divulgação RAR

Além do encontro com as lideranças, a ministra fez uma visita às instalações da RAR/RASIP, onde conheceu o pomar e acompanhou a ordenha, além de participar de um jantar na noite de sábado (11).

No domingo (12), a ministra visitou o Centro de Confeccionamento, local onde fica a câmara de maturação de queijos e onde são realizados os processos dos produtos lácteos, com direito ao corte do queijo de acordo com o “ritual italiano” e degustações de queijos da RAR.

O roteiro incluiu também a Packing House, onde é possível acompanhar os processos de produção da maçã.

Veículo: Página Rural**Link:** <https://www.paginarural.com.br/noticia/292820/coronavirus-industria-pede-restricao-ao-uso-do-termo-leite-por-alimentos-de-origem-vegetal-diz-sindilat>**Página:** Notícias**Data:** 12/09/2021

Domingo, 12 de setembro de 2021 - 16h57m

Eventos > Sindilat**RS: coronavírus – indústria pede restrição ao uso do termo leite por alimentos de origem vegetal, diz Sindilat****Vacaria/RS**

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) entregou, neste domingo (12), ofício à ministra da Agricultura, Tereza Cristina Costa Dias, em que pede providências acerca do uso dos termos leite, queijo e de derivados como requeijão e manteiga por produtos alimentícios de origem vegetal. O documento, assinado pelo presidente Guilherme Portella, foi apresentado durante visita de comitiva do Ministério da Agricultura à unidade da associada Rasip, em Vacaria (RS).

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ministra mostrou-se aberta ao diálogo e disse que avaliará o que pode ser feito a respeito assim que retornar a Brasília. "É essencial que, enquanto o Brasil não tem uma regulamentação aprovada para itens fabricados de base vegetal, o governo imponha limites claros que restrinjam o uso de termos como leite, queijo e de outros derivados a produtos originários de mamíferos", completou. A posição, defende o documento entregue à ministra, é uma forma de evitar confusão por parte dos consumidores e de resguardar um trabalho construído ao longo de décadas pelo setor lácteo. "As indústrias de laticínios por nós representadas não aceitam que o termo leite seja utilizado por bebidas de origem vegetal nem que se use denominações como queijo vegano, manteiga vegetal, requeijão vegano para produtos derivados de quaisquer outras matérias-primas que não seja o leite."

Segundo o Sindilat, o uso indevido de um termo associado única e exclusivamente aos mamíferos, causa prejuízo financeiro e social à imagem e ao setor lácteo, que, somente no Rio Grande do Sul, gera renda a 100 mil produtores de leite em 457 municípios, incluindo os que vendem regularmente para as indústrias de laticínios e os produtores que fazem seus derivados de forma artesanal. "Diante de todos os desafios que o setor vem enfrentando em função da pandemia, da elevação de custos e redução de margens, solicitamos sua atenção ao assunto de forma a impedir o uso indevido dessa nomenclatura enquanto não se efetiva a regulamentação dos produtos de origem vegetal. Entendemos a relevância do segmento de proteína vegetal para o agronegócio brasileiro, mas não acreditamos ser apropriado que um novo segmento produtivo valha-se do trabalho de décadas de construção de imagem trilhado pelo setor de laticínios", argumenta a nota.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)**Imagens**

Darlan Palharini e ministra Tereza Cristina

Foto: Sindilat



Anúncios Google

Não exibir mais este anúncio

Anúncio? Por quê? ⓘ

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilatr-s-pede-restricao-ao-uso-do-termo-leite-em-alimentos-de-origem-vegetal-227200/>

Página: Giro de Notícias

Data: 13/09/2021



O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) entregou, neste domingo (12/09), ofício à ministra da Agricultura, Tereza Cristina Costa Dias, em que pede **providências acerca do uso dos termos leite, queijo e de derivados como requeijão e manteiga por produtos alimentícios de origem vegetal**.

O documento, assinado pelo presidente Guilherme Portella, foi apresentado durante visita de comitiva do Ministério da Agricultura à unidade da associada Rasip, em Vacaria (RS).

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ministra mostrou-se aberta ao diálogo e disse que avaliará o que pode ser feito a respeito assim que retornar a Brasília. “É essencial que, enquanto o Brasil não tem uma regulamentação aprovada para itens fabricados de base vegetal, o **governo imponha limites claros que restrinjam o uso de termos como leite, queijo e de outros derivados a produtos originários de mamíferos**”, completou.

A posição, defende o documento entregue à ministra, é uma forma de evitar confusão por parte dos consumidores e de **resguardar um trabalho construído ao longo de décadas pelo setor lácteo**. “As indústrias de laticínios por nós representadas **não aceitam que o termo leite seja utilizado por bebidas de origem vegetal** nem que se use denominações como queijo vegano, manteiga vegetal, requeijão vegano para produtos derivados de quaisquer outras matérias-primas que não seja o leite.”

Segundo o Sindilat, o uso indevido de um termo associado única e exclusivamente aos mamíferos, **causa prejuízo financeiro e social à imagem e ao setor lácteo**, que, somente no Rio Grande do Sul, gera renda a 100 mil produtores de leite em 457 municípios, incluindo os que vendem regularmente para as indústrias de laticínios e os produtores que fazem seus derivados de forma artesanal.

“Diante de todos os desafios que o setor vem enfrentando em função da pandemia, da elevação de custos e redução de margens, solicitamos sua atenção ao assunto de forma a impedir o **uso indevido dessa nomenclatura** enquanto não se efetiva a regulamentação dos produtos de origem vegetal. Entendemos a relevância do segmento de proteína vegetal para o agronegócio brasileiro, mas não acreditamos ser apropriado que um novo segmento produtivo valha-se do trabalho de décadas de construção de imagem trilhado pelo setor de laticínios”, argumenta a nota.

As informações são da Assessoria de Imprensa, adaptadas pela equipe MilkPoint.

Veículo: Revista Hotéis

Link: <https://www.revistahoteis.com.br/sulserve-tem-data-confirmada-para-2022-em-novo-hamburgo-rs/>

Página: Notícias

Data: 13/09/2021

Feira Sulserve tem data confirmada para 2022 em Novo Hamburgo (RS)

🏠 > Fique Atualizado > Feira Sulserve tem data confirmada para 2022 em Novo Hamburgo (RS)



Terceira edição da Sulserve acontece em maio na cidade de Novo Hamburgo (RS) (Foto: Diego Soares)

O Dia e horário dessa postagem está no final, assim como nome do autor. O tempo estimado de leitura é de 2 minutos

Terceira edição da Sulserve, evento profissional de Padaria, Gastronomia e Hotelaria acontecerá de 10 a 12 de maio, na Fenac

A 3ª **Sulserve** acontecerá nos dias 10, 11 e 12 de maio de 2022, nos pavilhões da Fenac, em Novo Hamburgo/RS. Uma feira profissional que reúne fabricantes e fornecedores para estreitar relações comerciais e renovar conhecimentos, apresentando lançamentos dos fabricantes de equipamentos e produtos alimentícios para Panificadoras, Confeitarias, Sorveterias, Restaurantes, Bares, Cafés, Bistrôs e Hotelaria, com objetivo de gerar conexões e novas oportunidades de negócios para atender necessidades específicas do mercado.

Pensando nos setores de Padaria, Gastronomia e Hotelaria, que tiveram grande impacto com a pandemia, a organização do evento ouviu os expositores, apoiadores e, desse modo, optou por realizar uma feira com excelência em 2022. “A nova data irá proporcionar melhores condições de trabalho, oportunizando a realização de negócios e a retomada dos segmentos envolvidos na Sulserve”, destaca Camila Cruz, coordenadora da feira. “Teremos excelentes expositores, apresentando seus produtos e serviços, trazendo todas as novidades desses mercados”, pontua. “Os conteúdos estão sendo preparados para entender a realidade dos segmentos, atualizando os participantes nessa tão esperada retomada”, complementa.

A coordenadora ainda destaca que a Sulserve atende uma demanda importante da região, oportunizando o fortalecimento do mercado e a geração de negócios, além da atualização profissional. Com a realização da feira presencial, a coordenadora pontua a importância desta retomada. “As feiras presenciais alavancam vendas, trazem interatividade entre quem produz e quem compra. Além de favorecer significativamente a economia, as feiras proporcionam atualização e conhecimento”, avalia Camila.

Nos três dias de evento o público esperado é de empresários, diretores e gestores de hotéis, restaurantes, bares, cafeterias, padarias e supermercados, chefs, barmans, sommeliêrs, importadores, pizzaiolos, mestres de panificação e confeitaria. Buscando apresentar as principais tendências em equipamentos e produtos alimentícios, a feira oferecerá palestras, workshops, seminários, oficinas, fóruns e campeonatos de gastronomia.



A Sulserve reúne profissionais, soluções e tendências dos segmentos de panificação, confeitaria, sorveteria, entre outros (Foto: Diego Soares)

Protocolos de Biossegurança

A Sulserve acontecerá seguindo protocolos de biossegurança a partir dos decretos governamentais, com uma série de medidas, como: limitação de pessoas, uso obrigatório de máscara cobrindo nariz e boca, cadastro para rastreamento de visitantes, distanciamento interpessoal, entre outros itens protocolares que estejam vigentes no momento.

Serviço

Evento: 3ª Sulserve – Feira de Padaria, Gastronomia e Hotelaria

Data: 10 a 12 de maio de 2022 (terça a quinta-feira)

Horário: 13h00 às 20h00

Credenciamento: feira profissional exclusiva para profissionais dos setores de Padaria, Gastronomia e Hotelaria, mediante credenciamento gratuito através do site www.sulserve.com.br. Proibido o acesso de menores de 16 anos.

Promoção: Fenac Experiências Conectam

Patrocínio: Sicredi Pioneira

Apoio: ABRASEL (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), Apis Food Solution, FBHA (Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação), Gastrotech, IFRS (Instituto Federal RS – Campus Porto Alegre), SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), SEGH (Sindicato Empresarial de Gastronomia e Hotelaria Região Uva e Vinho), SindGastrhó (Sindicato de Gastronomia e Hotelaria), SINDHA (Sindicato de Hospedagem e Alimentação de POA e Região), SINDIHOTEL-RS (Sindicato Intermunicipal de Hotelaria do Rio Grande do Sul), SINDILAT-RS (Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul) e SINDIPAN-RS (Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria e de Massas Alimentícias e Biscoitos do Rio Grande do Sul).

Veículo: Agrolink

Link: <https://www.agrolink.com.br/noticias/industria-pede-restricao-ao-uso-do-termo-leite-por-alimentos-de-origem-vegetal-455799.html>

Página: Notícias

Data: 13/09/2021



Imagem: Pixabay

PEDIDO

Indústria pede restrição ao uso do termo leite por alimentos de origem vegetal

Documento foi apresentado durante visita de comitiva do Ministério da Agricultura à unidade da associada Rasip, em Vacaria (RS).

Por: AGROLINK & ASSESSORIA

Publicado em 13/09/2021 às 16:09h.



O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) entregou, neste domingo (12/09), ofício à ministra da Agricultura, Tereza Cristina Costa Dias, em que pede providências acerca do uso dos termos leite, queijo e de derivados como requeijão e manteiga por produtos alimentícios de origem vegetal. O documento, assinado pelo presidente Guilherme Portella, foi apresentado durante visita de comitiva do Ministério da Agricultura à unidade da associada Rasip, em Vacaria (RS).

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ministra mostrou-se aberta ao diálogo e disse que avaliará o que pode ser feito a respeito assim que retornar a Brasília. “É essencial que, enquanto o Brasil não tem uma regulamentação aprovada para itens fabricados de base vegetal, o governo imponha limites claros que restrinjam o uso de termos como leite, queijo e de outros derivados a produtos originários de mamíferos”, completou. A posição, defende o documento entregue à ministra, é uma forma de evitar confusão por parte dos consumidores e de resguardar um trabalho construído ao longo de décadas pelo setor lácteo. “As indústrias de laticínios por nós representadas não aceitam que o termo leite seja utilizado por bebidas de origem vegetal nem que se use denominações como queijo vegano, manteiga vegetal, requeijão vegano para produtos derivados de quaisquer outras matérias-primas que não seja o leite.”

Segundo o Sindilat, o uso indevido de um termo associado única e exclusivamente aos mamíferos, causa prejuízo financeiro e social à imagem e ao setor lácteo, que, somente no Rio Grande do Sul, gera renda a 100 mil produtores de leite em 457 municípios, incluindo os que vendem regularmente para as indústrias de laticínios e os produtores que fazem seus derivados de forma artesanal. “Diante de todos os desafios que o setor vem enfrentando em função da pandemia, da elevação de custos e redução de margens, solicitamos sua atenção ao assunto de forma a impedir o uso indevido dessa nomenclatura enquanto não se efetiva a regulamentação dos produtos de origem vegetal. Entendemos a relevância do segmento de proteína vegetal para o agronegócio brasileiro, mas não acreditamos ser apropriado que um novo segmento produtivo valha-se do trabalho de décadas de construção de imagem trilhado pelo setor de laticínios”, argumenta a nota.

Veículo: Terra Viva

Link: <http://www.terraviva.com.br/noticias/sindilat-pede-restricao-ao-uso-do-termo-leite-por-alimentos-de-origem-vegetal-35501>

Página: Notícias

Data: 13/09/2021

[Início](#) / [Notícias](#) /



Imagem de Pezibear por Pixabay

13 de setembro de 2021

Sindilat pede restrição ao uso do termo leite por alimentos de origem vegetal

COMPARTILHAR



Restrição - O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) entregou, neste domingo (12/09), ofício à ministra da Agricultura, Tereza Cristina Costa Dias, em que pede providências acerca do uso dos termos leite, queijo e de derivados como requeijão e manteiga por produtos alimentícios de origem vegetal.

O documento, assinado pelo presidente Guilherme Portella, foi apresentado durante visita de comitiva do Ministério da Agricultura à unidade da associada Rasip, em Vacaria (RS).

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ministra mostrou-se aberta ao diálogo e disse que avaliará o que pode ser feito a respeito assim que retornar a Brasília. "É essencial que, enquanto o Brasil não tem uma regulamentação aprovada para itens fabricados de base vegetal, o governo imponha limites claros que restrinjam o uso de termos como leite, queijo e de outros derivados a produtos originários de mamíferos", completou. A posição, defende o documento entregue à ministra, é uma forma de evitar confusão por parte dos consumidores e de resguardar um trabalho construído ao longo de décadas pelo setor lácteo. "As indústrias de laticínios por nós representadas não aceitam que o termo leite seja utilizado por bebidas de origem vegetal nem que se use denominações como queijo vegano, manteiga vegetal, requeijão vegano para produtos derivados de quaisquer outras matérias-primas que não seja o leite."

Segundo o Sindilat, o uso indevido de um termo associado única e exclusivamente aos mamíferos, causa prejuízo financeiro e social à imagem e ao setor lácteo, que, somente no Rio Grande do Sul, gera renda a 100 mil produtores de leite em 457 municípios, incluindo os que vendem regularmente para as indústrias de laticínios e os produtores que fazem seus derivados de forma artesanal. "Diante de todos os desafios que o setor vem enfrentando em função da pandemia, da elevação de custos e redução de margens, solicitamos sua atenção ao assunto de forma a impedir o uso indevido dessa nomenclatura enquanto não se efetiva a regulamentação dos produtos de origem vegetal. Entendemos a relevância do segmento de proteína vegetal para o agronegócio brasileiro, mas não acreditamos ser apropriado que um novo segmento produtivo valha-se do trabalho de décadas de construção de imagem trilhado pelo setor de laticínios", argumenta a nota.

Veículo: Jornal Dia Dia

Link: <https://jornaldiadia.com.br/sindilat-pede-restricao-ao-uso-do-termo-leite-por-alimentos-de-origem-vegetal/>

Página: Notícias

Data: 13/09/2021



Sindilat pede restrição ao uso do termo leite por alimentos de origem vegetal

13 de setembro de 2021

Off

Foto: Divulgação

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) entregou, neste domingo (12/09), ofício à ministra da Agricultura, Tereza Cristina Costa Dias, em que pede providências acerca do uso dos termos leite, queijo e de derivados como requeijão e manteiga por produtos alimentícios de origem vegetal.

O documento, assinado pelo presidente Guilherme Portella, foi apresentado durante visita de comitiva do Ministério da Agricultura à unidade da associada Rasip, em Vacaria (RS).

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ministra mostrou-se aberta ao diálogo e disse que avaliará o que pode ser feito a respeito assim que retornar a Brasília.

"É essencial que, enquanto o Brasil não tem uma regulamentação aprovada para itens fabricados de base vegetal, o governo imponha limites claros que restrinjam o uso de termos como leite, queijo e de outros derivados a produtos originários de mamíferos", completou.

A posição, defende o documento entregue à ministra, é uma forma de evitar confusão por parte dos consumidores e de resguardar um trabalho construído ao longo de décadas pelo setor lácteo.

"As indústrias de laticínios por nós representadas não aceitam que o termo leite seja utilizado por bebidas de origem vegetal nem que se use denominações como queijo vegano, manteiga vegetal, requeijão vegano para produtos derivados de quaisquer outras matérias-primas que não seja o leite."

Segundo o Sindilat, o uso indevido de um termo associado única e exclusivamente aos mamíferos, causa prejuízo financeiro e social à imagem e ao setor lácteo, que, somente no Rio Grande do Sul, gera renda a 100 mil produtores de leite em 457 municípios, incluindo os que vendem regularmente para as indústrias de laticínios e os produtores que fazem seus derivados de forma artesanal.

"Diante de todos os desafios que o setor vem enfrentando em função da pandemia, da elevação de custos e redução de margens, solicitamos sua atenção ao assunto de forma a impedir o uso indevido dessa nomenclatura enquanto não se efetiva a regulamentação dos produtos de origem vegetal. Entendemos a relevância do segmento de proteína vegetal para o agronegócio brasileiro, mas não acreditamos ser apropriado que um novo segmento produtivo valha-se do trabalho de décadas de construção de imagem trilhado pelo setor de laticínios", argumenta a nota.

Crédito: Angelo Sartor/SindilatNa foto: Darlan Palharini e ministra Tereza Cristina em Vacaria neste domingo—

Veículo: Agro+

Link: <https://agromais.band.uol.com.br/videos/sindilat-pede-restricao-do-uso-do-termo-leite-e-queijo-16969799>

Página: Vídeos

Data: 13/09/2021



SINDILAT PEDE RESTRIÇÃO DO USO DO TERMO LEITE E QUEIJO

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul pede restrição ao uso dos termos "leite, queijo e derivados" se o produto alimentício for de base vegetal ou de laboratório. O pedido foi entregue à ministra da Agricultura durante uma visita à Expointer, na cidade gaúcha de Vacaria. O presidente do SINDILAT, Guilherme Portela, nos enviou um vídeo explicando a solicitação.

Veículo: Associação Brasileira das Indústrias de Queijo

Link:

https://www.abiq.com.br/noticias_ler.asp?codigo=2389&codigo_categoria=6&codigo_subcategoria=6

Página: Notícias

Data: 14/09/2021

Setor lácteo trabalha integração dos países do Mercosul para aumento da competitividade

14, setembro, 2021

Com vista no aprimoramento da produtividade e da competitividade dos produtos, os países que compõem o Mercosul precisam trabalhar de forma conjunta.

08-09-2021 10:40:56 Por: Sindilat



Com vista no aprimoramento da produtividade e da competitividade dos produtos, os países que compõem o Mercosul precisam trabalhar de forma conjunta. Essa foi a tônica da fala do embaixador do Uruguai Guillermo Valles em live realizada nesta terça-feira (RS) pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) e pelo Jornal Correio do Povo com o apoio da Tetra Pak. "Os biomas que compartilhamos, sobretudo com o Sul do Brasil, Argentina e boa parte do Paraguai, indicam claramente que é essa a região geográfica, mas também outras no Centro-Oeste do Brasil, onde fica a reserva natural para alimentar uma população que no ano de 2050 deve ter um acréscimo de 2,5 bilhões de pessoas", declarou.

Segundo ele, é necessário deixar brigas pequenas de lado e manter o olhar no horizonte. "Temos que conhecer bem quais são as condições de competitividade, quais os problemas de competitividade que temos", afirmou. Ele ainda ressaltou que é necessário que os países do Mercosul busquem novos mercados como países do Golfo e da Ásia. "Temos que pensar em como podemos melhorar a inserção internacional", acrescentou. Além disso, o embaixador destacou a importância que a tecnologia terá cada vez mais no campo daqui para frente.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o setor produtivo do leite tem evoluído bastante, no entanto, ainda são necessárias ações estratégicas para o crescimento do segmento em termos de produtividade e competitividade. "Se compararmos com a cadeia de suínos e de aves, em tecnologia, eles estão um pouco à frente. Claro que não dá para fazermos uma comparação nua e crua, até porque são realidades diferentes. Mas dentro dessa estratégia de repensar um pouco o setor do leite é preciso termos ações efetivas, como a aproximação com a Embrapa Pecuária Sul, de Bagé (RS), e com os países do Mercosul, como o Uruguai". Assim como o embaixador, Palharini ressaltou a importância de ultrapassar as situações adversas entre os países do bloco para a expansão do setor.

Pesquisador e chefe-geral da Embrapa Pecuária Sul, Fernando Cardoso, afirmou que a entidade busca levar tecnologia aos criadores a fim de fazer diferença no campo. "Na década de 70, o Brasil era um país eminentemente importador. Importávamos feijão, carne e uma infinidade de alimentos. De lá para cá nós quadruplicamos a produção de alimentos, enquanto aumentamos uma porção de área muito menor, não chegamos a dobrar a área. Isso basicamente pelo uso da tecnologia". A live foi mediada por André Malinoski.

Fonte: Sindilat 08 set, 2021

Veículo: Associação Brasileira das Indústrias de Queijo

Link:

https://www.abiq.com.br/noticias_ler.asp?codigo=2389&codigo_categoria=6&codigo_subcategoria=6

Página: Notícias

Data: 14/09/2021

Número de produtores de leite no RS cai 52,28% nos últimos seis anos

14, setembro, 2021

O número de produtores de leite em atividade no Rio Grande do Sul caiu 52,28% de 2015 para 2021.



O número de produtores de leite em atividade no Rio Grande do Sul caiu 52,28% de 2015 para 2021. Em contrapartida, a queda de produção foi de apenas 3,15%. Os dados são do Relatório da Cadeia Produtiva de Leite de 2021, apresentado em coletiva na tarde desta quarta-feira (8/9) pela Emater/RS-ASCAR. O evento aconteceu na casa da entidade, no Parque de Exposições Assis Brasil em Esteio (RS).

O secretário executivo do Sindicato da Indústria dos Laticínios do RS (Sindilat-RS), Darlan Palharini, afirmou que os dados confirmam um padrão de comportamento. "Há alguns anos, temos queda do número de produtores. A atividade leiteira exige fisicamente do produtor. Como consequência que com o avançar da idade, esses produtores são forçados a deixar a atividade, mesmo com um mercado aquecido. Essa é uma das principais causas para esse fenômeno", aponta.

O estudo foi apresentado pelo gerente técnico da Emater/RS, Jaime Ries, e traz outros dados como a queda cumulativa do número de animais, de 25,94%, mas o aumento cumulativo de concentração de animais por propriedade, de 55,32%. A maior parte dos produtores concentra sua estratificação entre 201 a 300 e 301 a 500 litros de leite por dia. "Vemos um número mais concentrado de animais por propriedade, mesmo que o número fixo dos mesmos tenha caído", explica Ries.

O gerente ainda analisa que o maior desafio do setor diz respeito à inovação e tecnologia para manter o interesse do produtor. "Algumas coisas simples, como o calçamento da área de ordenha, podem fazer diferença para o conforto do produtor e um aumento da quantidade e qualidade do leite", finaliza. Os dados ainda apontam que boa parte dos resultados obtidos diz respeito à agricultura familiar. Palharini aproveitou para complementar a ideia, destacando a necessidade de fomento público. "O principal papel das entidades, neste momento, é pensar estrategicamente o setor. Se tivéssemos um forte investimento em ciência e tecnologia, manteríamos os produtores ainda mais tempo na atividade", complementa.

Fonte: Assessoria de Imprensa Sindilat, 09 set, 2021

Voltar

Veículo: Agro em Dia

Link: <https://agroemdia.com.br/2021/09/10/industria-investe-em-leite-com-funcionalidades-imunologicas-e-relaxantes/>

Página: Notícias

Data: 14/09/2021

Indústria investe em leite com funcionalidades imunológicas e relaxantes

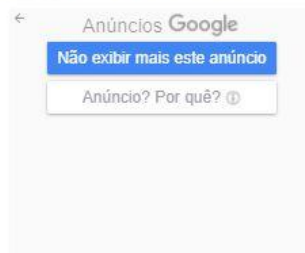
10 de setembro de 2021 | agroindústria, Expolinter, indústria láctea, leite, leite com funcionalidades imunológicas, leite com funcionalidades relaxantes, sindilat



Foto: Caroline Jardine/Divulgação

Em sintonia com a preocupação mundial de fortalecer as defesas naturais do corpo humano para garantir saúde e qualidade de vida, a indústria de laticínios vem investindo cada vez mais em produtos capazes de reforçar o sistema imunológico e até da saúde mental dos consumidores.

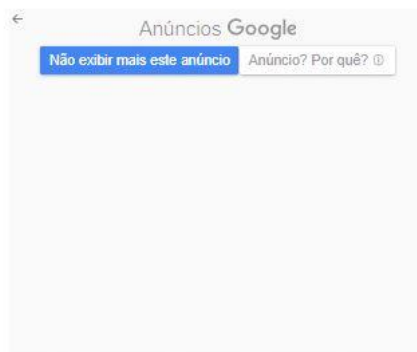
Essa tendência do mercado lácteo foi abordada pelo executivo da Tetra Pak, Luis Eduardo Ramirez, durante encontro, nessa quinta-feira (9), com associados do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), na Casa da Indústria de Laticínios no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).



De modo geral, assinalou Ramirez, os lácteos já têm essa função porque são fontes de sais minerais e de muitos nutrientes, mas há uma estratégia das empresas, em nível internacional, para focar sua ação nesses nichos, que agregam preço e valor adicional às marcas.

Ramirez citou como exemplo o lançamento de itens antioxidantes e a expansão do mercado de Whey Protein. "Há um aumento da preocupação das pessoas com a saúde mental e com a consciência de como a dieta pode agir contra a depressão, até ajudando as pessoas a relaxar".

Conforme o executivo, rótulos de produtos lançados na Tailândia e da Eslovênia trazem traços de mel e camomila com princípios calmantes. "O leite integral vai sempre existir, mas esses produtos de nichos nos trazem maior valor agregado porque o consumidor entende que foram feitos especialmente para ele. O produto super democrático vai ser sempre o item de volume, mas os de nicho têm valor melhor e trazem um adicional às marcas". Para ele, segmentos como esse podem ser uma ótima opção para pequenos laticínios que conhecem a fundo seus consumidores.



Mediando o debate, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, lembrou que o Brasil não tem costume de consumir o leite saborizado, mas que esse é um mercado importante a ser explorado.

Durante sua apresentação, Ramirez ainda mencionou a força que a comunicação digital ganhou no setor lácteo, incluindo projetos bem-sucedidos de e-commerce. “Não é o futuro, é o presente. Com a pandemia, esse processo só se acelerou”, completou.

A Tetra Pak está pesquisando o mercado e trazendo inovações constantes nas embalagens, incluindo estratégias e códigos que permitam interação das marcas com o consumidor. “É uma tendência que vai ficar depois da pandemia”.

Acompanhando a reunião híbrida direto da Casa da Indústria de Laticínios, na Expointer 2021, o coordenador de vendas do Escritório Regional de Porto Alegre da Tetra Pak, Rodrigo Carvalho, ressaltou a importância do momento. “É uma oportunidade de estar próximo e escutar as demandas dos laticínios e de se mostrar parceiro de todo esse processo produtivo”.

Competitividade

A necessidade de profissionalização dos tambos brasileiros e de que esse processo ganhe velocidade também foi tema do encontro, que contou com a presença do deputado federal Alceu Moreira. “O leite é uma cadeia interligada. Os dentes da roda só funcionam se um dente tocar no outro.” Nesse processo, observou o parlamentar, os avanços tecnológicos têm papel essencial. “A conectividade entrou no campo para nunca mais sair”.

Entre as inovações projetadas pelo deputado no setor produtivo estão mudanças na logística de grandes volumes, uma vez que o e-commerce deve alterar a relação entre os diferentes elos da cadeia. Inovação que também deve ganhar corpo no processo produtivo, ampliando a gama de produtos derivados do leite. “Na França, há centenas de tipos de queijos. No Brasil, temos 20. É preciso ir para o mercado destacando cor, textura e sabor e fomentar novos nichos de mercado. Não tem espaço para quem não é competitivo”.

O diretor-tesoureiro do Sindilat, Angelo Sartor, corroborou a posição do deputado, reforçando que o mercado já mudou. “Não tem mais espaço para atuar em um modelo standard como antigamente. Não é uma questão de opção”, disse, lembrando que o valor pago pelo leite no Brasil é o mesmo da Europa, onde o poder de compra da população é muito maior. “É uma conta que não fecha”, justificou. Sartor frisou ainda que as projeções para quem se profissionalizar são otimistas. “É um segmento que só vai crescer”.

Veículo: Guialat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=9302

Página: Notícias

Data: 14/09/2021

Sindilat pede restrição ao uso do termo leite por alimentos de origem vegetal

14-09-2021 13:12:23 Por: Sindilat



O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) entregou, neste domingo (12/09), ofício à ministra da Agricultura, Tereza Cristina Costa Dias, em que pede providências acerca do uso dos termos leite, queijo e de derivados como requeijão e manteiga por produtos alimentícios de origem vegetal. O documento, assinado pelo presidente Guilherme Portella, foi apresentado durante visita de comitiva do Ministério da Agricultura à unidade da associada Rasip, em Vacaria (RS).

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ministra mostrou-se aberta ao diálogo e disse que avaliará o que pode ser feito a respeito assim que retornar a Brasília. “É essencial que, enquanto o Brasil não tem uma regulamentação aprovada para itens fabricados de base vegetal, o governo imponha limites claros que restrinjam o uso de termos como leite, queijo e de outros derivados a produtos originários de mamíferos”, completou. A posição, defende o documento entregue à ministra, é uma forma de evitar confusão por parte dos consumidores e de resguardar um trabalho construído ao longo de décadas pelo setor lácteo. “As indústrias de laticínios por nós representadas não aceitam que o termo leite seja utilizado por bebidas de origem vegetal nem que se use denominações como queijo vegano, manteiga vegetal, requeijão vegano para produtos derivados de quaisquer outras matérias-primas que não seja o leite.”

Segundo o Sindilat, o uso indevido de um termo associado única e exclusivamente aos mamíferos, causa prejuízo financeiro e social à imagem e ao setor lácteo, que, somente no Rio Grande do Sul, gera renda a 100 mil produtores de leite em 457 municípios, incluindo os que vendem regularmente para as indústrias de laticínios e os produtores que fazem seus derivados de forma artesanal. “Diante de todos os desafios que o setor vem enfrentando em função da pandemia, da elevação de custos e redução de margens, solicitamos sua atenção ao assunto de forma a impedir o uso indevido dessa nomenclatura enquanto não se efetiva a regulamentação dos produtos de origem vegetal. Entendemos a relevância do segmento de proteína vegetal para o agronegócio brasileiro, mas não acreditamos ser apropriado que um novo segmento produtivo valha-se do trabalho de décadas de construção de imagem trilhado pelo setor de laticínios”, argumenta a nota.

As informações são do [Sindilat](#).

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <https://jornaldiadia.com.br/sindilat-pede-restricao-ao-uso-do-termo-leite-por-alimentos-de-origem-vegetal-2/>

Página: Notícias

Data: 14/09/2021



Sindilat pede restrição ao uso do termo leite por alimentos de origem vegetal

14 de setembro de 2021  Por DANIELSUZUMURA

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) entregou, neste domingo (12/09), ofício à ministra da Agricultura, Tereza Cristina Costa Dias, em que pede providências acerca do uso dos termos leite, queijo e de derivados como requeijão e manteiga por produtos alimentícios de origem vegetal. O documento, assinado pelo presidente Guilherme Portella, foi apresentado durante visita de comitiva do Ministério da Agricultura à unidade da associada Rasip, em Vacaria (RS).

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ministra mostrou-se aberta ao diálogo e disse que avaliará o que pode ser feito a respeito assim que retornar a Brasília. “É essencial que, enquanto o Brasil não tem uma regulamentação aprovada para itens fabricados de base vegetal, o governo imponha limites claros que restrinjam o uso de termos como leite, queijo e de outros derivados a produtos originários de mamíferos”, completou. A posição, defende o documento entregue à ministra, é uma forma de evitar confusão por parte dos consumidores e de resguardar um trabalho construído ao longo de décadas pelo setor lácteo. “As indústrias de laticínios por nós representadas não aceitam que o termo leite seja utilizado por bebidas de origem vegetal nem que se use denominações como queijo vegano, manteiga vegetal, requeijão vegano para produtos derivados de quaisquer outras matérias-primas que não seja o leite.”

Segundo o Sindilat, o uso indevido de um termo associado única e exclusivamente aos mamíferos, causa prejuízo financeiro e social à imagem e ao setor lácteo, que, somente no Rio Grande do Sul, gera renda a 100 mil produtores de leite em 457 municípios, incluindo os que vendem regularmente para as indústrias de laticínios e os produtores que fazem seus derivados de forma artesanal. “Diante de todos os desafios que o setor vem enfrentando em função da pandemia, da elevação de custos e redução de margens, solicitamos sua atenção ao assunto de forma a impedir o uso indevido dessa nomenclatura enquanto não se efetiva a regulamentação dos produtos de origem vegetal. Entendemos a relevância do segmento de proteína vegetal para o agronegócio brasileiro, mas não acreditamos ser apropriado que um novo segmento produtivo valha-se do trabalho de décadas de construção de imagem trilhado pelo setor de laticínios”, argumenta a nota.

Crédito: Angelo Sartor/Sindilat

Veículo: Band

Link: <https://agromais.band.uol.com.br/videos/sindilat-pede-restricao-do-uso-do-termo-leite-e-queijo-16969799>

Página: Vídeos

Data: 14/09/2021



Sindilat solicita mudança na nomenclatura em produtos de origem vegetal

O Sindilat, Sindicato Da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul, entregou um ofício à ministra da Agricultura, Tereza Cristina, pedindo providências para que produtos de origem vegetal não possam ser nomeados como leite, queijo e derivados. Para falar sobre o assunto, a jornalista Lilian Munhoz entrevistou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Acompanhe!

Veículo: Terra Viva

Link: <http://www.terraviva.com.br/noticias/regulamentacao-de-produtos-de-origem-vegetal-e-preocupacao-mundial-35604>

Página: Notícias

Data: 16/09/2021

[Início](#) / [Notícias](#) /

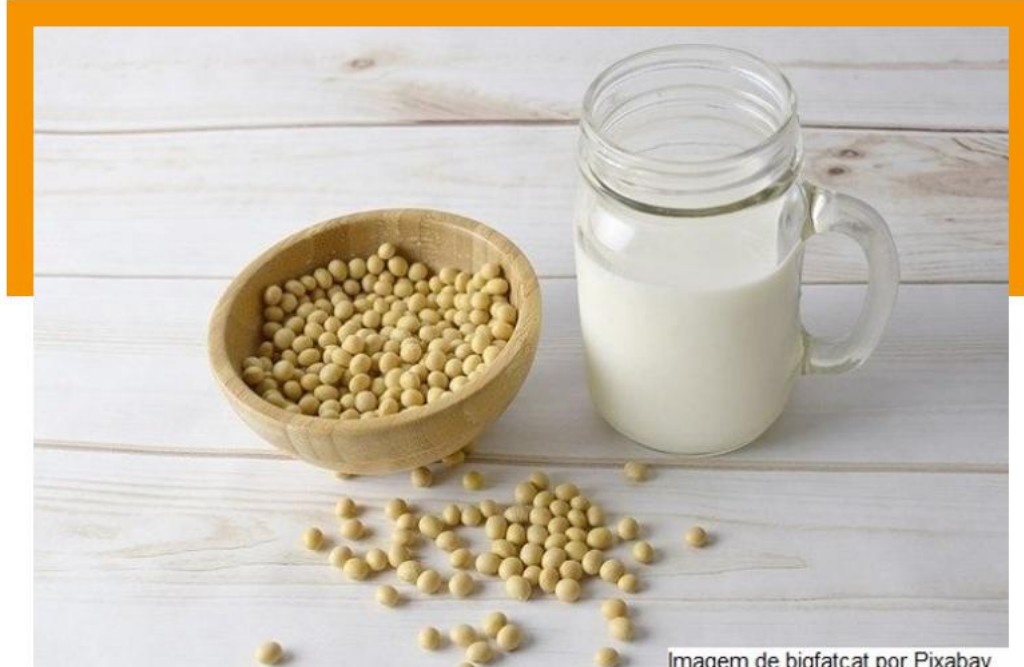


Imagem de bigfatcat por Pixabay

16 de setembro de 2021

Regulamentação de produtos de origem vegetal é preocupação mundial

COMPARTILHAR



DESTAQUE

Fonte: Sindilat | Foto de capa: Imagem de bigfatcat por Pixabay

Produtos de origem vegetal - Representantes do setor lácteo de diferentes países estão trabalhando na regulamentação e fiscalização da rotulagem de produtos vegetais que utilizam equivocadamente nomenclaturas atribuídas exclusivamente a produtos lácteos, como leite, queijo e manteiga.

O assunto foi tema de um encontro virtual internacional realizado na tarde desta terça-feira (14/09). Segundo o presidente da Federação Internacional de Laticínios (FIL/IDF), o agrônomo Piercristiano Brazzale, conforme definição do Codex Alimentarius, o leite é exclusivamente o produto da secreção mamária que advém da ordenha. O uso desses termos por itens vegetais já foi proibido na Europa exatamente porque há inúmeras diferenças.

Além da origem do produto, o processo produtivo envolve tecnologias de processamento distintas, assim como princípios nutricionais. “Esses derivados vegetais são produtos ultraprocessados enquanto o leite é um alimento natural. Não estamos atacando os produtos vegetais, mas defendemos que eles sejam vistos como produtos diferentes”, completou Brazzale. Sua posição foi compartilhada por Ariel Londinsky, da Federação Panamericana de Leiteria (Fepale), que complementou dizendo que essa é uma questão de “transparência ao consumidor”. Além disso, ele destacou que queijos sem lactose e veganos, por exemplo, ao serem vendidos junto com lácteos no mercado, podem gerar confusão na hora da compra. “O consumidor, quando vai ao mercado, se depara com todo aquele marketing e quantidade de produtos, e acaba ficando confuso, o que não deveria acontecer”, expôs durante sua apresentação.

Representando o setor lácteo internacional, o IDF reúne produtores, indústrias, órgãos de governo e consumidores. Atualmente congrega 42 países e representa 75% do leite produzido no mundo. O representante do setor das indústrias gaúchas, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, destacou a importância de ouvir experiências internacionais em um momento em que o Brasil clama pela regulamentação dos produtos de origem vegetal. “Essa questão é um assunto que vem ganhando destaque em todo mundo. Não é uma problemática apenas do Brasil. Precisamos agir em bloco e fóruns como esse são essenciais porque buscam preservar o direito à informação do consumidor”, destacou.

Em sua apresentação, o membro da Associação Européia para o Direito Alimentar (AEDA) e professor universitário Giuseppe Durazzo explicou que, do ponto de vista jurídico, o tema central do desafio entre produtos de origem animal e de origem vegetal é o de garantir a melhor escolha do consumidor. A preocupação com o assunto também foi levantada pelo coordenador do Programa de Consumo de Lácteos da Federação Panamericana de Leiteria (Fepale), Rafael Cornes, que apresentou o número de ingredientes presente em uma embalagem de leite de vaca e de bebida vegetal. Segundo ele, enquanto uma caixa de leite possui apenas um ingrediente, a bebida vegetal recebe cerca de 15. “Entramos na contradição de que muitos tomam por ser algo orgânico e não perguntamos se esse ‘orgânico’ é natural”, expressou. Além disso, ele completou dizendo que “as proteínas que são completas, são as de origem animal”.

Outro assunto que foi discutido durante o seminário foi a importância de colocar informações nutricionais na frente dos produtos. O consultor e assessor de assuntos regulatórios e técnicos alimentares Roberto Guillermo Urrere explicou que a rotulagem nutricional frontal é essencial para que o consumidor saiba todas as informações necessárias sobre o produto que está levando para casa. Complementando, o farmacêutico e especialista em Indústrias Bioquímicas Farmacêuticas Diego Liberti encerrou o seminário explicando que a rotulagem frontal serve não só para completar as informações que normalmente são encontradas no verso das embalagens de alimentos, mas para mostrar ao cliente o quão benéfico aquele produto é para a sua saúde.

O evento virtual foi promovido pela Universidade de Parma, da Itália, pela Universidade de Buenos Aires e pela Universidade Nacional de Villa María, ambas da Argentina, pela Fepale, pela Nestlé, pela Agropharma e pela DSM, empresa com atividades nas áreas de saúde, nutrição e materiais.

Veículo: Correio do Povo

Link: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/a%C3%A7%C3%A3o-promove-produtos-l%C3%A1cteos-1.694529>

Página: Rural

Data: 21/09/2021

Ação promove produtos lácteos

Iniciativa, batizada de 1ª Semana do Leite, ocorre na segunda quinzena de novembro

21/09/2021 | 18:34
Patrícia Feiten



O setor leiteiro trabalha na elaboração de uma campanha nacional para incentivar o consumo de leite e derivados no país. Batizada de 1ª Semana do Leite, a iniciativa mobilizará produtores, indústrias de laticínios e supermercados e deve ser lançada na segunda quinzena de novembro. Com foco nos pontos de venda, envolverá a produção de vídeos, cartazes e folders.

O tema foi discutido na última reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Leite e Derivados do Ministério da Agricultura (Mapa). Segundo o presidente da Câmara Setorial, Ronei Volpi, o mote da campanha é a valorização da saudabilidade dos produtos para pessoas de todas as idades. Ele diz que a ideia partiu da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, e explica que a campanha não promoverá marcas específicas, mas os produtos como um conceito geral. “É uma campanha inédita no setor lácteo”, destaca Volpi.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, afirma que o objetivo é transformar a campanha em uma ação de longo prazo, promovida anualmente, a exemplo de ações como a Semana do Pescado, organizada pelo setor privado e pelo Mapa para estimular o consumo de peixes. “É o primeiro teste para que possamos avançar nessa linha. Já houve alguns movimentos, mas não se conseguiu dar uma continuidade”, observa.

Além de destacar os atributos do leite e de seus derivados, a campanha destacará a importância da cadeia produtiva para a economia. Quarto maior produtor de leite do mundo, de acordo com o Mapa, o Brasil produz mais de 34 bilhões de litros por ano.

Veículo: Terra Viva

Link: <http://www.terraviva.com.br/noticias/governo-e-representantes-do-setor-lacteo-buscam-solucoes-para-entraves-do-segmento-35825>

Página: Notícias

Data: 22/09/2021

[Início](#) / [Notícias](#) /



Imagem de congerdesign por Pixabay

22 de setembro de 2021

Governo e representantes do setor lácteo buscam soluções para entraves do segmento

COMPARTILHAR



DESTAQUE

Fonte: Sindilat/RS | Foto de capa: Imagem de congerdesign por Pixabay

Setor lácteo - Frente aos entraves enfrentados pelo setor lácteo gaúcho e o movimento de saída dos produtores da atividade, entidades do agronegócio e representantes do governo buscam soluções estratégicas para reverter o cenário atual.

Em audiência pública realizada nesta sexta-feira (17/9), deputados e membros do segmento defenderam a necessidade de implementação de políticas públicas e de união entre todos os participantes do setor. “Não dá para pensarmos uma cadeia a partir de um só, tem que ser todos juntos. O governo precisa dizer o que ele quer para esse setor”, ponderou o deputado Zé Nunes (PT). Proposta pelo deputado e presidente da Comissão de Assuntos Municipais, Eduardo Loureiro (PDT), a audiência ocorreu na Câmara de Vereadores de Santo Cristo, com transmissão pela TV Assembleia.

Presente de forma virtual no encontro, o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, defendeu implementação de ações estratégicas para o desenvolvimento do setor, como a proibição da comercialização no país de produtos de origem vegetal com a nomenclatura dos produtos lácteos. "Já estamos debatendo esse assunto em âmbito nacional, com a Argentina e com o Uruguai", afirmou, ressaltando que seria de extrema importância que o assunto fosse levado ao Ministério da Agricultura, Câmara Federal e a outros órgãos nacionais. "Precisaria, efetivamente, que o Brasil proibisse essa questão até que se regulamente que o produto vegetal não deve usar a nomenclatura de lácteos", defendeu.

Palharini ainda destacou a importância de se trabalhar com a certificação das propriedades livres de tuberculose e brucelose. "É uma maneira que o Estado tem para voltar a ter uma valorização ainda maior de mercado", ponderou. Loureiro afirmou que as demandas apresentadas pelos representantes do setor ao longo da audiência serão encaminhadas aos órgãos competentes para os devidos encaminhamentos.

Vice-prefeita de Santo Cristo, Loreci Finger Riewe (MDB), destacou a relevância de se resolver as problemáticas enfrentadas pelo setor, uma vez que produtores já deixaram a atividade. "Nós sabemos da importância que a cadeia do leite tem em todas as esferas do nosso estado e do nosso país", afirmou. A audiência contou com a participação dos demais deputados, produtores e representantes da Secretaria da Agricultura do RS.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/292264/coronavirus-sindilat-marca-presenca-na-expointer-com-a-casa-da-industria-de-laticinios>

Página: Notícias

Data: 26/08/2021

Quinta-feira, 26 de agosto de 2021 - 18h36m

Eventos > Expointer

RS: coronavírus – Sindilat marca presença na Expointer com a Casa da Indústria de Laticínios

Esteio/RS

Como em todos os anos, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat) e suas empresas associadas estarão presentes na Expointer, que acontece de 4 a 12 de setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Neste ano, o Sindilat promoverá uma intensa participação institucional no espaço Casa da Indústria de Laticínios.

O espaço institucional estará aberto ao público visitante durante todos os dias da feira e contará com a parceria da Tetra Pak, marca internacional que é referência em embalagens para alimentos. A multinacional é convidada do Sindilat para palestra online onde vai abordar as tendências de consumo no setor lácteo, em evento para associados programado para o dia 9 de setembro (quinta-feira), a partir das 10h.

Diversas outras atividades especiais estão sendo preparadas pelo Sindilat para a Expointer, como eventos destinados a convidados, lançamento de concurso e seminário. Um dos destaques da programação será a coletiva de imprensa no dia 6/9 (segunda-feira), às 14h, que dará a largada para o período de inscrições ao 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo, distinção que reconhece trabalhos jornalísticos relevantes sobre o setor lácteo produzidos por jornalistas e que vai contemplar reportagens nas categorias Impresso/Eletrônico/Online.

Todos os eventos na Casa da Indústria de Laticínios serão realizados presencialmente, mas terão formato híbrido, podendo ser acessados remotamente (em link a ser disponibilizado) também por quem não estiver no Parque. O espaço do Sindilat atenderá o público diariamente das 8h30min às 17h30min e estará localizado na Rua Boulevard, Quadra 46 do Parque Assis Brasil.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat)



Veículo: Novo Rural

Link: <https://novorural.com/noticia/6300/sindilat-marca-presenca-na-expointer-com-a-casa-da-industria-de-laticinios>

Página: Notícias

Data: 27/08/2021

Sindilat marca presença na Expointer com a Casa da Indústria de Laticínios

O espaço institucional estará aberto ao público visitante durante todos os dias da feira

Sexta, 27 de Agosto de 2021



A- A A+



Divulgação

Como em todos os anos, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat) e suas empresas associadas estarão presentes na Expointer, que acontece de 4 a 12 de setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Neste ano, o Sindilat promoverá uma intensa participação institucional no espaço 'Casa da Indústria de Laticínios'.

O espaço institucional estará aberto ao público visitante durante todos os dias da feira e contará com a parceria da Tetra Pak, marca internacional que é referência em embalagens para alimentos. A multinacional é convidada do Sindilat para palestra online onde vai abordar as tendências de consumo no setor lácteo, em evento para associados programado para o dia 9 de setembro (quinta-feira), a partir das 10h.

Diversas outras atividades especiais estão sendo preparadas pelo Sindilat para a Expointer, como eventos destinados a convidados, lançamento de concurso e seminário. Um dos destaques da programação será a coletiva de imprensa no dia 6/9 (segunda-feira), às 14h, que dará a largada para o período de inscrições ao 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo, distinção que reconhece trabalhos jornalísticos relevantes sobre o setor lácteo produzidos por jornalistas e que vai contemplar reportagens nas categorias Imprensa/Eletrônica/Online.

Todos os eventos na Casa da Indústria de Laticínios serão realizados presencialmente, mas terão formato híbrido, podendo ser acessados remotamente (em link a ser disponibilizado) também por quem não estiver no Parque. O espaço do Sindilat atenderá o público diariamente das 8h30min às 17h30min e estará localizado na Rua Boulevard, Quadra 46 do Parque Assis Brasil.

PUBLICIDADE

SOLUÇÕES COMPLETAS PARA SUA PROPRIEDADE!

Medicamentos veterinários, nutrição e higiene de corderos e na Suifarma!

☎ 011 9 9802-0228

Suifarma

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

MAIS LIDAS



Ministra diz que ciência deve ser acessível a todos os países

17/09/2021



O Agro desenvolve



Cerealista Taufer

17/09/2021



Preços da soja sobem e comercialização ganha ritmo no Brasil

17/09/2021



Milho: governo irá publicar decreto com isenção de impostos para importação, diz FPA

17/09/2021



No G20, Tereza Cristina defende mais recursos para práticas sustentáveis no agro mundial

17/09/2021

PUBLICIDADE

Veículo: Rádio Planalto

Link: <http://rdplanalto.com/noticias/53866/sindilat-marca-presenca-na-expointer-com-a-casa-da-industria-de-laticinios>

Página: Notícias

Data: 30/08/2021

Sindilat marca presença na Expointer com a Casa da Indústria de Laticínios

30/08/2021 - 08:28HRS

COMPARTILHE



Como em todos os anos, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat) e suas empresas associadas estarão presentes na Expointer, que acontece de 4 a 12 de setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Neste ano, o Sindilat promoverá uma intensa participação institucional no espaço 'Casa da Indústria de Laticínios'.

O espaço institucional estará aberto ao público visitante durante todos os dias da feira e contará com a parceria da Tetra Pak, marca internacional que é referência em embalagens para alimentos. A multinacional é convidada do Sindilat para palestra online onde vai abordar as tendências de consumo no setor lácteo, em evento para associados programado para o dia 9 de setembro (quinta-feira), a partir das 10h.

Diversas outras atividades especiais estão sendo preparadas pelo Sindilat para a Expointer, como eventos destinados a convidados, lançamento de concurso e seminário. Um dos destaques da programação será a coletiva de imprensa no dia 6/9 (segunda-feira), às 14h, que dará a largada para o período de inscrições ao 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo, distinção que reconhece trabalhos jornalísticos relevantes sobre o setor lácteo produzidos por jornalistas e que vai contemplar reportagens nas categorias Impresso/Eletrônico/Online.

Todos os eventos na Casa da Indústria de Laticínios serão realizados presencialmente, mas terão formato híbrido, podendo ser acessados remotamente (em link a ser disponibilizado) também por quem não estiver no Parque. O espaço do Sindilat atenderá o público diariamente das 8h30min às 17h30min e estará localizado na Rua Boulevard, Quadra 46 do Parque Assis Brasil.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/293331/coronavirus-inscricoes-para-premio-referencia-leiteira-rs-vao-ate-dia-15-de-outubro-diz-emater-rs>

Página: Notícias

Data: 30/09/2021

Quinta-feira, 30 de setembro de 2021 - 09h42m

Eventos > Leite

RS: coronavírus – inscrições para Prêmio Referência Leiteira RS vão até dia 15 de outubro, diz Emater/RS

Porto Alegre/RS

Até o próximo dia 15 de outubro estão abertas as inscrições para o Prêmio Referência Leiteira RS, uma realização do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Emater/RS-Ascar e Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr).

"O Prêmio tem por objetivo valorizar e reconhecer os produtores de leite que realizam a sua atividade com dedicação diária e fazem do trabalho o seu modo de vida, produzem com eficiência, gerando um produto que garante o sustento e a qualidade de vida para sua família e contribuem decisivamente para que chegue à mesa do consumidor um alimento de excelência", explica o coordenador do Prêmio e extensionista rural da Emater/RS-Ascar, Jaime Ries.

Neste primeiro ano, o Prêmio Referência Leiteira avaliará indicadores em três categorias: Produtividade da Terra, Qualidade do Leite e Produtividade da Mão de obra. A primeira avalia a quantidade de litros produzidos por ano em relação à área utilizada (litros/hectare/ano). A segunda mensurará índices qualitativos do leite como a Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Bacteriana Total (CBT). Nesta categoria, a certificação de propriedades como livres de tuberculose e brucelose renderá pontos extras aos também inscritos. Por fim, a terceira categoria desafia-se a correlacionar a quantidade de litros de leite produzido nas propriedades com o número de pessoas envolvidas, considerando seu grau de dedicação em termos de carga horária e capacidade laboral.

Quem pode participar?

Poderão se inscrever os produtores de leite do Estado com produção individual ou coletiva, independentemente do volume produzido, desde que vinculados a uma das indústrias de laticínios que adquirem leite no Estado. Os extensionistas da Emater/RS farão o aferimento dos dados ao longo dos meses de forma a indicar os melhores resultados de acordo com a categoria.

Inscrições

As inscrições podem e devem ser realizadas nos escritórios municipais da Emater/RS-Ascar, mediante o preenchimento de uma ficha cadastral em meio eletrônico e a manifestação de concordância com o regulamento do Prêmio. O prazo para inscrição encerra-se impreterivelmente às 24h do dia 15/10.

Divulgação dos Resultados e Premiação

Os resultados e as propriedades vencedoras serão divulgados pela Comissão Executiva durante a Expointer 2022. Serão premiados os três melhores produtores em cada categoria. Entre a premiação estão certificado, troféu e notebook conforme regulamento. E quem tiver mais pontos acumulados nas três categorias concorrerá ainda a uma premiação extra.

Mais informações no escritório municipal da sua cidade. Acesse aqui o endereço, e-mail e telefone <https://bit.ly/3onxcnV>

Fonte: Emater/RS-Ascar

Imagens



Veículo: Página Rural

Link: <http://www.terraviva.com.br/noticias/inscricoes-para-premio-referencia-leiteira-rs-vao-ate-dia-15-de-outubro-36227>

Página: Notícias

Data: 30/09/2021

[Início](#) / [Notícias](#) /



Imagem de sumit kumar por Pixabay

30 de setembro de 2021

Inscrições para Prêmio Referência Leiteira RS vão até dia 15 de outubro

COMPARTILHAR



DESTAQUE

Fonte: Emater-RS | Foto de capa: Imagem de sumit kumar por Pixabay

Referência leiteira - Até o próximo dia 15 de outubro estão abertas as inscrições para o Prêmio Referência Leiteira RS, uma realização do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Emater/RS-Ascar e Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr).

"O Prêmio tem por objetivo valorizar e reconhecer os produtores de leite que realizam a sua atividade com dedicação diária e fazem do trabalho o seu modo de vida, produzem com eficiência, gerando um produto que garante o sustento e a qualidade de vida para sua família e contribuem decisivamente para que chegue à mesa do consumidor um alimento de excelência", explica o coordenador do Prêmio e extensionista rural da Emater/RS-Ascar, Jaime Ries.

Neste primeiro ano, o Prêmio Referência Leiteira avaliará indicadores em três categorias: Produtividade da Terra, Qualidade do Leite e Produtividade da Mão de obra. A primeira avalia a quantidade de litros produzidos por ano em relação à área utilizada (litros/hectare/ano). A segunda mensurará índices qualitativos do leite como a Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Bacteriana Total (CBT). Nesta categoria, a certificação de propriedades como livres de tuberculose e brucelose renderá pontos extras aos tambos inscritos. Por fim, a terceira categoria desafia-se a correlacionar a quantidade de litros de leite produzido nas propriedades com o número de pessoas envolvidas, considerando seu grau de dedicação em termos de carga horária e capacidade laboral.

Quem pode participar?

Poderão se inscrever os produtores de leite do Estado com produção individual ou coletiva, independentemente do volume produzido, desde que vinculados a uma das indústrias de laticínios que adquirem leite no Estado. Os extensionistas da Emater/RS farão o aferimento dos dados ao longo dos meses de forma a indicar os melhores resultados de acordo com a categoria.

Inscrições

As inscrições podem ser realizadas nos escritórios municipais da Emater/RS-Ascar, mediante o preenchimento de uma ficha cadastral em meio eletrônico e a manifestação de concordância com o regulamento do Prêmio. O prazo para inscrição encerra-se impreterivelmente às 24h do dia 15/10.

Divulgação dos Resultados e Premiação

Os resultados e as propriedades vencedoras serão divulgados pela Comissão Executiva durante a Expointer 2022. Serão premiados os três melhores produtores em cada categoria. Entre a premiação estão certificado, troféu e notebook conforme regulamento. E quem tiver mais pontos acumulados nas três categorias concorrerá ainda a uma premiação extra.

Mais informações no escritório municipal da sua cidade. Acesse o endereço, e-mail e telefone <https://bit.ly/3onxcnV>



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Setembro de 2021

Veículo: Correio Rural

Data: 04/09

Minutagem: 15 minutos

Veículo: Rádio Pampa

Data: 05/09

Minutagem: 15 minutos

Veículo: Revista AG

Data: 06/09

Minutagem: 10 minutos

Veículo: TV Pampa

Data: 06/09

Minutagem: 5 minutos

Veículo: Terraviva

Data: 07/09

Minutagem: 10 minutos

Veículo: Correio do Povo

Data: 07/09

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=4wl0XL8CQMM&t=1967s>

Minutagem: 1 hora e 33 minutos

Veículo: Rádio A Plateia

Data: 08/09

Minutagem: 15 minutos

Veículo: Rádio Gaúcha

Data: 09/09

Link: <https://soundcloud.com/radiogaucha/darlan-palharini-secretario-executivo-do-sindilat-09092021>

Minutagem: 08 minutos e 34 segundos

Veículo: RDC TV

Data: 10/09

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ZR9TDf9t7u4>

Minutagem: 10 minutos

Veículo: Rádio Gaúcha

Data: 22/09

Minutagem: 10 minutos